

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- O PREÇO DO LEITE E O CONVENIO DE QUOTAS
- OS TORNEIOS LEITEIROS REGIONAIS — RESULTADOS FINAIS
- SECCÃO JURIDICA — A LEGITIMA DEFESA DA POSSE
- O EMPREGO DO SAL DE COZINHA NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES
- MODERNO TRATAMENTO DAS VERMINOSES DE LEITÕES
- COTAÇÕES DOS MERCADOS DE CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores com plantel de 200.000 aves!

linhagem dos Campeões dos EE. UU.
- "Pedigree" Individual - ROP - USA
- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Sirva-se da

AVISCO

e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da AVISCO



**ALTA PRODUÇÃO * RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

* FATOR DE CRESCIMENTO

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA Á SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643/47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidells Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Marlo Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.o.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962
Endereço telegrafico:

«CRIADORES»
SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00
Semestre Cr\$ 60,00
Numero avulso ... Cr\$ 10,00
" atrasado Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

MARÇO - 1953

NUMERO 3

SUMARIO

O preço do leite e o convenio de cotas	2
Dificultada a importação de animais para experiencias de cruzamento	3
A pecuaria do Vale do Rio Grande	4
Os torneios leiteiros regionais — Resultados finais	6
Qualidades essenciais necessarias nos bovinos criado para o corte — Dr. Armando Chieffi	13
Secção Juridica — A legitima defesa da posse — Dr. Rolando Lemos	14
A criação de gado bovino na Suecia	16
Avicultura — O emprego do sal de cozinha na alimentação das aves — Dr. Henrique F. Raimo	20
Orientação da industria leiteira no Urugual	41
Diretrizes do melhoramento das raças bovinas e zebuinas no Brasil — Dr. Octavio Domingues	23
A fazenda leiteira — O leite como alimento	26
Suínocultura — Moderno tratamento das verminoses de leitões — A mistura de fluoreto de sodio e fenotiazina	28
A agricultura no Estado de S. Paulo	32
Pecuaria do mês	34
Paulista de Criadores de Bovinos	53
Problemas tecnicos na lavoura de feijão — Dr. Osvaldo Bastos Vantagens da pasteurização do leite	39
Os laticínios como alimento — Dr. Francisco Amaral Rogiek Instantaneos rurais	43
O fogo e os seus perigos	45
O fogo e os seus perigos	47
Cotações do mercado de carnes e derivados	49
Mercado de laticínios em fevereiro	51
Relatorio n.º 98 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação	

NOSSA CAPA

É com satisfação que estampamos em nossa capa a foto de "ARIGIDEEN LANNY", um dos grandes "pedigrees" americanos da raça Schuytz, importado para o Brasil. "ARIGIDEEN LANNY" é duas vezes bisneto de "JANE OF VERMON, grande campeã norte-americana da raça, que, aos 4 anos e meio, em 3 ordenhas, em 365 dias produziu 10.606 kg de leite e 475 kg de gordura com 4,56%! Os interessados em conhecer o "pedigree" deste extraordinario reprodutor encontrarão o que desejam em paginas desta edição.

Resta-nos cumprimentar o nosso consocio Jorge João Nasser, por essa feliz aquisição.

O PREÇO DO LEITE E O CONVENIO DE COTAS

Em reunião de produtores, industriais e representantes oficiais, realizada recentemente, cuidou-se de discutir o convenio de cotas, tendo em vista a situação dos fornecedores da Nestlé e dos produtores de leite que se acham fóra do Vale do Paraíba, principalmente. A proposta do representante da entidade patrocinadora da reunião continha um objetivo principal: o prolongamento do período de formação de cotas, de quatro para seis meses, dessa maneira se dilatando o prazo de entre-safra, o que aumentaria de dois meses a vigência dos preços fixados pela COFAP.

Não resta dúvida que a iniciativa de obter-se melhor remuneração para o produtor é sempre interessante, porém, no caso, parece que está havendo alguma confusão. Misturam-se preços e metodos de trabalho.

O regime de cotas já tem provado ser o mais indicado para o nosso ambiente. Embora as condições climaticas e a queda de chuvas venham assumindo aspectos fóra dos habituais, observados em anos anteriores, parece que essa forma de entendimento entre produtores e distribuidores de leite para consumo é ainda a mais acertada. Mas, se o Convenio, tal como está redigido, não vem dando os frutos que dele se esperavam inicialmente, deve-se procurar verificar o por qué desse fracasso. Se os interesses dos produtores de leite que fornecem à Companhia Nestlé e que constituem hoje um contingente de grande importancia economica, (mais de trezentos mil litros diários), não estão defendidos no convenio de cotas e são influenciados por esse papel, trata-se evidentemente de outra questão, a ser tratada pela comissão do convenio e ajustada pelos representantes de classe, pois quer nos parecer que dessa comissão participam representantes devidamente credenciados.

Todavia, desejar ajustar a novos níveis os preços fixados por outros órgãos, alterando-se o objetivo procurado com o convenio de cotas, parece-nos um equívoco. Nada mais se tenta do que desmanchar algo que está certo, para corrigir outra coisa que está em continua modificação e cuja solução deve partir de outra fonte. Ainda que sejam coisas correlatas, afigura-se-nos que se escolheu um caminho diferente e muito tortuoso para o objetivo que se tem em mira.

Não desejamos, porém, fazer a apologia do Convenio de Cotas. Esse acôrdo é produto de muitas discussões, das quais participaram representantes das partes interessadas sob orientação e assistência do DPA. Entretanto, por motivos que ainda não pudemos compreender, a comissão de fiscalização do Convenio nada produziu de útil. Parece que nem mesmo se tem reunido, se é que está constituída, o mesmo acontecendo com as comissões municipais. Enquanto isso, os interesses dos produtores e dos consumidores estão à mercê das circunstâncias, talvez mais por culpa sua do que de outrem.

Nesta interminavel questão de preços, muita coisa ainda está por ser feita. Sabe-se que muitas das vantagens e melhoras alcançadas com a portaria em vigor ainda não chegaram a certas zonas do Estado e, se o Convenio funcionasse, talvez tivéssemos uma primeira, justa e necessária nivelção, de há muito aguardada. Também a situação dos fornecedores de leite de consumo em cidades do interior, em varios casos, permanece confusa e fóra das bases gerais. Antes de lançar-se à luta para a conquista de um novo degráu na escala de preços, não seria interessante que se pensasse em atender e estender às regiões novas os direitos e vantagens alcançados na bacia abastecedora da capital?

* * *

No decorrer de fevereiro, foram anunciados os resultados dos Torneios Leiteiros Regionais, que vinham sendo levados a efeito desde julho de 1952, e dos quais a "Revista dos Criadores" dá amplo noticiário neste número. Pelos resultados observados, confirma-se a impressão de alguns: a de que, bem alimentadas e tratadas, nossas vacas comuns podem fornecer leite em quantidade suficiente para serem consideradas economicas.

Desta verdade inicialmente colhida com esse trabalho, passa-se à realidade dos fatos. Permanecem as dificuldades para suprimento de nossos rebanhos. A torta de caroço de algodão está com seus preços em ascensão. Seu maior ou menor suprimento para 1953 é ainda uma incognita. De farelos de trigo, sabe-se apenas que a avicultura em continua expansão tem preferência na distribuição. Que resta para as nossas pobres vacas leiteiras?

Do plano diretor de forrageamento, de distribuição de mudas e sementes de leguminosas e gramíneas, por parte do DPA e DPV, nada se sabe: tudo permanece confuso. Enquanto isso, criadores e produtores de leite terão que fazer suas experiências e colher conclusões sozinhos, a não ser em limitadas exceções.

(Continua na pag. 41)

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de seculo vêm fornecendo o melhor sauvica até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiencia e todos falharam por diversas cousas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da sauva, o que está positivamente provado durante quase meio seculo de uso continuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo sauvica, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a sauva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a sauva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de sauvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em lotas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

DIFICULTADA A IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS PARA EXPERIÊNCIAS DE CRUZAMENTO

A FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA IMPOSSIBILITADA DE OBTER DOIS TOURINHOS QUE LHE SÃO OFERECIDOS DE GRAÇA

A noticia chegou-nos à hora de fechar o expediente deste numero da "Revista dos Criadores". Tão importante nos pareceu que corremos a verificá-la. E, infelizmente, confirmou-se de todo.

Não somos nós, porém, quem fala, mas o dr. João Soares Veiga, ilustre diretor da Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo, que gentilmente forneceu à "Revista dos Criadores" as seguintes valiosas informações:

— A Faculdade de Medicina Veterinaria, pelo seu Departamento de Zootecnia, elaborou um plano de cruzamento, a fim de estudar, em nosso meio, a produção leiteira de animais com diferentes graus de sangue zebu. Para tanto, tem adquirido fêmeas de gado zebu com acentuadas características de gir, a fim de cruzá-las com reprodutores holandeses de alta linhagem, e está providenciando a obtenção de produtos de fêmeas do tipo europeu (Holandeses, Guernseys e Ayershire) com touro Gir do Departamento de Industria Animal.

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, inteirado dos planos da Fa-

culdade, ofereceu dois valiosos exemplares de reprodutores Sindhi x Jersey, de alta linhagem, para serem empregados nesse trabalho. Tal contribuição, deveras encorajadora, ficou efetivada depois que os geneticistas daquele departamento procederam ao exame dos mesmos planos. Assim, dois touros foram postos à disposição da Faculdade, pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, o que contribuirá consideravelmente para a consecussão do fim colimado. Ambos esses animais descendem da mais alta estirpe de Jerseys, pois têm um bisavô comum, cujas filhas, em numero de 18, produziram em media 16.000 libras de leite com 4,96% de gordura.

Todavia, para receber esses animais doados pelo governo norte-americano, a Faculdade de Medicina Veterinaria tem tido grandes dificuldades, não obstante a operação não requeira cobertura cambial. Desde dezembro, por intermedio do Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia, órgão encarregado de receber as doações, vem tentando junto à CEXIM, em S. Paulo, a necessária

licença para importação dos tourinhos e até agora nada conseguiu. Cartas vindas dos Estados Unidos advertem de que, se não se providenciar com urgencia a remessa desses papéis, os tourinhos serão enviados a outros criadores, que há tempos os vêm solicitando.

Seria lamentavel que perdessemos esta excelente oportunidade. Os dois animais serviriam de base a uma grande experiencia de cruzamento de gado leiteiro, no qual estariam interessados não só a Faculdade, o Departamento da Produção Animal, o Ministerio da Agricultura, mas também os proprios criadores.

E' inacreditavel que isso aconteça. Os animais são oferecidos de graça. São valiosos e sobretudo raros, pois, apesar de cruzados com Sindhi, a raça recentemente importada da India para o Brasil, descendem de um dos melhores plantéis do mundo. Continuamos a confiar na ação da CEXIM para uma pronta solução. Lamentamos não poder mostrar aos interessados os tourinhos que já supunha estarem aqui. Mas esperamos vê-los em ação, dentro em breve, se a CEXIM nos auxiliar" — concluiu o dr. João Soares Veiga.

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO
CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE
JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE
Inventor e Unico Fabricante:
Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

A PECUARIA DO VALE DO RIO GRANDE

As atividades desenvolvidas pela sociedade que defende os interesses dos criadores da zona

Na rica e adiantada região do Vale do Rio Grande, floresce uma pecuaria cada vez mais progressista, orientada por criadores esclarecidos e devotados ao bem comum. Representa-a a Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede em Barretos, de onde se irradiam sua assistência e sua influência a toda a zona. No dia 7 de fevereiro último, verificou-se a assembléa anual dessa entidade, para apresentação do relatório da diretoria cujo mandato findava e posse da diretoria eleita.

Desejamos registrar aqui os nomes desses dedicados pecuaristas:

Diretoria de 1952: Presidente, João de Oliveira Guimarães; Vice-Presidente, Raymundo de Castro Diniz; 1.º Secretário, Thomaz de Almeida; 2.º Secretário, Fortunato Machione; 1.º Tesoureiro, Antonio Candido de Paula; 2.º Tesoureiro, Francisco de Assis Franco. **Conselho Fiscal:** Fenelon dos Santos, Dr. Sebastião Freitas Pires de Campos e Dirceu Alves Ferreira. **Suplentes:** Orozimbo Vellozo Júnior, Olavo Theotônio de Castro e Theophilo Ribeiro Filho.

Diretoria de 1953: Presidente, Dr. Sebastião Freitas Pires de Campos; Vice-Presidente, Luiz de Gonzaga Aranha; 1.º Secretário, João Parassú Borges; 2.º Secretário, Alvaro de Andrade Lemos; 1.º Tesoureiro, Francisco de Assis Franco; 2.º Tesoureiro, Dirceu Alves Ferreira. **Conselho Fiscal:** João de Oliveira Guimarães, Thomaz de Almeida e Fortunato Machione. **Suplentes:** Antonio Candido de Paula, Theophilo Ribeiro Filho e Olavo Theotônio de Castro.

TRABALHOS LEVADOS A EFEITO EM 1952

A Associação Rural do Vale do Rio Grande levou a efeito grandes trabalhos no ano passado. Todos os problemas pecuários que mereciam a atenção da classe foram debatidos pelas diretamente ligadas à realização das poderes públicos pelo encontro de uma satisfatória solução. Assim, participou das diligências promovidas na Capital por outras entidades da classe, visando o adiamento da revisão do valor das propriedades rurais para cobrança do imposto territorial, o que, aliás, foi conseguido.

Quando iam acesos os debates sobre o problema da carne e de sua distribuição, foi o financiamento dos invernistas inesperadamente cortado sob a alegação de que, garantidos pelo auxílio que lhes vinha do financiamento, podiam eles reter longamente suas boiadas nos pastos, à espera da elevação dos preços, com o consequente prejuízo dos consumidores. Durante meses se empenhou a Associação no restabelecimento desses finan-

ciamento, até que, em abril do ano passado, foram reiniciados os contratos de penhor através da carteira especializada do Banco do Brasil, resultando numa ampliação do número de animais engordados na zona e num salutar auxílio aos invernistas, que, de então para diante, puderam, com maior facilidade, desenvolver seus negócios.

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO "RECINTO PAULO DE LIMA CORRÊA"

Atendendo a uma série de fatores, principalmente ao fato de que o plantel de gado fino do município de Barretos aumentou consideravelmente nos últimos anos, a Associação teve oportunidade de dirigir-se às autoridades estaduais, principalmente àquelas diretamente ligadas à realização das exposições, no sentido de levar a efeito uma ampliação substancial nas instalações do "Recinto Paulo de Lima Corrêa", a fim de que as próximas exposições regionais possam realizar-se com mais desenvoltura e sem prejuízos a quem quer que seja, por falta de acomodações para os animais e serem expostos. Tendo aumentado enormemente o rebanho barretense, acrescido de novos criadores, o "Recinto" já se mostrava acanhado para comportar os animais que proximamente serão expostos. Os certames de Barretos já ganharam nome suficiente para assegurar às exposições o lugar de destaque que atualmente desfrutam entre os mais importantes certames realizados no País. Assim sendo, para serem mantidos os créditos em que são tidos e mais, para não comprometer o êxito das próximas reuniões, a ampliação de suas instalações é um imperativo da própria pecuaria da zona.

V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BARRETOS

A Associação Rural do Vale do Rio Grande empenhou-se durante todo o ano passado no sentido de reavivar o interesse dos invernistas pela sorte do concurso de bois gordos, a realizar-se em abril vindouro, tudo fazendo crer que o próximo certame será rico de resultados e capaz de envolver em seu círculo as atenções da classe.

A Associação criou uma comissão especial, composta dos snrs. Augusto Guedes, Dr. Miguel Cione Pardi, Aguiinaldo Vilela de Andrade, Fortunato Machione e Isoldino Alves Ferreira para dirigir a campanha pela recuperação dos concursos de bois gordos em Barretos. Ademais, espera-se que a próxima exposição de animais possa superar os índices assinalados pelas exposições anteriormente realizadas.

O aprimoramento verificado nos plantéis indianos do município e o otimismo que reina entre os criadores, favorecendo auspiciosamente a realização de negócios, a chegada de novos criadores e outros fatos vêm concorrendo para a previsão de que as instalações do "Recinto Paulo de Lima Corrêa" serão pequenas para conter o elevado número de rezes que deverão ser expostas no próximo certame.

EXPOSIÇÃO DE BEZERROS DE RAÇA

Considerando que os concursos e exposições são salutares ao conagração da classe, que deles colhe os melhores resultados do ponto de vista técnico, sem falar do interesse altamente didático que propiciam, a Associação entrou em entendimentos com a secretaria da Agricultura para que os seus órgãos competentes orientem anualmente a realização de uma exposição de bezerras de raça em Barretos. Além dos fatores acima enumerados, qualquer deles suficiente para justificar a realização de certames dessa natureza, há ainda a oportunidade de comercialização dos animais expostos, providência das mais salutares ao desenvolvimento das nossas fontes de produção.



CARREGÁVEIS PELOS DOIS LADOS,
EQUIPADAS C/ VIDROS GROSSÍSSIMOS
DESTEMPERADOS.
ÊMOBOS DUPLOS E C/ AGULHAS DE AÇO
INOXIDÁVEIS SEM COSTURAS.

FABRICANTES:
Faulhaber & Cia. Ltda.
PANAMBI • RIO G. DO SUL • BRASIL
REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

OFERECEMOS PLENA GARANTIA CONTRA
TODO E QUALQUER DEFEITO
DE FABRICAÇÃO

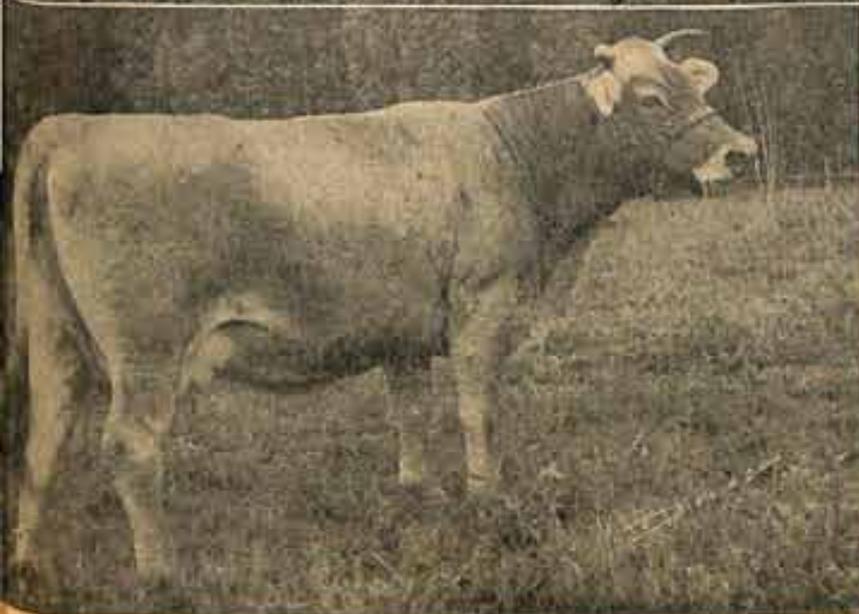
UM GRANDE REPRODUTOR AMERICANO PARA O REBANHO SCHWYZ DE JORGE JOÃO NASSER



"ARIGIDEEN LANNY", o esplêndido REPRODUTOR QUE ILUSTRA A CAPA DA PRESENTE EDIÇÃO, é duas vezes bisneto de "JANE OF VERMON", que aos 4 anos e 6 meses de idade, em 365 dias, e em 3 ordenhas, produziu 10.606 kg. de leite e 475 kg. de gordura com 4,56%, sagrando-se CAMPEÃ DOS ESTADOS UNIDOS.

A seguir apresentamos um resumo do "pedigree" do atual chefe do pntel da FAZENDA RIO CLARO:

"POLLY" e **"ROSELY"** puras de origem, sendo a primeira importada da Suíça. São grandes produtoras, tendo atingido 30 kg. de leite em 3 ordenhas.



"ARIGIDEEN LANNY" — é filho de "Active Acres Lancelot" e suas primeiras filhas produziram 22,650 kg. de leite por dia. Sua mãe é "Ellen of Judd's Bridge", classificada "muito boa" (Very Good). Aos 6 anos e 2 meses, em 305 dias e em 2 ordenhas, produziu 5,280,666 kg. de leite e 230,803 kg. de gordura com 4,37%. Por parte de pai e por parte de mãe é neto do celebre touro "Colonel Harry of J. B.", classificada "Excelente". Suas filhas alcançaram muitos premios. "Lady Louise of Judd's Bridge", classificada "Excelente" foi vendida por U.S.\$7,000. "Jane's Chloe J. B. 2nd." foi lider de produção da classe 2. "Harry's Ann of A. A." foi lider de produção da classe 3. Teve 20 filhos provados e 16 considerados "bons" (plus). Teve 76 filhas RP. 3 filhas com indice de gordura de 407,214 a 472,479 kg.; 5 de 362,400 a 427,079 kg. de gordura; 6 de 324,801 a 347,451 kg. de gordura. Foi vendido por U.S.\$23,500. Chamamos atenção de nossos leitores para a expressão do indice de gordura que quer dizer que o touro deve ser usado com vacas com a produção de gordura inferior ao indice indicado. "Marford Larkspur", é sua avó por parte de pai e foi classificada "muito boa" (Very Good). Aos 4 anos, em 365 dias, em 3 ordenhas, produziu 7,180,050 kg. de leite e 286,296 kg. de gordura com 3,97%. Sua avó materna é "Maiden's Eliza Of J. B.", também classificada "Muito Boa" (Very Good) e produziu aos 4 anos, em 365 dias, em 3 ordenhas, 5,721,843 kg. de leite e 290,509 kg. de gordura com 5,08%. Por essas anotações podemos ver que até aqui todas suas ascendentes femininas foram classificadas "muito boa" (Very Good), a mais alta classificação da tabela de julgamento usada pelos juizes americanos, e a produção de cada uma delas foi superior a 5 mil quilos de leite. "Arigideen Larry", quer pelo lado materno como paterno tem uma grande concentração de sangue de "Judd's Bridge Swiss Betty Baron" e de "Jane of Vermon" que também pelo lado paterno como pelo lado materno são seus bisavos, pois como já vimos "Arigideen Larry" tem o mesmo avô por parte de pai e de mãe que é o touro "Colonel Harry Of J. B.". "Judd's Bridge Swiss Betty Baron", é um touro provado "plus", isto é, um touro provado superior e com indice de gordura de 217,440 kg. Tem 9 filhas provadas e 7 delas "plus". Tem também, 25 filhas com 435,786 kg. de gordura. A bisavó "Jane of Vermon" que aparece tanto pelo lado paterno e materno, além de ser a mais afamada vaca da raça nos Estados Unidos, foi campeã da raça aos 4 anos e 6 meses com a produção de 10,606 kg. de leite e 475 kg. de gordura, com 4,56%, em 3 ordenhas e 365 dias. Foi classificada excelente. Teve 2 filhas campeãs nacional e 6 filhas com produção de 390,033 a 523,668 kg. de gordura. São ainda seus bisavos pelo lado paterno "Doreen's Swiss College Boy of Lee's Hill", um touro provado superior e com indice de gordura de 218,833 kg. É ainda sua bisavó paterno pelo lado feminino "Delphinium of Forest Farms", que aos 8 anos, 365 dias, 3 ordenhas produziu 7,262,949 kg. de leite e 306,282 de gordura com 4,2%. Pelo lado materno, são seus bisavos "Maiden's Betty Boy J. B.", um touro provado superior com indice de gordura 191,619 kg. Teve 9 filhas R.P. e 2 com indice de gordura de 446,205 e 546,770 kg. Sua bisavó por este lado "Keeper's Eliza J. B.", foi classificada excelente e aos 6 anos e 9 meses, em 365 dias, 3 ordenhas, produziu 7,448 quilos de leite e 349,526 kg. de gordura com 4,4%.

FAZENDA RIO CLARO

JORGE JOÃO NASSER

S. JOÃO DA BOA VISTA - Est. S. Paulo

OS TORNEIOS LEITEIROS REGIONAIS

RESULTADOS FINAIS

A realização dos Torneios Leiteiros Regionais de 180 dias, tem por finalidade substituir os primitivos Torneios Leiteiros de 24 horas, dando-lhes uma organização técnica, da qual se possam tirar maiores proveitos.

Sem dúvida alguma, a vaca leiteira vale pelo que é capaz de produzir. E essa capacidade somente pode ser verificada se se anotar tudo quanto do animal se tira. Esse é o objetivo do Controle Leiteiro. A produção total de leite e de gordura de uma lactação ainda pode ser conhecida, pelo controle leiteiro, anotando-se não a produção diariamente, mas uma vez por mês, cada quinze dias ou cada semana. Um controle a cada 60 dias já conduz a resultados menos seguros, mas, de qualquer modo, o controle leiteiro deve estender-se por toda a lactação, por toda a vida produtiva de uma vaca. Só assim ficamos sabendo qual o seu valor.

Mas embora o controle leiteiro esteja-se tornando cada vez mais conhecido entre nós, pois vem sendo praticado em São Paulo há 8 anos, ainda não tem a vulgarização que deveria ter. Por esse motivo, sugerimos e vimos aceita a idéia de realização de um plano uniforme, a ser desenvolvido entre produtores de leite do Estado de São Paulo, com caráter de disputa, de maneira a concluir-se algo sobre a capacidade de produção de nossas vacas leiteiras comuns. Esse plano trazia em si o controle leiteiro num período fixo de 180 dias, durante o qual seriam feitas três provas, no começo, no meio e no fim do período. Apesar dos defeitos que se lhe pode imputar, tecnicamente, agora, após o encerramento das provas, conhecidos os resultados, pode-se dizer que a experiência foi coroada de êxito.

Muita coisa útil nos forneceram os Torneios Leiteiros Regionais e é isso que vamos conhecer agora e mais tarde, com trabalhos que serão ainda realizados, baseados nos dados colhidos no decorrer das provas.

PERÍODO DE PROVAS E SEUS PARTICIPANTES

Os Torneios ficaram fixados para o período de julho a janeiro, isto é, as provas foram realizadas em julho, repetidas 90 dias após, em outubro, e encerradas aos 180 dias, em janeiro. Foram efetuados cinco torneios ao mesmo tempo, em diferentes regiões: dois na zona do Vale do Paraíba, em Taubaté e Guaratinguetá; e os restantes na zona da Paulista, no centro do Estado, em Rio Claro, Piracicaba e São Carlos.

O movimento de inscrições e de participantes pode ser melhor observado no quadro I. Para 54 lotes, com 540 vacas controladas na primeira prova, tivemos um encerramento com 44 lotes e 384 vacas. Com as retiradas, os lotes completaram o período com 8,7 vacas, em vez das 10 iniciais. Como os criadores foram avisados com um mês apenas de antecedência da data da realização das provas, esses números podem ser considerados mais do que satisfatórios.

O total de retiradas de vacas, incluindo-se lotes vendidos, vacas que secaram e um caso de morte, foi de 30%, o que já é razoável, dada a impossibilidade de preparo previo.

Os municípios que demonstraram possuir melhores rebanhos, ou contar com



O sr. José Alves, presidente da Associação Agropecuária de Guaratinguetá, entrega uma taça ao criador Silvio Barbosa, vencedor do Torneio da região de Guaratinguetá

criadores mais experientes, foram, sem dúvida, os da região também mais antiga produtora de leite, ou seja Taubaté e Guaratinguetá.

VENCEDORES

Foram vencedores dos concursos, depois de reduzidas para 4% de gordura as produções encontradas, segundo a fórmula de Gaines (0,4 x L) + (15 x G), e declarados campeões regionais, na ordem de produção por região, os lotes pertencentes aos seguintes criadores:

Silvio F. Barbosa	
Guaratinguetá	32.243,0 kg
Cia. Agrícola Maristela	
Taubaté	29.883,0 kg
Oscar Hildebrand	
Rio Claro	28.940,0 kg
Usina Monte Alegre	
Piracicaba	26.761,0 kg
Ruy Campos Toledo	
São Carlos	21.977,0 kg

Os resultados finais dos Torneios Leiteiros Regionais no Estado podem ser assim apresentados, por categorias e classes:

Categoria de DUAS ORDENHAS

Classe B, lotes com predominância de novilhas:	
1.º Usina Monte Alegre	
Piracicaba	26.761,0 kg
(Campeão Regional)	
Classe C, lotes com predominância de vacas adultas:	
1.º Silvio F. Barbosa	
Guaratinguetá	32.243,0 kg
(Campeão Regional)	
2.º Guilherme Barbosa	
Guaratinguetá	31.273,0 kg
3.º Cia. Agrícola Maristela	
Taubaté	29.883,0 kg
(Campeão Regional)	
4.º Oscar Hildebrand	
Rio Claro	28.940,0 kg
(Campeão Regional)	
5.º Vítor B. Guisard	
Taubaté	28.566,0 kg
6.º Miguel B. de Oliveira	
Taubaté	28.401,0 kg

Categoria de UMA ORDENHA

Classe B, lotes com predominância de novilhas:	
1.º Engenho Central	
Piracicaba	11.415,0 kg
Classe C, lotes com predominância de vacas adultas:	
1.º Piracicaba	10.360,0 kg
2.º Rubens M. A. Lima	
Piracicaba	9.853,0 kg
3.º Carlos Dotta	
São Carlos	9.841,0 kg
1.º Diogo Gimenez	
4.º Joaquim P. Araujo	
São Carlos	9.723,0 kg
5.º Vicente Pulcinelli	
São Carlos	8.391,0 kg
6.º Amadeu Andrioli	
Rio Claro	7.953,0 kg

Quanto a leite e gordura, as melhores produções regionais individuais e por lote podem ser observadas nos quadros II e III. Verifica-se aí que as melhores produções se distribuem no Vale do Paraíba.

As dez melhores produções individuais e por lote estão classificadas nos quadros IV e V. Os resultados gerais dos Torneios Leiteiros Regionais por região, acham-se expostos nos quadros VI, VII, VIII, IX e X.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Constituindo os resultados dos Torneios Leiteiros Regionais de 180 dias uma medida inteiramente nova — que está sendo introduzida nos métodos normais de avaliação de produção de leite e gordura, torna-se necessário estabelecer alguns pontos de referência para a interpretação dos resultados encontrados.

Os resultados de 24 horas não permitem qualquer conclusão, porque nenhuma referência oferecem para idéia de lactação. No entanto, 180 dias não constituem, por sua vez, o período ideal de lactação, o qual, nos países de pecuária leiteira mais adiantada, é considerado como sendo de dez meses, ou seja 305 dias, muito embora possam ser controladas lactações até os 365 dias.



Premios oferecidos à disputa, no Torneio da Região de Guaratinguetá, e os dois primeiros colocados, srs. Silvio Barbosa e Guilherme Barbosa; no centro, o zootecnista regional dr. Helcio Villela.

Para obter um ponto de referência tão seguro quanto possível, tomamos um número arbitrário de lactações registradas em controle leiteiro mensal e que oferecessem recursos para avaliar-se, em média, qual a proporção da produção dos primeiros 180 dias, nos 305 dias controlados. Assim, tomamos 100 lactações de vacas submetidas a duas ordenhas e verificamos que, nos primeiros controles mensais (6 a 7), realizados dentro dos primeiros 180 dias da lactação, registraram-se 65,9% da produção de leite e 64,6% da produção de gordura do que foi calculado para os 305 dias ou, 65,2% para leite e 4% de gordura. Dentre as 100 lactações analisadas, 59 foram registradas por vacas puras por cruzamento, 37 por vacas mestiças ou não registradas e 4 por vacas puras de origem. Esses resultados foram assinalados em lactações normais, em vacas tratadas em condições comuns, sem preocupação de maiores resultados, salvo um ou outro caso.

Desta forma, tomando-se as constantes 65,9% para o leite e 64,6 para gordura ou 65,2% para leite e 4%, podem-se fazer diferentes estimativas de produção diante dos resultados encontrados nos Torneios Leiteiros Regionais.

Assim, a maior produção individual registrada permite concluir-se que, se a vaca Folia (quadro III), que produziu nos 180 dias de provas 4.229 kg de leite fosse igualmente tratada até os 305 dias, teria registrado uma lactação de cerca de 6 400 kg, o que já é algo de apreciável, tão alto como o primeiro recorde de leite em três ordenhas, no controle leiteiro de São Paulo registrado em 1946. Dessa mesma maneira, pode-se estimar a produção de gordura, que estaria ao redor de 252,0 kg para os 305 dias, para a vaca Bretanha, recordista dos Torneios Leiteiros Regionais de 1952.

Ainda apoiados nessas porcentagens, podemos concluir que a produção média do conjunto vencedor no Estado seria de cerca de 4.990 kg de leite de 4% em 305 dias; e a produção média de leite não corrigido, registrada pelo conjunto vencedor em Taubaté, (quadro II) 34.372,0, seria, por vacas, de cerca de 5 200 kg.

Todavia, os melhores resultados dos Torneios Leiteiros Regionais, dos quais se pode concluir algo sobre as possibilidades de nossos rebanhos comuns, são observados nos quadros XI e XII. Por eles se verifica que a produção média registrada entre os 44 lotes que completaram as provas, foi de 20.132,7 kg de leite de 4% para 10 vacas ou seja 2.013 kg por vaca. Este resultado, convertido em 305

dias, dá uma estimativa ao redor dos 3.100 kg. Do mesmo modo, verifica-se nesse quadro que, em duas ordenhas, as estimativas andam pelos 3.400 kg e que, em uma só ordenha, se registrou nas estimativas, uma queda superior a 50%, isto é, 1.400 kg para os 305 dias.



Técnicos do D.P.A. acompanhados dos criadores que concorreram ao torneio da região de São Carlos

Desta maneira, possuindo agora, nos Torneios Leiteiros Regionais, elementos que nos permitem estimar os resultados encontrados, em números que exprimam resultados de lactações, podemos pôr em novo caminho a exploração da vaca leiteira comum. Porque, desde que um criador está ciente de que possui vacas que registram 3.000, 4.000 ou 5.000 kg de leite com determinada porcentagem de

gordura, acha-se perfeitamente esclarecido quanto às verdadeiras condições que o reprodutor que possui, ou que está escolhendo para trabalhar no rebanho, deve possuir.

Os resultados ora observados e estimados chocam-se frontalmente com a produção apontada em recente trabalho sobre custo da produção de leite: 695 kg por vaca por ano, a qual surgiu do total de litros de leite produzido pelas fazendas estudadas, dividido pelo número de vacas declarado, mas envolvendo também vacas que não produziram no ano e vacas más produtoras. Os números ora encontrados, entretanto, refletem a produção das melhores vacas desses rebanhos ou, pelo menos, boa parte das melhores produtoras dos rebanhos inscritos. Além do mais, deve ser lembrado que as vacas inscritas e mantidas em torneios foram sempre melhor alimentadas que as demais em condições comuns.

Esta observação consideramo-la de máxima importância, porque revela um fato que já presentimos mas que estava necessitando de comprovação: é que o nosso rebanho comum, livre das vacas improdutoras, que por motivos vários não foi anualmente ou, no máximo, a cada 14 meses, libertado das más produtoras e melhor alimentado, é mais produtivo do que parece e, se bem aproveitado, com touros de conhecido valor, poderá, dentro de alguns anos, atender aos constantes

e crescentes reclamos do mercado consumidor, em bases econômicas, diferentes das atuais.

UMA OU DUAS ORDENHAS?

Não podemos encerrar este relatório, sem alguns reparos sobre tão importantes questão.

Já conhecíamos sobejamente a influência do número de ordenhas na produção



Instantâneo da abertura dos trabalhos da região de Taubaté pelo zootecnista regional dr. Manoel Aroujo de Alcantora



O diretor do Departamento de Produção Animal, dr. Quinca Correia, quando entregava o prêmio ao sr. Heitor Meins, representante da Granja "Maristela", vencedora na região de Taubaté

do leite. Mas os resultados ora registrados vieram evidenciar enorme disparidade entre os resultados apresentados por lotes submetidos a uma e a duas ordenhas. Verifica-se que o menor resultado observado em lote submetido a duas ordenhas e que encerrou as provas com 8 vacas, muito inferior a outros que encerraram as provas com menor número, é ainda superior ao melhor resultado registrado pelo lote vencedor da categoria de ordenha.

Isto vem evidenciar mais uma vez que o regime de uma só ordenha diária não mais é compatível com nossa situação; que é anti-econômico e que conduz a lactações de menos de 1400 kg e, portanto, é inteiramente desaconselhado. Apesar do problema que decorre do destino a ser dado ao leite da 2.ª ordenha, a evidência dos fatos indica que todo esforço deve ser feito para que seja abandonada de uma vez a prática de uma só ordenha, somente devendo ser feita em vacas que estejam secando.

Podemos mesmo avançar, com certa base, que as vacas bem alimentadas cuja produção não aumenta quando se faz duas ordenhas, são anti-econômicas e contra-indicadas para permanecer na produção de leite.

RESUMO

1) Os Torneios Leiteiros Regionais de 1952/53 foram realizadas em cinco re-

giões zootécnicas, com sede nas seguintes cidades: Guaratinguetá, Piracicaba, Rio Claro, São Carlos e Taubaté.

2) Iniciaram as provas 55 lotes com 550 vacas. Participaram das provas de encerramento 44 lotes com 384 vacas. Registrou-se a porcentagem de 30% de retiradas de vacas das provas.

3) O lote maior produtor no Estado foi o campeão de Guaratinguetá, com 32.243,0 kg de leite a 4% em 180 dias; seguiram-se os de Taubaté com 29.883,0 kg, de Rio Claro com 28.940, de Piracicaba com 26.761 e de São Carlos com 21.977 kg.

4) Na classificação dos dez melhores lotes, a produção do lote campeão de Piracicaba aparece em décimo lugar.

5) Para interpretar os resultados encontrados em 180 dias, por vaca ou por lote, reduzindo-o a termo de lactação de 305 dias, deve-se dividir a produção de leite por 65,9%; a de gordura por 64,6 e a de leite a 4% por 65,2%. Estas porcentagens, encontradas em 100 lactações de Controle Leiteiro mensal, permitem

estimar qual o montante das lactações de 180 dias registradas quando levadas aos 305 dias. Nestas condições, a melhor produção registrada permite estimar-se uma produção de 6.400 kg.

6) A média de 2.013 kg por vaca, encontrada nos 44 lotes que completaram os 180 dias, permite concluir-se que os resultados gerais observados foram muito bons, prevendo-se lactações de 3.054 kg.

7) Os resultados encontrados em lotes submetidos a uma e a duas ordenhas levam à conclusão de que, a despeito do valor zootécnico ou da capacidade de produção, os lotes submetidos a uma ordenha produzem muito pouco, levando a lactações de cerca de 1.400 kg, que podem ser consideradas anti-econômicas.

8) As produções encontradas permitem concluir-se que as melhores produtoras dos rebanhos comuns e mesmo boa parte de nosso rebanho, quando bem tratado e alimentado, podem produzir economicamente.

D-5. SECÇÃO DE CONTROLE DA PRODUÇÃO ANIMAL, aos 20 de Fevereiro de 1953.

Fidelis Alves Neto

Chefe da Secção de Controle da Produção Animal

Colaboraram na realização do presente trabalho, com dedicação e grande interesse, os seguintes funcionários:

Zootecnistas Regionais lotados na S-52: engenheiro agrônomo Manoel José Alcântara (Taubaté), engenheiro agrônomo Dante Rando (Piracicaba), dr. Heício Villela Leite (Guaratinguetá), engenheiro agrônomo Adibe Jorge Roston (São Carlos), engenheiro agrônomo Sylvio Fairbanks Barbosa (Rio Claro).

Funcionários da S-51: engenheiro agrônomo Brasílio Penteado Machado; bolsistas dr. Otávio Sampaio Leite e dr. Antonio Gaspar; técnico de laboratório Helio F. Amaral e auxiliares; sras. Lucilla Faria Costa e Cássia Braga e outros funcionários da Divisão de Inspeção deste Departamento.



Aspecto do encerramento do Torneio da Região de Piracicaba, na Granja "Heloisa". Embaixo, as sras. Mathilde Negri Sampaio, Beatriz Morganti, Ruth Pacheco Chaves e o sr. Lino Morganti, diretor-presidente da Usina Monte Alegre. Em cima, o sr. Lino Morganti, seguido pelo dr. Quinca Correia, diretor do D.P.A., dr. João Pacheco Chaves, secretário da Agricultura, dr. Dante Rando, zootecnista regional e dr. Fidelis Alves Netto, chefe dos torneios leiteiros.

HIPERFOSFATO
O ADUBO IDEAL
porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.



O Sr. Oscar Hildebrand e senhora, vencedores do Torneio Leiteiro da região de Rio Claro



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939

QUADRO — I LOTES E VACAS EM PROVAS MOVIMENTO DE INSCRIÇÕES E RETIRADAS

Regiões	Inscritos, controlados na 1.ª prova		Retirados no decorrer das provas		Controlados no fim de 180 dias		Porcentagem de vacas retiradas
	Lotes	Vacas	Lotes	Vacas	Lotes	Vacas	
Guaratinguetá	9	90	1	12	8	78	13,3
Piracicaba	16	160	7	80	9	80	50,0
Rio Claro	10	100	1	28	9	72	28,0
São Carlos	11	110	2	39	9	71	35,5
Taubaté	9	90	—	7	9	83	7,8
TOTAL	55	550	11	166	44	384	30,1

QUADRO II PRODUÇÕES MÁXIMAS REGISTRADAS PRODUÇÕES POR REGIÃO

Regiões	LEITE (KG)		GORDURA (KG)		LEITE a 4% DE GORDURA Por lote
	Por lote	Individ.	Por lote	Individ.	
Guaratinguetá (1)	33.219,0	3.913,0	1.263,7	164,0	32.243,0
Piracicaba (1)	25.913,0	3.263,0	1.093,0	129,5	26.761,0
Rio Claro	27.552,0	3.453,0	1.279,9	156,9	28.940,0
São Carlos	24.169,0	3.037,0	961,1	134,1	21.977,0
Taubaté	34.372,0	4.229,0	1.155,4	146,7	29.883,0
Conjunto	34.372,0	4.229,0	1.279,9	164,0	32.243,0

- 1.º (1) — Todos pertencem ao mesmo lote 1.º classificado na região.
 2.º (2) — Pertencem ao lote 1.º classificado na região.
 3.º (3) — Pertencem ao lote 3.º classificado.
 4.º (4) — Pertence ao 2.º lote classificado.
 5.º (5) — Pertencem ao 2.º lote classificado.
 6.º (6) — Pertencem ao lote classificado em 1.º na região.
 7.º (7) — Pertencem ao lote 1.º classificado na região.
 8.º (8) — Pertencem ao lote 2.º classificado.

QUADRO III
RECORDISTAS REGIONAIS DOS TORNEIOS LEITEIROS DE 1952/53

LEITE		GORDURA	
1.º Folia		1.º Bretanha	
Cia. Agricola Maristela		Silvio F. Barbosa	
Taubaté	4.229,0	Guaratinguetá	164,0
2.º Bretanha		2.º Azeitona	
Silvio F. Barbosa		Domingos Farani	
Guaratinguetá	3.913,0	Rio Claro	156,9
3.º Azeitona		3.º Bagdá	
Domingos Farani		Cia. Agricola Maristela	
Rio Claro	3.453,0	Taubaté	146,7
4.º Etna		4.º Japona	
Usina Monte Alegre		Ruy Campos Toledo	
Piracicaba	3.263,0	São Carlos	134,1
5.º Bem-Feita		5.º Asa	
Antonio Carlos A. Botelho		Usina Monte Alegre	
São Carlos	3.037,0	Piracicaba	129,5

QUADRO IV
OS 10 LOTES MAIORES PRODUTORES DOS TORNEIOS LEITEIROS REGIONAIS
LEITE DE 4%

1.º — Sylvio F. Barbosa	Guaratinguetá	32.243,0
2.º — Guilherme Barbosa	Guaratinguetá	31.273,0
3.º — Cia. Agricola Maristela	Taubaté	29.883,0
4.º — Oscar Hildebrand	Rio Claro	28.940,0
5.º — Vitor Barbosa Guizard	Taubaté	28.566,0
6.º — Miguel Bueno de Oliveira	Taubaté	28.401,0
7.º — Fausto P. Aguirre	Rio Claro	28.400,0
8.º — Domingos Farani	Rio Claro	28.039,0
9.º — Antonio Coelho Guimarães	Guaratinguetá	27.928,0
10.º — Usina Monte Alegre	Piracicaba	26.721,0

QUADRO V
OS DEZ MAIORES PRODUTORES DOS TORNEIOS LEITEIROS REGIONAIS DE 1952/53

LEITE

		KG
1.º — Folia	Cia. Maristela	4.229,0
2.º — Amazonas Espantada	Cia. Agricola Maristela	4.056,0
3.º — Bretanha	Silvio F. Barbosa	3.913,0
4.º — Amazonas Eniobe	Cia. Agricola Maristela	3.777,0
5.º — Bagdad	Cia. Agricola Maristela	3.758,0
6.º — Arabasca	Silvio F. Barbosa	3.730,0
7.º — Adelaide	Silvio F. Barbosa	3.719,0
8.º — Marialva	André Alekmin	3.634,0
9.º — Castanha	Miguel Bueno de Oliveira	3.583,0
10.º — Anabela	Silvio F. Barbosa	3.582,0

GORDURA

1.º — Bretanha	Silvio F. Barbosa	164,0
2.º — Aurea	Antonio Coelho Guimarães	159,4
3.º — Azeitona	Domingos Farani	156,9
4.º — Opera	Fausto P. Aguirre	153,7
5.º — Adelaide	Silvio F. Barbosa	152,4
6.º — Platina	Oscar Hildebrand	148,0
7.º — Bagdad	Cia. Agricola Maristela	146,7
8.º — Fazendeira	Domingos Farani	146,2
9.º — Atacante	Orlando Barros Pereira	145,9
10.º — Mantigueira	Antonio Coelho Guimarães	144,5



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

**A LUTA CONTRA O DES-
PERDICIO MELHORA O NI-
VEL DE VIDA DE TODA
A NAÇÃO**

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaço, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565 - TELEFONE 34-9081 - SÃO PAULO

Q U A D R O V I
TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE GUARATINGUETA
RESULTADOS FINAIS

CRIADOR	Leite (kg)	Gordura (kg)	%	Leite a 4% de gordura (kg)	Classificação no Estado
Categoria de 2 ordenhas — Classe C (predominância de vacas adultas)					
1.º — Silvío F. Barbosa	33.219,0	1.263,7	3,80	32.243,0	1.º
2.º — Guilherme Barbosa	31.394,0	1.247,7	3,97	31.274,0	2.º
3.º — Antonio C. Guimarães	26.851,0	1.145,9	4,26	27.928,0	9.º
4.º — Granja Santa Maria	26.259,0	961,8	3,66	24.931,0	12.º
5.º — Francisco A. Vasconcellos	23.368,0	994,9	4,25	24.270,0	14.º
6.º — Julio Soares Nogueira	23.351,0	938,6	4,01	23.419,0	16.º
7.º — Rodrigues Pires do Rio Filho	18.554,0	706,0	3,80	18.011,0	27.º
8.º — Sebastião Vieira Fortes	17.490,0	729,5	4,17	17.939,0	28.º
9.º — José H. Barbosa (1)	6.704,0	248,7	3,65	6.452,0	39.º

(1) — Lote controlado somente na primeira prova. Cálculo de 45 dias.

Q U A D R O V I I
TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE PIRACICABA
RESULTADOS FINAIS

CRIADOR	Leite (kg)	Gordura (kg)	%	Leite a 4% de gordura (kg)	Classificação no Estado
Categoria de 2 ordenhas — Classe B (predominância de novilhas)					
1.º — Usina Monte Alegre	25.913,0	1.093,0	4,21	26.761,0	1.º
Classe C (predominância de vacas adultas)					
1.º — João Pacheco Chaves	20.766,0	885,4	4,26	21.587,0	20.º
2.º — Coury & Grizzotto	18.201,0	872,3	4,79	20.366,0	24.º
3.º — Luiz Corrêa Carvalho	15.994,0	782,9	4,89	18.142,0	26.º
4.º — José Giusti	13.788,0	642,2	4,65	15.149,0	30.º
5.º — Alcides Moraes Sampaio (1)	10.356,0	536,8	5,18	12.195,0	35.º
6.º — Luiz Formaglio (1)	8.608,5	437,2	5,07	10.001,0	37.º
7.º — Virgílio Razera (1)	8.837,0	400,4	4,53	9.540,0	38.º

Categoria de 1 ordenha — Classe B (predominância de novilhas)

1.º — Engenho Central	10.725,0	475,0	4,42	11.415,0	1.º
Classe C (predominância de vacas adultas)					
1.º — Diogo Gimene	9.223,0	444,7	4,82	10.360,0	1.º
2.º — Rubens M. A. Lima	8.979,0	417,4	4,64	9.853,0	2.º
3.º — Mario Mendes (1)	7.774,0	313,0	4,02	7.805,0	7.º
4.º — Olavo Prattes	6.628,0	306,8	4,62	7.253,0	8.º
5.º — Eugênio Nalecio (1)	5.993,0	236,3	3,94	5.942,0	9.º
6.º — Nicola Domarco (2)	2.565,0	143,5	5,59	3.178,0	11.º
7.º — Emilio Formaglio (2)	1.691,0	69,4	4,10	1.718,0	12.º

(1) — Lote controlado nas duas primeiras provas. Cálculo máximo de 135 dias.

(2) — Lote controlado somente na primeira prova. Cálculo de 45 dias.

EGUAS PARA CRIA Puras e mestiças, das raças Inglesa, Árabe, Percheron, Normanda, Shetland, Mangalarga (de 4 a 8 anos). Venda permanente.

COMPANHIA AGRICOLA FAZENDA MONTE ALTO
AMERICANO BRASILENSE — Cia. Paulista E.F. — Est. São Paulo



CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, corropatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, estelos, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Máximo rendimento com mínima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

Q U A D R O V I I I
TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE RIO CLARO
RESULTADOS FINAIS

CRIADOR	Leite (kg)	Gordura (kg)	%	Leite a 4% de gordura (kg)	Class. no Estado
Categoria de 2 ordenhas — Classe C (predominancia de vacas adultas)					
1.º — Oscar Hildebrand	27.552,0	1.194,6	4,33	28.940,0	4.º
2.º — Fausto P. Aguirre	23.003,0	1.279,9	5,56	28.400,0	7.º
3.º — Domingos Farani	24.338,0	1.220,3	5,01	28.039,0	8.º
4.º — Orlando Barros Pereira	24.035,0	978,6	4,07	24.293,0	13.º
5.º — Acacio G. Rocha	18.101,0	902,8	4,98	20.783,0	23.º
6.º — Colegio Claret	17.978,0	657,7	3,65	17.057,0	29.º
7.º — Carlos Zuzke	13.227,0	623,6	4,71	14.645,0	31.º
8.º — Manoel Antonio Rodrigues	13.376,0	580,1	4,33	14.051,0	32.º
9.º — Sebastião Pedro Duckur (1)	5.470,0	224,9	4,11	5.562,0	40.º
Categoria de 1 ordenha — Classe C (predominancia de vacas adultas)					
1.º — Amadeu Andrioli	8.793,0	295,7	3,36	7.953,0	6.º

(1) Lote controlado somente na 1.ª Prova. Calculado de 45 dias.

Q U A D R O I X
TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE SAO CARLOS
RESULTADOS FINAIS

CRIADOR	Leite (kg)	Gordura (kg)	%	Leite a 4% de gordura (kg)	Class. no Estado
Categoria de 2 ordenhas — Classe C (predominancia de vacas adultas)					
1.º — Ruy Campos Toledo	18.904,0	961,1	5,08	21.977,0	17.º
2.º — Antonio Carlos A. Botelho	24.169,0	802,6	3,32	21.707,0	19.º
3.º — Sizenando Toledo Porto	17.116,0	840,3	4,90	19.451,0	25.º
4.º — Ernani Prado	13.850,0	555,0	4,00	13.865,0	33.º
5.º — Cia. Paulista de Eletricidade	13.255,0	535,5	4,04	13.335,0	34.º
6.º — Paulo Fragoso Coimbra	10.626,0	509,4	4,79	11.891,0	36.º
7.º — Hermam Rosenthal (1)	4.505,0	172,8	3,83	4.393,0	41.º
Categoria de 1 ordenha — Classe C (predominancia de vacas adultas)					
1.º — Carlos Dotta	9.641,0	399,0	4,13	9.841,0	3.º
2.º — Joaquim P. de Araujo	9.610,0	392,0	4,07	9.723,0	4.º
3.º — Vicente Pulcinelli	8.505,0	332,6	3,91	8.391,0	5.º
4.º — Luciano Padilha Gonçalves (1)	3.615,0	119,1	3,29	3.232,0	10.º

(1) Lote controlado somente na 1.ª prova. Calculado de 45 dias.

Q U A D R O X
TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE TAUBATE
RESULTADOS FINAIS

CRIADOR	Leite (kg)	Gordura (kg)	%	Leite a 4% de gordura	Classificação no Estado
Categoria de 2 ordenhas — Classe C (predominancia de adultas)					
1.º — Cia. Agricola Maristela	34.372,0	1.075,6	3,12	29.883,0	3.º
2.º — Vitor Barbosa Guisard	28.086,0	1.155,0	4,11	28.566,0	5.º
3.º — Miguel Bueno de Oliveira	29.132,0	1.116,6	3,83	28.401,0	6.º
4.º — Afranio Ribeiro do Vale	27.594,0	1.043,6	3,78	26.692,0	10.º
5.º — Francisco Miranda Campos	24.393,0	1.105,7	4,53	26.343,0	11.º
6.º — José Eugenio da Silva	23.767,0	963,1	4,05	23.953,0	15.º
7.º — Maria José Alcantara	21.970,0	877,6	3,99	21.952,0	18.º
8.º — Juventino Lemos de Oliveira	21.321,0	868,7	4,07	21.558,0	21.º
9.º — Joaquim Tavares	21.834,0	834,0	3,81	21.243,0	22.º

Q U A D R O X I
PRODUÇÕES MÉDIAS REGISTRADAS
LEITE A 4% DE GORDURA E POR LOTE E REGIÃO (KG)

Regiões	Em uma só ordenha		Duas ordenhas		Conjunto	
	Lotes	Produção	Lotes	Produção	Lotes	Produção
Guaratinguetá	—	—	8	25.002,0	8	25.002,0
Piracicaba	1	9.720,0	5	20.401,0	9	15.654,0
Rio Claro	1	7.953,0	8	22.026,0	9	20.462,0
São Carlos	3	9.319,0	6	17.038,0	9	14.465,0
Taubaté	—	—	9	25.399,0	9	25.399,0
CONJUNTO	8	9.348,8	36	22.473,5	44	20.132,7

Q U A D R O X I I
PRODUÇÕES MÉDIAS REGISTRADAS

Regiões	Lotes	Em uma ordenha			Lotes	Em duas ordenhas			Lotes	Conjunto		
		Leite (kg)	Gordura (kg)	%		Leite (kg)	Gordura (kg)	%		Leite (kg)	Gordura (kg)	%
Guaratinguetá	—	—	—	—	8	25.061,0	998,5	3,97	8	25.061,0	998,5	3,97
Piracicaba	4	8.889,0	411,0	4,63	5	18.933,0	855,2	4,52	9	14.469,0	657,8	4,54
Rio Claro	1	8.793,0	295,7	3,36	8	20.201,0	929,7	4,59	9	18.934,0	859,3	4,54
São Carlos	3	9.252,0	374,5	4,05	6	16.320,0	700,7	4,33	9	13.964,0	591,9	4,24
Taubaté	—	—	—	—	9	25.830,0	1.004,5	3,89	9	25.830,0	1.004,5	3,89
Conjunto	8	9.012,7	382,9	4,24	36	21.863,8	913,5	4,17	44	19.527,3	817,0	4,18

QUALIDADES ESSENCIAIS NECESSARIAS NOS BOVINOS CRIADOS PARA O CORTE

Características — As raças especializadas e o zebu

Armando CHIEFFI
(Medico-Veterinario)

Os bovinos criados para o corte devem ter qualidades que revelem maior fornecimento de carnes, que é, aliás, o objetivo que se deseja na criação de tais animais. Estas qualidades podem ser percebidas pela simples observação do animal, isto é, pelos caracteres de sua conformação física, e cuja apreciação se denomina "exame exterior".

Toda vez que o criador recorrer a este exame para julgar se os animais possuem as qualidades preferidas para o chamado *tipo carne*, ou de corte, estará promovendo o melhoramento da sua produção, pois escolherá somente os reprodutores que, apresentando tais qualidades, possam formar rebanho especializado com o fim de fornecer bom gado para o corte.

CARACTERÍSTICAS DO BOVINO TIPO CARNE

O exame exterior, como dissemos antes, consiste em apreciar e julgar a conformação do animal, isto é, as formas que apresentam. Os bovinos de corte apresentam, em seu conjunto, formas quadrangulares, como explicamos mais adiante. Seus outros

caracteres são: brevidade do chanfro, cabeça curta, larga entre os olhos; pescoço curto e forte; tronco próximo do solo, indicando encurtamento dos membros; espaduas longas e oblíquas, não devendo apresentar, próximo de seu bordo posterior, excavação que compromete a passagem insensível entre essa região e o costado. O tipo ideal de carne deve ainda apresentar grande afastamento entre as

ancas e na ponta das nadegas, tendendo a dar, à garupa, forma quadrangular.

Toda a região superior do tronco (garrote, dorso, lombo e garupa) deve ser a mais larga possível. E nessa região e mais na parte posterior traseiro das coxas que se localizam os cortes de carne de primeira qualidade (coxão mole e duro, lagarto, patinho, alcatra, filé de lombo, filé de costela e fraldinha). As coxas devem ser cheias de carne, não permitindo o aparecimento de relevos ósseos. O bordo posterior ponta do traseiro arredondado ou convexo é estimado, formando o que se chama "culote".

O esqueleto do animal de corte deve ser forte mas não grosseiro, para evitar fraco rendimento de carne limpa, no matadouro.

Os bovinos de corte devem ser precoces, isto é, devem rapidamente atingir peso que venha permitir tam-



bem rápida recuperação do capital empatado na sua engorda. Do exposto, conclui-se que tais animais devem apresentar conformação igual a de um paralelepípedo de modo a enquadrar o animal, qualquer que seja o lado a ser examinado, de perfil, de frente, de trás ou por cima, em retângulo.

○ TIPO IDEAL DO BOVINO DE CORTE

Com efeito, examinado de perfil, o tipo de bovino de corte ideal deve possuir linhas superior e inferior do tronco paralelas. O retângulo será, então, preenchido pelo próprio corpo. Examinado pela frente, a largura do peito e conseqüente afastamento dos membros anteriores, o arqueamento das costelas, a largura do peito e conseqüente afastamento dos membros anteriores, o arqueamento das costelas, a largura do garrote inscrevem ainda o animal em novo retângulo. Esta mesma conformação será notada ao se examinar o animal por trás. Se observado por cima, a largura de todas as regiões da face superior do tronco, já referida, o arqueamento de costelas e o afastamento das espaldas permite novamente enquadrar o animal na mesma forma geométrica já citada. Daí ter as formas quadrangulares, que dão ao animal, em seu conjunto, a forma de um paralelepípedo.

Quanto mais largos forem os retângulos, tanto mais aperfeiçoado será o animal para produção de carne, pois este fato implica maior amplitude de peito e, principalmente, de lombo, garupa e coxas, onde, como vimos, existe carne de melhor qualidade. Ao contrário, toda porção que se colocar fora das linhas do retângulo deve ser pouco desenvolvida. O boi de corte não deve, por isso, apresentar cabeça grande, pescoço comprido, membros longos, barbela e umbigo desenvolvidos.

AS RAÇAS ESPECIALIZADAS E ZEBU

A conformação ideal é encontrada, com relativa facilidade, em animais de raças especializadas, geralmente de origem inglesa. O Shorthorn, o Polled Angus, o Hereford, se incluem nessa categoria.

E o nosso Zebu?

O afastamento do empirismo, que procurava reconhecer a qualidade de reprodutor e de corte em exemplares que apresentavam determinados caracteres físicos, externos (somaticos), sem levar em consideração a conformação do animal, permitiu melhorar o tipo de nossos bovinos de corte, constituído quase que, em sua totalidade, pelo sangue zebu. Caberá aos criadores, escolhendo os reprodutores que apresentarem a conformação adequada, papel primordial no melhoramento da conformação do nosso gado de corte e, portanto, no maior rendimento e qualidade de seus rebanhos.

Seção jurídica

A LEGITIMA DEFESA DA POSSE

Rolando LEMOS
(Advogado)

A consulta que temos de responder hoje a um leitor neste Estado, obrigou-nos ao estudo da mais violenta medida para a defesa da posse.

A resposta, que enviamos ao interessado, ficou, mais ou menos, expressa nos termos seguintes: os legisladores brasileiros, compreendendo a importância da posse — manifestação mais inerente ao domínio — além das medidas judiciais de sua defesa e resguardo, não vacilaram em admitir a sua defesa, quando feita pelo próprio possuidor, com seus recursos próprios.

E a legitima defesa de posse, tão bem expressa no artigo 502 do Código Civil: "O possuidor turbado ou esbulhado, poderá manter-se ou restituir-se por sua própria força, contanto que o faça logo."

E' curiosa a idéia que ocorre a este nosso consulente, e que provavelmente ocorre a muitas pessoas em circunstancias analogas: — "quer dizer que eu posso até agredir alguém, para defender a posse de minhas terras?"

Ora, tais conseqüencias não devem constituir um pretexto para dar expansão a paixões ou vinganças. Note-se que a lei fala em "sua própria força" e nem sempre esta se manifesta pela violencia irrefletida.

Provavelmente, o parágrafo unico do citado artigo de lei completa o nosso pensamento, ao afirmar que "os atos de desforço não podem ir além do indispensavel à restituição da posse".

Realmente, a lei quis facultar ao possuidor esbulhado, em circunstancias especiais, o fazer valer sua força propria contra o esbulhador, como remedio imediato, na suposição de que tenha meios de repelir um ato ilícito. A lei não o autoriza a praticar atos criminosos para repelir o esbulho. E' possível que, no exercicio normal de uma recuperação de posse esbulhada, haja mo-

tivos para o desfecho de incidentes desagradaveis e lamentaveis. E' claro que é muito mais possível haver uma agressão fisica no momento de uma retomada de posse do que no momento de uma palestra amistosa.

O que fazemos questão de responder ao nosso cliente é que, absolutamente, ele não tem direito de agredir ninguém, no caso de sofrer ou vir a sofrer o esbulho no seu sitio, para retomá-lo das mãos esbulhadoras.

As forças do esbulhador poderá contrapor as suas, e para tanto deverá antes medi-las bem e po-las em pratica para a recuperação de sua posse esbulhada. Exemplo: recolocar cercas derrubadas, fechar porteiros abertas, impedir a passagem de pessoas ou animais, usando para isto tapumes, e se necessário for, a força fisica.

Agora, perguntam-nos todos: e, se o esbulhador enfrentar minhas forças físicas?

Nesse caso, estaria sendo um agressor na pessoa de quem defendia um direito, e que poderia defender coisa mais sagrada que a propriedade ou a posse de um movel, que é sua integridade pessoal.

Nesse caso, ao ato de repelir um esbulho possessório ter-se-ia de adicionar um ato de repelir também uma agressão fisica. Ou melhor: é possível que a vitima do esbulho, ao usar da legitima defesa de sua posse (artigo 502 do Código Civil), tenha ainda de usar de meios para a defesa legitima de sua propria pessoa.

Assim, concluímos nosso trabalho, dizendo ao consulente que a lei civil citada não autoriza o emprego de sua propria força, quando em defesa da posse de suas terras, como meio de agressão, mas a lei criminal (artigo 21 do Código Penal) dirime seu crime, quando teve de praticá-lo em legitima defesa pessoal ou de outrem.

E' o nosso parecer. Salvo melhor juizo.



Colhe-Tudo HARVESTOR "69"

(COMBINADA)

UM PRODUTO



ESPECIFICAÇÕES

Equipada com motor Wisconsin de 19 HP, 4 cilindros em V, refrigerado a ar, com 2.000 rpm. Corte de 5' (1,65 m). Cilindro batedor com 6 barras raspadoras, de rotação regulável, com ação em toda a extensão do corte. Côncavo e grelha, numa única peça. Espaço entre o côncavo e o cilindro, ajustável para a colheita de várias culturas. Peneiras "standard" para a colheita de arroz, trigo e cevada e especiais para a colheita de soja, feijão etc., ajustáveis às condições do terreno. Altura do corte controlável por sistema hidráulico ou mecânico. Equipada com relôno, separador e ensacador de grãos. A combinada HARVESTOR "69" é de construção sólida, montada sobre "chassis" de aço, com 2 rodas pneumáticas de 7.50 x 18.

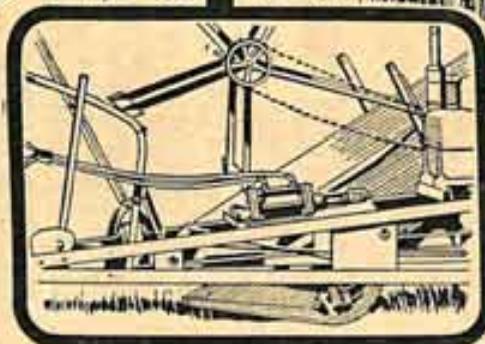
A HARVESTOR "69" é a rainha das combinadas para soja.

Pronta entrega

Informações detalhadas sem compromisso

Perfeita assistência mecânica com técnicos devidamente treinados

Grande estoque de peças



SISTEMA HIDRÁULICO "UNI-MATIC" Levanta e abaixa automaticamente o corte, de acordo com as condições da cultura.

A COLHEITA MECANIZADA OFERECE, ENTRE OUTRAS, AS SEGUINTE VANTAGENS:

- ★ Evita por completo o desperdício que as colheitas manuais ocasionam durante o corte, transporte e batidura;
- ★ Barateia sensivelmente o custo da mão de obra;
- ★ Diminui o tempo empregado na colheita e
- ★ Proporciona uma apreciável redução no preço de custo dos produtos.

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E MATO-GROSSO

CIA. COMERCIAL BRASILEIRA

(Divisão de Máquinas) Rua Álvares Penteado, 208 - 8.º andar - Tel.: 35-4101 - São Paulo

FILIAIS: **Ribeirão Preto:** Rua Mariana Junqueira, 52 - Tel.: 1214 • **Baurú:** Rua 15 de Novembro, 7-80



A CRIAÇÃO DE GADO BOVINO NA SUECIA

Já num obscuro e distante passado, a criação de gado constituía uma das mais importantes ocupações dos suecos. Esse fato está claramente comprovado pelos esqueletos encontrados, pelas gravações feitas nas rochas e pela tradição verbal. Por ocasião da introdução do Cristianismo no país, ao redor do ano 1000 A. C., a Suécia era considerada "um país rico em milho e mel, ultrapassando todos os demais na criação de gado". Até o século 16, mantiveram-se a manteiga, os couros e outros produtos bovinos entre os mais importantes artigos de exportação da Suécia. Nos séculos 17 e 18, o número de cabeças de gado existentes no país foi sendo reduzido por contínuas guerras e pela peste.

Nas primeiras décadas do século 19, iniciou-se uma nova era para a pecuária sueca. A elevação dos preços dos produtos bovinos provocou novo interesse dos criadores e a intensificação do cultivo de plantas forrageiras tornou possível a melhor alimentação do gado. O Estado, por sua vez, passou a tomar providências concretas no sentido de amparar a pecuária. Foram, porém, principalmente a criação de gado, por iniciativa privada, e o trabalho metódico que proporcionaram o grande aprimoramento da raça, característica do século 19.

Desde o início do presente século, e ininterruptamente até os primórdios da primeira guerra mundial, o número de bovinos aumentou sem interrupção,

tendo correspondido aproximadamente ao aumento da população humana. Desde então, não se verificaram alterações de grande monta.

POPULAÇÃO BOVINA DO PAÍS

A população bovina do país é, atualmente, de cerca de 2.600.000 cabeças. Para demonstrar a posição predominante que ainda hoje desfruta a criação de bovinos na agro-pecuária sueca, basta mencionarmos que o produto da venda de leite e laticínios corresponde a 45% da receita total das fazendas do país. Na Suécia, o consumo de leite, manteiga e queijo é um dos mais elevados de todo o mundo. No que concerne ao leite, o país detém o recorde mundial, se bem que não oficializado, com um consumo "per capita" anual, beirando os 270 quilos. A despeito dessa enorme demanda no país, a Suécia ainda está apta a exportar quantidades consideráveis de manteiga, queijo e leite condensado.

O valor dessa produção, em 1951, atingiu a importante cifra de 200 milhões de coroas suecas. A condição mais importante para a economia agro-pecuária sueca é, pois, o fato de ser a criação de gado lucrativa. Grandes capitais têm sido empregados, tanto pelo Estado como por particulares, no amparo à criação. Um trabalho enérgico e proveitoso no ramo da criação bovina vem sendo feito desde há muito tempo e, com a cooperação de cientis-

tas eminentes e previdentes, foi possível conseguir-se uma raça de gado considerada uma das melhores do mundo.

TRÊS RAÇAS

Hoje, a pecuária sueca trabalha principalmente com três raças: "Friesian Sueca", "Branca e Vermelha Sueca" e "Mocho Sueca", todas tipicamente leiteiras e caracterizadas pelo seu alto rendimento leiteiro, pela elevada porcentagem de gordura nele encontrada e pela boa adaptabilidade a quaisquer condições climáticas. Bons animais de pasto, estão isentos de qualquer moléstia.

A raça "Friesian Sueca" tem sido mais largamente difundida nas zonas férteis do país, principalmente nas terras baixas das províncias setentrionais. Cerca de 20% da criação de gado são constituídos do "Friesian Sueco", cuja cor é branca e preta, com malhas perfeitamente demarcadas. A vaca dessa raça é uma leiteira típica, de ubereza ótima formada. Quando de tamanho médio e atinge pleno desenvolvimento, pesa cerca de 650 quilos. O seu rendimento leiteiro é elevado: nos melhores plantéis, a média geral é de 6.000 a 7.000 quilos de leite por ano. Existem vacas dessa raça, porém, cuja produção anual chega a 10.000 e 11.000 quilos de leite. Por meio de um trabalho metódico de seleção, tem sido possível elevar a porcentagem de gor-

dura contida no leite; no último ano, todas as vacas registradas no livro de "pedigree" atingiram a média de ... 3,71%. Os trabalhos de criação dessa raça são levados a efeito pela associação dos criadores de gado "Friesian Sueco".

A raça predominante, tanto numérica como geograficamente, é porém, a "Branca e Vermelha" cujo total representa cerca de 65% de todo o gado do país. A raça existe não somente no norte como nas terras baixas do sul. Sua ampla disseminação é prova de que se adapta a variadas condições agrícolas e climáticas. A vaca Branca e Vermelha Sueca é um perfeito animal leiteiro. Ligeiramente menor e com pernas mais curtas que a vaca "Friesian", de estrutura física um tanto mais cerrada, é um ótimo animal de pasto. O peso médio de uma vaca plenamente desenvolvida é de 575 quilos. O rendimento leiteiro não é tão elevado como o da "Friesian", mas a porcentagem de gordura produzida é notoriamente maior: na maioria dos plantéis, atinge à média de 4,2% a 4,4%. Os melhores plantéis têm

acusado uma produção média anual de mais de 6.000 quilos de leite, havendo, porém, animais que chegam a produzir individualmente 9.000 a 10.000 quilos. A criação desse gado é dirigida pela associação de criadores de gado "Branco e Vermelho Sueco".

Na região norte do país, existe ainda o gado "Mocho Sueco", cujo rebanho corresponde a 15% da população bovina sueca. Existem, dentro dessa raça, dois tipos enobrecidos; um deles, chamado "Highland", é o predominante; outro é o "Mocho Vermelho". Quanto ao Highland Sueco, existe, há mais de meio século, um trabalho metódico de criação e enobrecimento. A cor do Highland é a branca, com manchas pretas. A cabeça não tem chifres. O peso médio de cada vaca é de 450 quilos. Sendo um animal notavelmente leiteiro, muito bom pastor e de grande capacidade, apresenta um rendimento comparativamente elevado, quando alimentado com forragens de inverno, a qual consiste quase que exclusivamente em feno e palha. Caracteriza-se ainda a vaca dessa raça pela sua maior longevidade. O rendimento médio, nos

melhores plantéis, é de 4.000 a 5.000 quilos de leite por vaca, por ano, com um fator de 4,6% de gordura. Algumas vacas podem atingir a um total superior a 7.000 quilos. Os trabalhos de criação de ambos os tipos são orientados pela associação dos criadores de gado "Mocho Sueco".

Para que seja possível levar a cabo um trabalho de criação capaz de produzir os resultados obtidos pelos criadores suecos, é indispensável, além de animais da melhor qualidade, que haja possibilidade de ser aproveitada a ajuda proporcionada pelos trabalhos de pesquisas sobre o acasalamento.

CONTROLE DA DESCENDENCIA

O controle da descendência dos animais é o alicerce sobre que se assenta toda a criação, tanto no que concerne à seleção feita pelo fazendeiro entre os animais de seu próprio rebanho, quanto no que respeita ao julgamento oficial, ao registro no livro de "pedigree", a testes de progenie, etc. Além disso, esse controle é necessário para efeito de uma alimentação racional, na qual a



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





quantidade e composição dos alimentos se adapte à produtividade de cada indivíduo. A Suecia foi dos primeiros países da Europa a ter atividades de controle organizadas. Em 1898, já se fundava a primeira associação, por iniciativa privada. Com o tempo, o Estado assumiu a superintendência e fiscalização dessas atividades, enquanto os custos de manutenção são, na maior parte, pagos pelos fazendeiros membros da associação. A fim de manter o serviço também para os pequenos criadores, o Estado contribui com determinada importância.

O controle do rendimento leiteiro tem tido desenvolvimento considerável e, dentro de certas áreas, principalmente no sul e parte central, 50 a 60% das vacas existentes estão submetidas a controle. Nas demais regiões do país, não existe tão grande número de associados, em parte devido às grandes

distâncias de uma a outra fazenda e consequente alto custo dos serviços de centralização. Em todo o país, um pouco menos de 1/3% de todas as vacas existentes têm sua produção registrada para cálculo do rendimento.

Na última década, a inseminação artificial das vacas na Suecia aumentou sem cessar. A primeira estação de reprodutores para inseminação artificial foi fundada em 1943, porém, já em 1936, o método começava a ser empregado pelo universalmente famoso Instituto de Melhoramento do Gado, em Wiad, na vizinhança de Estocolmo, particularmente conhecido pelo seu trabalho de dupla cria com um só ovo.

As estações de inseminação artificial têm surgido como cogumelos. No ano passado, foram inseminadas por esse processo 400.000 vacas, ou seja 25% do total de vacas de cria existentes no país. A maior dessas estações, não só

do país como do norte da Europa, está situada bem ao sul do país e vem servindo anualmente a mais de 40.000 vacas. Na referida estação, estão atualmente 35 touros da raça Friesian Sueca.

Com o advento da inseminação artificial, podem agora as pequenas fazendas utilizar bons reprodutores.

Todavia, a inseminação artificial tem riscos. Mesmo aos especialistas mais experimentados não é dado garantir que determinado reprodutor transmitirá infalivelmente uma alta capacidade produtiva de leite e gordura. Para julgar um reprodutor, é indispensável um teste rigoroso de prole. A Suecia foi um dos países pioneiros nesse assunto. Já existe no país um grande número de touros cuja prole foi submetida a teste. A organização desse trabalho, aliás de grande relevância para o importante ramo de atividades que é a pecuária, foi feita de tal modo que já é possível conseguir dados sobre as possibilidades hereditárias de um determinado reprodutor, logo que as primeiras de suas filhas completarem o primeiro período de lactação. x

COMBATE AS MOLESTIAS CONTAGIOSAS

As molestias contagiosas que mais prejuízo causam ao criador são a tuberculose e o aborto. Há mais de meio século, vêm sendo energeticamente combatidas por particulares e pelo Estado, tendo-se alcançado tal grau de eficiência que, do total de gado existente, apenas umas poucas centenas de cabeças ainda se acham doentes ou sob suspeita. Mais de 99,8% de todo o gado de cria estão completamente isentos das molestias referidas. Os plantéis ainda não completamente expurgados estão sob rigoroso controle e muito breve todo o país estará livre de tuberculose e do aborto. Dificilmente qualquer outro país exportador de gado poderá gabar-se de semelhante resultado.

Após o termo da última guerra, houve considerável exportação de gado sueco, principalmente para os países vizinhos. Desde então, o gado da Suecia vem conquistando novos mercados, sendo em toda parte conhecido, pelo alto rendimento leiteiro, pela robustez e pela isenção de molestias. A designação de origem "Made in Sweden" (Indústria Sueca) é uma garantia de qualidade.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

DNT/GMS
EDGA 5 151/51



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Divisão de Defesa Sanitária Animal Rio de Janeiro, D. F.

Pedido nº 21

676

An Laboratório VERUM - Irmãos Braga & Cia. Ltda.

Do Diretor
Assento

em 16 de abril de 1952

Sr. Gerente:
De acordo com o Despacho do Sr. Diretor da Divisão do Material, dado em 1-4-52, no processo D.D.S.A. 5 151/51 e S.C. 7 266/52, solicito o fornecimento a esta Diretoria dos produtos de vossa fabricação, abaixo especificados:

PRODUTO	UNIDADE
Tornasan Injetavel	10 cm3
Caixa com seis ampolas	
Tornasan Injetavel	1 cm3
Caixa com seis ampolas	
S O N A	

Importa o presente pedido em Cr\$ 4.000.000 (quatro mil trezentos e vinte cruzados) já incluído o imposto de consumo de 4% e a serem pagos pela verba SEVERINA.

D. D. S. A., em 17 de abril de 1952

Altair Gonçalves de Azevedo
Altair Gonçalves de Azevedo
Diretor

Uma
honrosa
preferência

TONARSAN

ARSENIO-ACETATO-DISSÓDICO

Tônico arsenical injetável
para uso veterinário

**Medicação clássica
em terapêutica veterinária**

APRESENTAÇÕES

Ampólas de 1 e 10 cm³
Caixas de 6 e 50 ampólas

Remete-se pelo Serviço
de Reembolso Postal

Serão atendidos os pedidos de amostras feitos em papel timbrado pelos profissionais (veterinários e agrônomos).

INDICAÇÕES

Na astenia muscular (fraqueza) principalmente depois de moléstia infecciosa • Na anemia, consequente da infestação por vermes ou doenças crônicas • Nos estados depressivos (abatimento) em consequência de alimentação defeituosa ou excesso de esforço físico • No período de crescimento, para favorecer a ossificação, evitando os defeitos de aprumo • Como modificador da nutrição da pele, nos casos em que os pêlos se apresentam aglutinados e sem brilho • Como regularizador do sistema nervoso central, principalmente nos casos de coréa e mioclonia consequentes de moléstias infecciosas • Nas perturbações respiratórias que acompanham os casos de enfisema pulmonar.

Informações e pedidos com a concessionária

DISTRIBUIDORA ECLECTICA LIMITADA

Rua Conselheiro Ramalho, 349

Fone 32-8302 Cx. Postal 6614 - End. Teleg. VITAFLO - S. Paulo

E

O EMPREGO DO SAL DE COZINHA NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Henrique F. RAIMO
(Med. Vet. - D.P.A.)

O sal de cozinha, ou cloreto de sódio, é empregado na alimentação das aves, para atender aos seguintes objetivos:

- 1) melhorar o sabor das misturas;
- 2) estabilizar a produção do suco gástrico.

O sabor das misturas depende em grande porcentagem do sabor próprio dos alimentos em mistura. Sabe-se que o milho e o trigo são mais apetecidos do que seus subprodutos, como o refinazil e os farelos de trigo. A farinha de carne dá melhor sabor às misturas do que a farinha de sangue e as tortas vegetais. De qualquer forma, porém, o sal de cozinha melhora o sabor das misturas e, com isso, estimula o consumo de ração. O sal age nos processos de digestão, quer ativando o consumo de água, quer mantendo a produção do ácido hidrocloreico, componente ativo do suco gástrico. Ninguém desconhece a importância do consumo de água, que é necessária ao amolecimento e maceração dos alimentos e de maneira especial, para os grãos, quando armazenados no papo.

Na prática da alimentação das aves, o sal de cozinha constitui 1/2 a 1% do total da mistura, de acordo com o sistema adotado. No sistema de farelada total, poderão entrar de 250 a 500 gr em cada 100 kg de mistura; no sistema de farelada, mais grãos à tarde, poderão entrar 500 a 1.000 gr em cada 100 kg de ração. Dentro desses limites, o avicultor deverá empregar o máximo, quando as tortas vegetais sejam mais de 10% do total da mistura.

Apesar de ser elemento indispensável às rações, o sal, quando em excesso, pode provocar intoxicações graves e

mesmo com mortalidade. Assim, um estudioso verificou morte de 13 entre 15 galinhas que receberam farelada com continha sal na proporção de 10 a 14 gramas por ave. Cuidadosos estudos para determinar as doses consideradas mortais, obtiveram-se os seguintes resultados:

- 1.º) o sal de cozinha, na proporção de 4 gramas por kg de peso vivo, é considerado mortal;
- 2.º) o sal de cozinha, na proporção de 6 a 8 gramas duas vezes ao dia, ou 10 gramas por dia, é considerado mortal;
- 3.º) o sal de cozinha, na dose de 10 a 30 gramas, para uma galinha, em 8 a 12 horas;
- 4.º) Os pintos de 1 a 8 semanas de idade, podem sofrer intoxicações com mais de 2% de sal na ração;
- 5.º) os frangos com mais de 9 semanas de idade morrem com uma dose de 4 gramas de sal por kg de peso vivo.

Dentre as aves domésticas, as mais sensíveis são os marrécicos da raça Pekim. As experiências mostraram que eles resistem durante 29 dias ao emprego diário de 1 a 4 gramas de sal, mas morrem quando recebem 4 a 6 gramas de sal, durante 4 dias seguidos.

Como se vê, na ração dos marrécicos de Pekim, o sal não deverá ir além de 250 gramas para cada 100 kg de mistura a fim de se evitar o perigo de envenenamento. Cuidado, pois, com o sal na comida dos marrécicos!

Os sinais de envenenamento são observados quando as aves apresentam dificuldades de movimentos, incoordenação mesmo, parecendo que seu sistema nervoso foi afetado. Pode-se notar sonolência, ficando as aves deitadas de lado sem poderem locomover-se. A morte sobrevém, geralmente, devido à ação do sal sobre os músculos e sistema nervoso, que provoca a asfixia progressiva. Abrindo-se a boca da ave, pode-se notar que a boca, o papo, esôfago e intestino se encontram congestionados e, por vezes, com úlceras. A boca quase sempre apresenta membranas caseosas.

Ao serem observados sintomas de envenenamento, deverá o avicultor retirar toda a ração dos comedouros e dar também água com café forte.

As causas do envenenamento, devem ser procuradas como:

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAÍSO" VOCÊ SOLUCIONARÁ, PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVÍCOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafexal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

Caixa Postal "Granja"

FAZENDA "PARAÍSO"
LOUVEIRA - - C. P.

Estado de São Paulo

1) erro na pesagem do sal; 2) farinha de carne salgada. Sabe-se que, às vezes, se fabrica farinha de carne com xarque impróprio para o consumo. Acidentes provocados por farinha de carne salgada já foram observados em diversas granjas de São Paulo. Um dos primeiros sintomas é a diarreia abundante, seja em pintos, seja em galinhas.

O SAL DE COZINHA PODE SER EMPREGADO NO CONTROLE DO CANNIBALISMO DAS AVES, DA SEGUINTE MANEIRA:

1º) Aumentar a porcentagem de sal nas misturas:

- a) farelada total, acrescentar 2% de sal;
- b) farelada e grãos, acrescentar 4% de sal.

A farelada com sal deverá ser dada no máximo durante dois dias seguidos.

2º) Dar água salgada, na proporção de uma colher das de sopa, em cada 4 litros de água:

- a) a água salgada será dada pela manhã, até o meio-dia; depois dar água pura;
- b) repetir esse tratamento, caso seja necessário, até três dias apenas.

Como se vê, o emprego do sal na alimentação das aves tem múltiplos aspectos, que exigem do avicultor o conhecimento de suas principais condições técnicas.

ORIENTAÇÃO DA INDÚSTRIA LEITEIRA NO URUGUAI

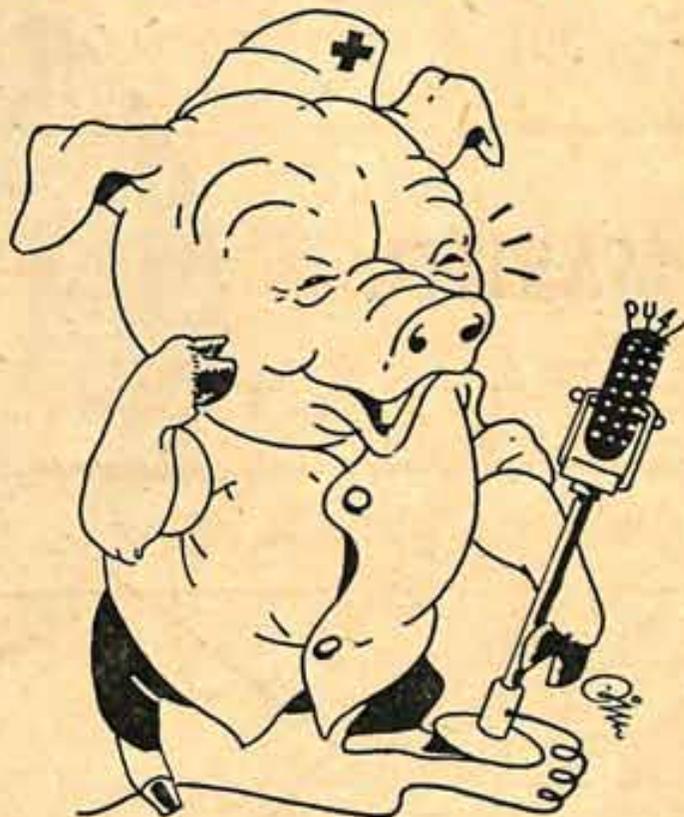
O fomento à produção do leite é importante fator do aumento da renda dos rebanhos. A capacidade do rebanho leiteiro no transformar alimentos em leite é comparável à capacidade dos demais rebanhos nas respectivas especialidades e o alto valor do leite e dos seus derivados faz com que o aumento da produção leiteira seja o objetivo de várias providências. Entretanto, para o Uruguai, a consideração principal deverá basear-se na redução do custo da produção, em vez de aumentar substancialmente as quantidades produzidas.

No Uruguai, os preços atuais da produção são elevados, dando margem de lucro muito pequena aos produtores, apesar de serem estes preços mantidos por subsídios na base do seu teor de gordura, atingindo um limite três vezes maior que o valor da exportação dos produtos lácteos. Seria possível reduzir substancialmente o custo atual da produção de leite, aumentando a eficiência de quase todos os setores relacionados com esta atividade. Entretanto, o nível geral da eficiência técnica da produção e da industrialização é muito baixo, em comparação com os da Dinamarca, Holanda, Nova Zelândia, Canadá e Austrália, o que dificulta a rápida obtenção da redução dos custos de produção a um nível que permita êxito no mercado internacional.

Por isso, sugere-se que, em vez de procurar aumentar o volume de produção para se conseguir excedente exportável todas as energias se concentrem no aumentar a eficiência da indústria existente, com o objetivo de reduzir os custos de produção, e isso de forma drástica. Enquanto não se baixar os preços a um nível comparável aos dos países exportadores de produtos lácteos altamente especializados, o desenvolvimento da indústria leiteira no Uruguai deve orientar-se no sentido exclusivo do abastecimento interno. Desde que se consiga modernizar os processos gerais de produção e de industrialização, poder-se-á atender ao aumento da produção leiteira acima das necessidades do país. (Tradução e adaptação de José Assis Ribeiro, da publicação do Ministério de Ganadaria y Agricultura do Uruguai sob o título «Recomendaciones Para El Desarrollo Agrícola del Uruguai» — 1951)

MARÇO DE 1953

PESTE SUINA!



O flagelo das criações de porcos.

EVITE-A COM A VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

*** Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os vírus existentes no país; contra raiva; contra a Boubá Aviária e contra a pneumo enterite dos suínos.**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

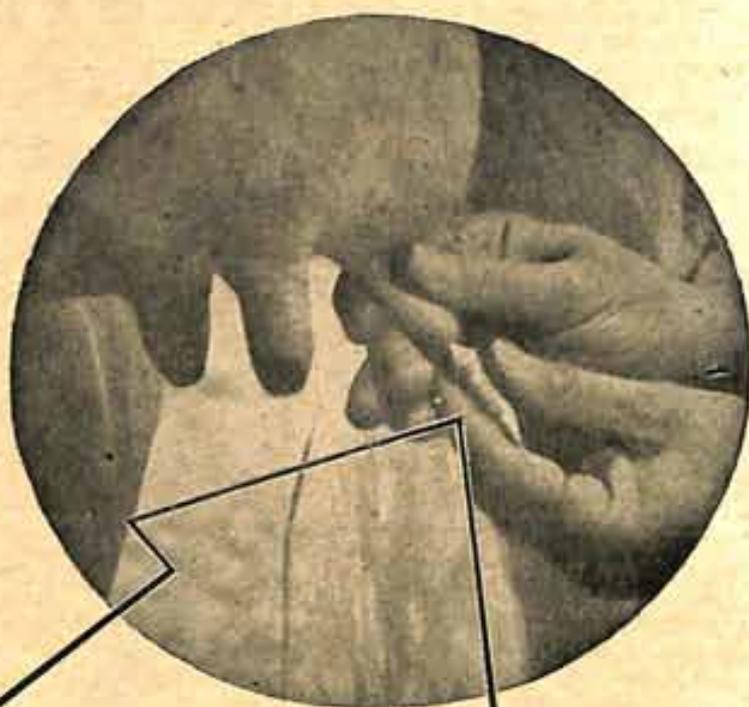
BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)**

**CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM
TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ
BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA**

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

DIRETRIZES DO MELHORAMENTO DAS RAÇAS BOVINAS E ZEBUINAS CRIADAS NO BRASIL

Comunicado do

Prof. Octavio DOMINGUES

(Delegado do Brasil, à II Reunião Inter-Americana de Produção Animal)

As diretrizes são quasi as mesmas no melhoramento do gado de corte e do gado de leite.

A. Gado de corte (Beef cattle)

Quatro são os caminhos ou métodos empregados:

1A — *Seleção de raças nativas.* Os criadores brasileiros selecionaram empiricamente algumas raças nativas, mas sem dar muita importância ao valor dessas raças. Elas representavam um trabalho de adaptação natural dos primeiros bovinos importados, e não apresentavam boas qualidades, exceto sua grande rusticidade.

Entre essas, foram salvas do desaparecimento duas raças em melhoramento no Estado de São Paulo, e que são objeto de dois trabalhos apresentados a esta Reunião: Caracú e Mocha nacional. Estes trabalhos são os do dr. Leovigido Pacheco Jordão (DPA — S. Paulo) sob os títulos: "Origem, formação e dados sobre o gado Mocho Nacional" e "Manejo e resultados obtidos com o gado Caracú da Fazenda de Seleção do Gado Nacional".

2A — *Seleção das raças zebuinas.* A importação das raças zebuinas na Índia foi feita há mais de cinquenta anos, empiricamente, sem nenhum plano experimental ou de melhoramento. E em poucos anos verificou-se que o zebu encontrara no Brasil, melhores condições de criação do que na

Índia. E assim seu comportamento, nos campos do Brasil Central, foi o melhor possível, havendo um aumento no peso e no rendimento em carne.

O primeiro passo para o melhoramento dessas raças zebuinas foi o estabelecimento (1838) de padrões (standard) para essas raças: Gir, Nelore e Guserá, importadas da Índia e melhoradas; e mais uma, feita pelo cruzamento entre Gir e Guserá. Esta última é a raça Indubrasil, de grande peso e rapidez de crescimento, em fase de melhoramento e fixação étnica.

Esta é, pois, a segunda diretriz da política de melhoramento do gado de corte, e que é aplicada no Brasil Central e Norte: seleção e multiplicação das raças zebuinas.

3A — *Seleção de raças europeias.* A criação de algumas raças europeias de corte foi tentada no Brasil, em varias regiões. A experiência veio demonstrar que essas raças só podem ser criadas no extremo sul do Brasil, na parte meridional do Rio Grande do Sul. E, assim, nossa política é a seleção e multiplicação das raças Hereford (maior numero de cabeças), Shorthorn, Polled Angus e Devon, nessa região. E' aí que possuímos as

raças europeias de corte criadas puras, e mestiços de alta cruz.

4A — *A quarta diretriz.* do melhoramento do gado de corte, é o cruzamento:

a) Cruzamento do Zebu com o gado comum nativo, de qualidade inferior, de crescimento lento e multiplicação demorada. O método, aqui, é o cruzamento absorvente. Por este meio, estamos logrando transformar o gado nativo inferior de Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e outros Estados do Norte, em um rebanho melhor, de crescimento mais rápido, mais pesado e de melhor rendimento de carne.

b) Cruzamento do Zebu com raças europeias de corte. Este é um trabalho experimental com possibilidades de se adotar no futuro, em parte, em determinadas regiões.

O cruzamento do Zebu com o Charolês tem-se mostrado vantajoso. Na região serrana dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, há bom numero de rebanhos, criados no campo, sem arraçoamento complementar, e que satisfazem as ambições de lucros dos criadores dessa região, onde os pastos são inferiores. Aliás, o Charolês é uma raça europeia que está surpreendendo pela sua

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA

E.F.L. — Municipio de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inumeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

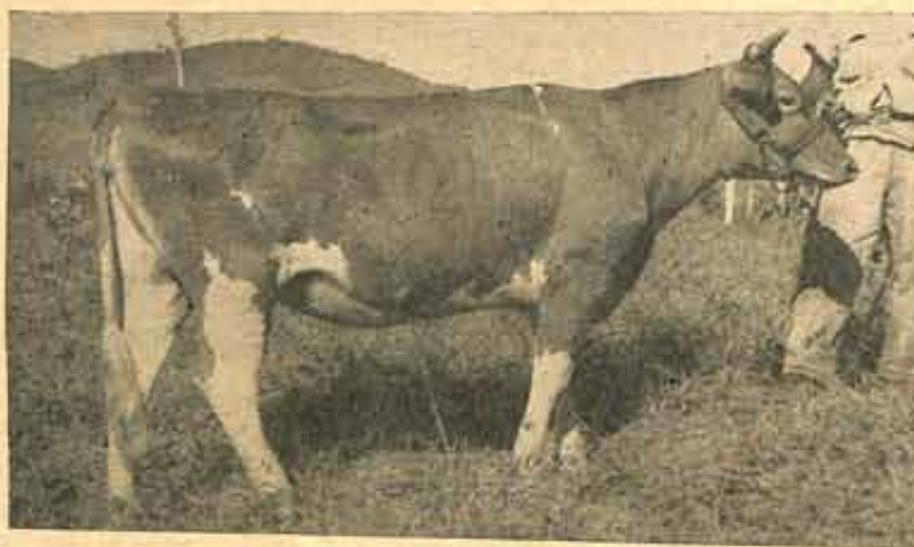
Rio de Janeiro - Brasil

FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

**GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY**



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

capacidade de se desenvolver nessas regiões brasileiras.

A respeito desta diretriz, o governo mantém um trabalho experimental, na Fazenda de Criação de São Carlos.

B — Melhoramento do gado leiteiro

As diretrizes neste melhoramento são um pouco diferentes. Aqui não temos qualquer raça nativa que mereça ser salva do desaparecimento. Não temos, pois, que falar na seleção de raças nativas. Nossa diretriz é:

1B — Adaptação das raças leiteiras melhoradas. O trabalho de

aclimação dessas raças tem sido arduo, difícil, moroso. Temos conseguido manter rebanhos puros e de alta cruzada das raças Holandesa malhada de preto (em maior número de cabeças), Guernsey, Jersey e Holandesa malhada de vermelho (estas duas em pequeno número). Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, há regiões de altitude, de boas pastagens e de condições de arraçoamento, onde estas raças podem ser criadas em boas condições de produção. No Estado do Espírito Santo, criam-se alguns

rebanhos de Schwyz mestiços, com produção vantajosa para o criador.

2B — Cruzamento do Zebu com raças leiteiras. Onde não podemos criar as raças leiteiras melhoradas, adotou-se o cruzamento com base no Zebu. Vestimos as altas qualidades dessas raças com a resistência ao clima e a rusticidade do gado zebuino. A produção leiteira no Brasil Central é baseada em grande parte nessa cruzada e, no Instituto de Zootecnia do Governo Federal, ensaia-se este cruzamento, para se verificar qual o melhor e qual o grau de sangue europeu e de sangue zebu mais conveniente nos mestiços para exploração leiteira.

3B — Seleção de Zebu leiteiro. Na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, (Minas Gerais) temos um pequeno rebanho de gado Zebu, em que procuramos reunir vacas zebras da região, com melhor capacidade leiteira. É um trabalho também demonstrativo de que há zebras com acentuada vocação leiteira. O que falta é selecionar estes animais para multiplicá-los.

As primeiras observações são animadoras. Há vacas zebras com produção acima de 3.000 litros. E a média de 80 lactações foi de 1.602 kg. em regime de duas ordenhas. Há vacas zebras com temperamento ajustável à ordenha sem o bezerro, permitindo que se faça o aleitamento artificial das crias. Este trabalho vai ser ampliado em 1953.

Em resumo, nossas diretrizes são:

A. GADO DE CORTE

- 1) Seleção de raças nativas
- 2) Seleção de raças zebuínas;
- 3) Seleção de raças europeias;
- 4) Cruzamento: a) Zebu com raças nativas, b) Zebu com raças europeias.

B. GADO DE LEITE

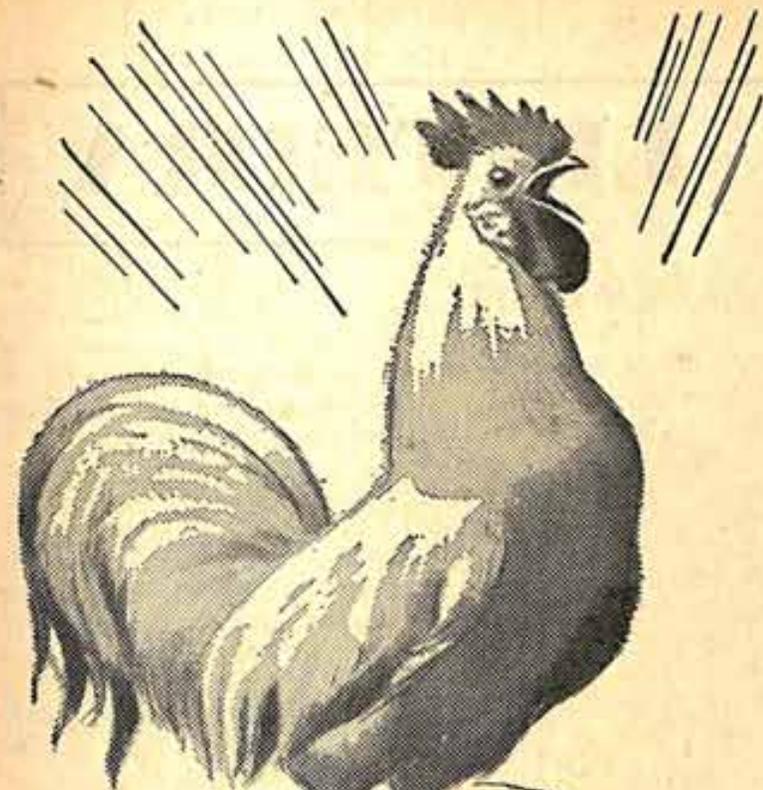
- 1) Adaptação de raças leiteiras melhoradas;
- 2) Cruzamento de Zebu com raças leiteiras melhoradas;
- 3) Zebu leiteiro.

As deficiências desta comunicação devem ser atribuídas sobretudo ao fato de ter o autor escrito o seu trabalho no local mesmo das discussões, com a pressa exigida em tais casos.

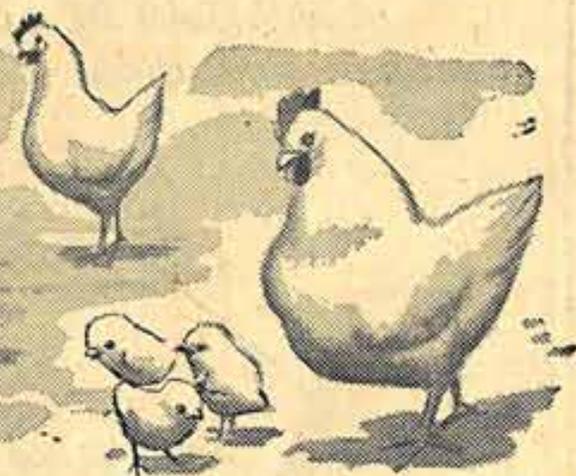
SOCIL

HÁ 12 ANOS

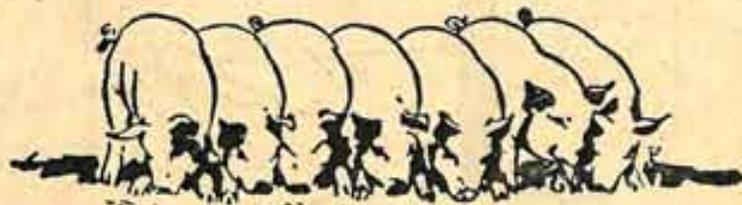
A mais antiga fábrica de rações do Brasil, produz os mais modernos alimentos para aves. Contêm todos nutrientes requeridos e dão os melhores resultados com menor quantidade ingerida. Enriquecidos com vitamina B-12 e antibióticos. BARATEIAM O SEU CUSTO DE PRODUÇÃO.



FRANGUIL
POEDIL I (farelo)
POEDIL II (grãos)



*Engorda mais
e custa menos!*



BACORIL: Faz de um pequeno leitão um porco grande - e com pouca ração. Contém vitamina B-12 e antibióticos.

CEVADIL: Ração completa com proteína animal modernos nutrientes para engorda mais rápida e econômica. Pode ser usado com os produtos obtidos na fazenda.

CEVADEIRA: Substitue o milho com vantagem e custa muito menos. Pode ser usado em conjunto.

SOCIL PRO-PECARIA S.A.
Ind. e Comércio de Forragens

Fábrica e Escritório:
Rua do Cortume, 196 - Água Branca - S. Paulo



*Peçamos preços e
informações...
-teremos gosto em atendê-lo!*

A FAZENDA LEITEIRA

O LEITE COMO ALIMENTO

Desde os tempos históricos, as nações civilizadas vêm fazendo uso do leite e derivados — escrevem Eckles, Anthony e Palmer, em seu livro "Dairy Farming" e "Education Manual" (U. S. Armed Forces, 1952). — Já nos primórdios da civilização se observou uma tendência natural da espécie humana para o consumo desse alimento cuja importância na alimentação infantil é hoje mundial-

mente reconhecida. Todavia, a integral aceitação do leite na dieta do homem e a explicação científica do seu valor alimentício somente começaram no século passado. Antes das descobertas modernas de Mc Collum, Mendel e outros, o leite era tido como um alimento entre os demais, simples fonte de hidrato de carbono, proteína e gordura. Atualmente sabe-se que, além de simples fonte de açúcar,

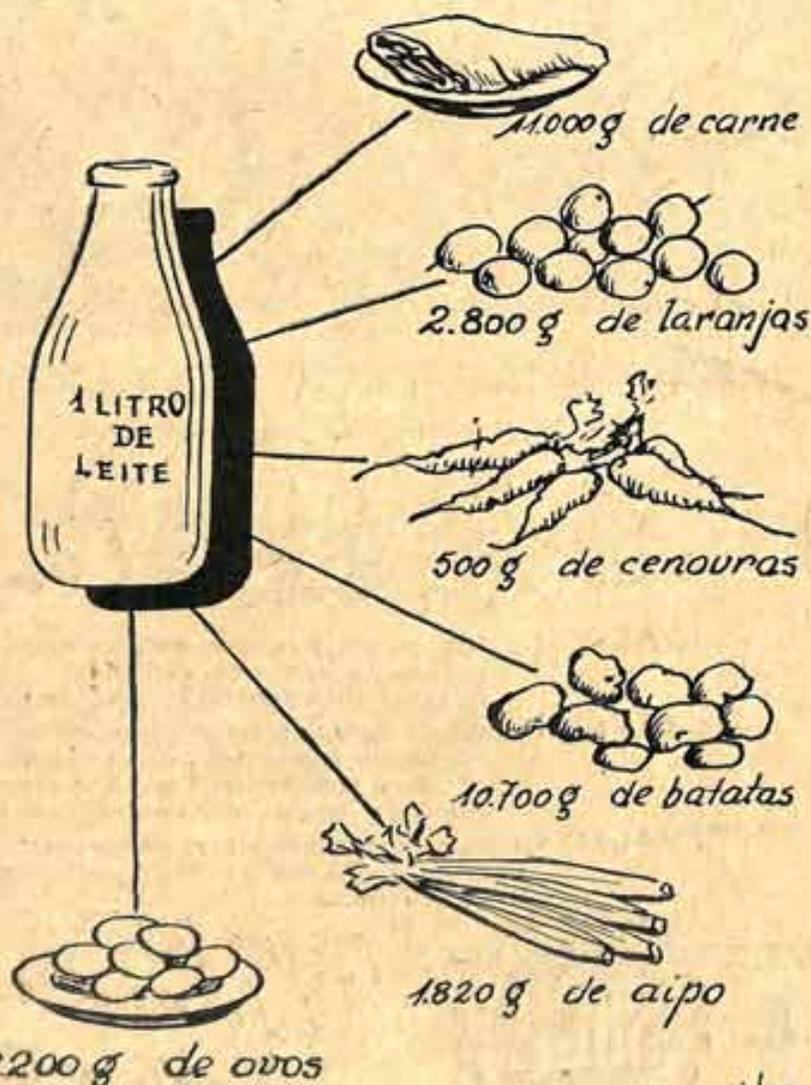
proteína e gordura tem outros elementos de grande valor. Suas proteínas (caseína, albumina e lactalbumina) são mais completas e, assim, melhores que as dos vegetais. Como a proteína dos vegetais é quase sempre incompleta em aminoácidos essenciais, as rações exclusivas de cereais devem ser suplementadas com leite, não apenas para os animais como para o homem. A adição de leite desnatado à ração de grãos para porcos e aves é aconselhável.

O VALOR DAS VITAMINAS

A segunda grande descoberta, que aumentou grandemente o valor do leite como alimento, foi a das vitaminas. Estas substâncias, que só ultimamente foram bem estudadas, são necessárias tanto para o crescimento dos animais, como para o desenvolvimento de várias funções, inclusive a manutenção do estado de saúde. Elas são produzidas primeiramente pelas plantas, sendo ingeridas diretamente pelo homem ou pelos animais. Quatro ou cinco das mais importantes vitaminas são encontradas no leite em aceitável proporção e as demais, em menor escala. Uma delas, a vitamina D, pode ser adicionada por vários processos, melhorando a qualidade do leite. Nenhum outro alimento, por si, é mais rico de vitaminas que o leite, só o sendo seus próprios derivados, como a manteiga, o queijo, etc.

Uma terceira grande vantagem da importância do leite foi verificada pelo conhecimento do valor dos minerais na manutenção da saúde do homem e dos animais. Desde há muito, sabe-se que certos minerais são indispensáveis para a manutenção da saúde em qualquer organismo vivo. Somente nos últimos anos é que se identificaram doenças originadas da deficiência de minerais na alimentação. O cálcio é uma das substâncias que mais comumente faltam ao organismo vivo, além do fósforo e do iodo. O leite é uma ótima fonte de cálcio e fósforo e apresen-

UM LITRO DE LEITE
contém uma quantidade de cálcio igual a:



ta a vantagem de conter estas substancias em estado de facilima absorção. Mc Collum disse que o leite é o maior fator de combate de deficiência de sais, e otima fonte de energia em nossa alimentação. Sem o uso continuo do leite, não só na alimentação de crianças, como no preparo de alimentos para adultos, não se poderá formar nenhuma grande nação.

Observações desde o inicio dos nossos tempos têm mostrado que o leite é absolutamente necessário à nossa alimentação. Seu consumo e o de laticínios devem aumentar, à medida que progride a civilização. Quer isso dizer que a vaca é o animal que mais alimento proporciona ao homem, em relação à alimentação que dele recebe.

A PRODUÇÃO LEITEIRA COMO ATIVIDADE PERMANENTE

O estudo do desenvolvimento da agricultura confirma o carater permanente da fazenda leiteira. A historia da agricultura, em todas as nações civilizadas, mostra que o nucleo inicial da sua formação foi a fazenda, que se tornou leiteira à medida que a lavoura ia diminuindo de produtividade, como consequencia da perda da fertilidade do solo. Disso resultou a criação do gado com todas as suas variantes. Em regra, o primeiro gado criado em grande escala destinava-se ao corte (produção de carne), seguindo-se o destinado à produção de leite, havendo combinação de ambos na maioria das fazendas. Com a criação do gado, a fertilidade do solo pode ser recuperada ou melhorada iniciando-se uma agricultura permanente. Os distritos leiteiros da Europa foram inicialmente grandes produtores de cereais; passaram à criação de animais de corte e, atualmente, são dos maiores produtores de leite e laticínios do mundo.

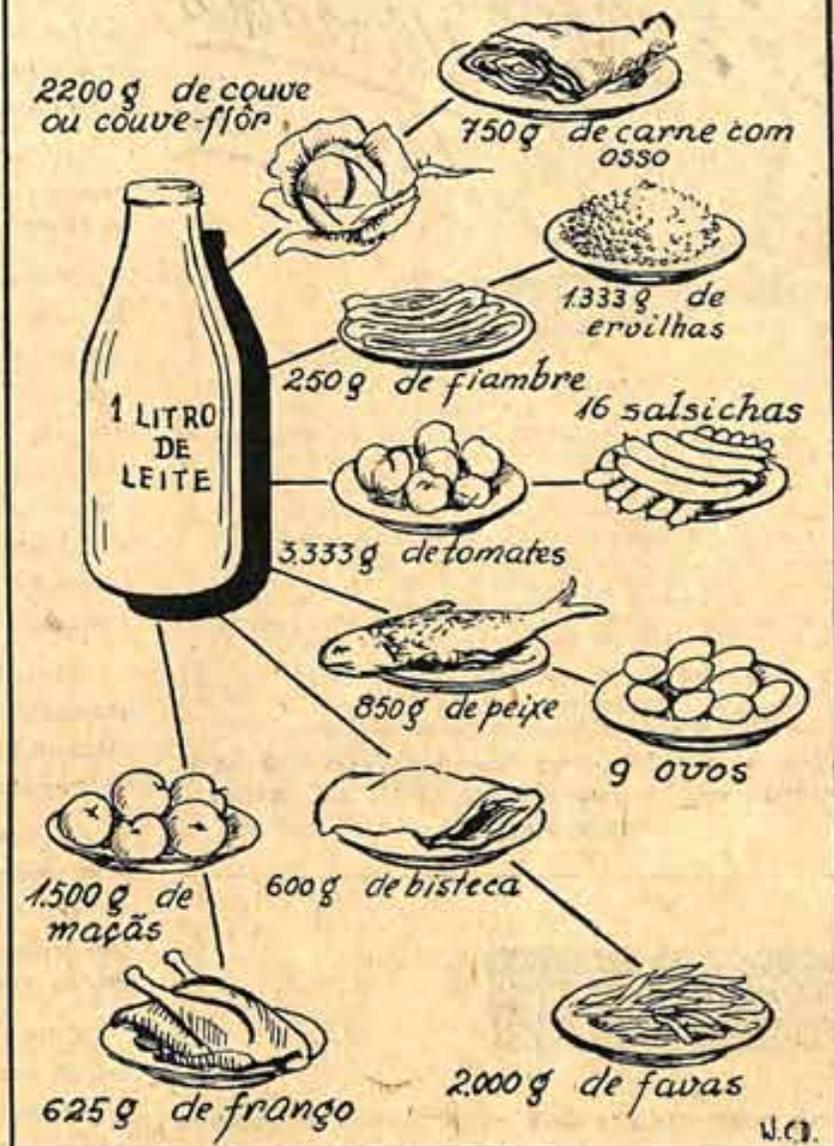
Uma considerável região dos Estados Unidos também passou por estas fases. Os Estados de New-York, Pennsylvania, Ohio, Wisconsin, Minnesota e Michigan passaram por semelhantes estagios. A historia da agricultura mostra que a produção leiteira é um tipo permanente de atividade.

FERTILIDADE DO SOLO

O meio mais prático de manter a fertilidade do solo é o emprego do esterco de curral, que pode ser

MARÇO DE 1953

UM LITRO DE LEITE equivale em valor nutritivo a:



obtido em grande quantidade. Dai mais uma razão do carater permanente que devem ter as fazendas leiteiras junto à lavoura. Verifica-se que a vaca se vai tornando cada vez mais indispensável na vida do homem: do leite se obtêm varios produtos de alto valor alimentar e seu esterco é a base da fertilidade da terra para obtenção de alimentos vegetais.

PRODUÇÃO LEITEIRA E FERTILIDADE DO SOLO

A conservação da fertilidade do solo é o maior problema da agricultura. E' possível consegui-lo aplicando adubação quimica, o que comumente é muito caro. O emprego do esterco de curral é o mais indicado, pela sua eficiencia e fa-

cil obtenção. Conhecemos fazendas e até mesmo regiões, cuja fertilidade foi grandemente incrementada pelo esterco de curral.



HIPERFOSFATO

único adubo comparável à farinha de ossos.



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

Suinoicultura

Moderno tratamento das verminoses de leitões — A mistura de fluoreto de sodio e fenotiazina

Uma das mais interessantes comunicações feitas à II Reunião Interamericana de Produção Animal, realizada em Bauru, foi a dos veterinários Outubrino Corrêa e Roberto Gloss, do Instituto de Pesquisas Veterinarias "Desidério Finamor", do Rio Grande do Sul.

Versou esse trabalho sobre o emprego da mistura fluoreto de sodio e fenotiazina nas helmintoses de leitões.

Dada a permanente oportunidade que o assunto apresenta para nossos criadores, a seguir transcrevemos o resumo do trabalho em apreço:

"Como se evidencia do exame das experiencias, a mistura fluoreto de sodio a 1% e fenotiazina a 2%, dada na ração em forma de farelo e levemente umedecida, é bem aceita e tolerada pelos leitões, e bas-

tante eficaz no tratamento das helmintoses mais comuns dos nossos suínos: ascaridiose, esofagostomose e hiostrongilose.

Essa mistura praticamente não possui ação sobre o *Macracanthorhynchus*, o *Trichocephalus*, o *Metastrongylus* sp. e o *Physocephalus*, helmintos esses de menor incidencia em nosso meio.

A primeira aplicação deverá ser ministrada quando o leitão tiver dois meses de idade e a segunda quando ele completar o 4.º mês de vida.

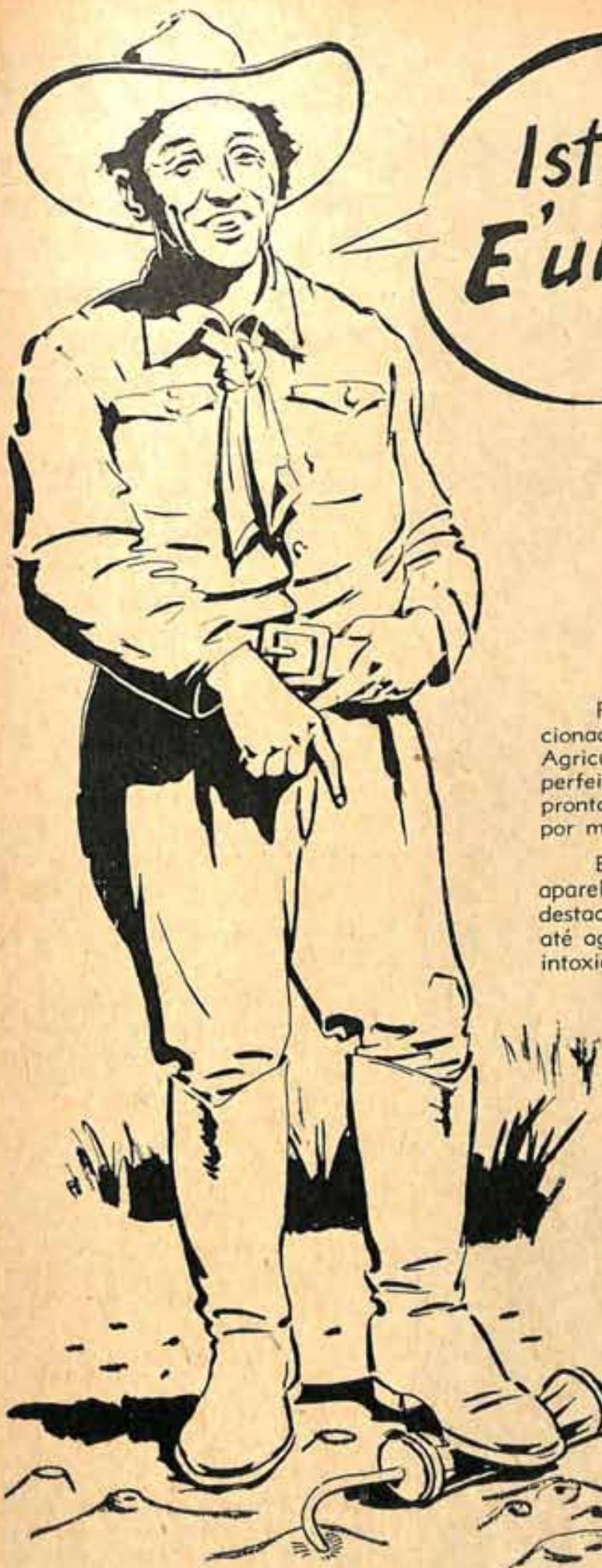
Sabemos que a maior frequência da ascaridiose suína se verifica nos animais jovens — os leitões, que apresentam uma grande susceptibilidade para esse parasito, sendo os adultos menos susceptíveis. Aliás, assunto bem estudado na ascaridiose suína é o fator idade-resistencia. É fato demonstrado experimentalmente que leitões (e também pintos), criados isentos de ascaris, quando atingem o estado adulto, sendo colocados em terrenos infestados por ovos desse parasito, não contraem infestações apreciáveis.

O mesmo fato sucede no genero humano, onde o ascaris é mais prevalente nas crianças de tenra idade, mormente nas de idade pré-escolar, do que no resto da população.

De sorte que essas duas aplicações resolvem praticamente o problema da ascaridiose suína e concomitantemente o da esofagostomose e da hiostrongilose, estas duas ultimas comuns nos leitões e suínos adultos.

Combatendo no leitão estes dois ultimos parasitos, já estaremos realizando a profilaxia dessas helmintoses no rebanho suíno."





Isto, **Sim!**
É uma **Maravilha!**

FORMICIDA ATOMICO
E
EXTINTOR DUARTE

(brometo de metila em ampolas)

Formicida Atomico (brometo de metila puro acondicionado em ampolas) é reconhecido pelo Ministerio de Agricultura e pelas Secretarias de Estado, como o mais perfeito e absoluto matador de saúvas, exterminando prontamente (menos de 15 minutos) qualquer formigueiro por maior que ele seja.

Extintor Duarte é o mais bem inspirado e simples aparelho para aplicação do poderoso brometo de metila, destacando-se sobremaneira dentre os sistemas de aplicação até agora conhecidos. Prático, facilimo de manejar, evita intoxicação e queimaduras, poupa o minimo desperdicio.



Peçam prospectos explicativos sobre o uso, fornecimento e preços do Extintor Duarte e Formicida Atomico, à

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

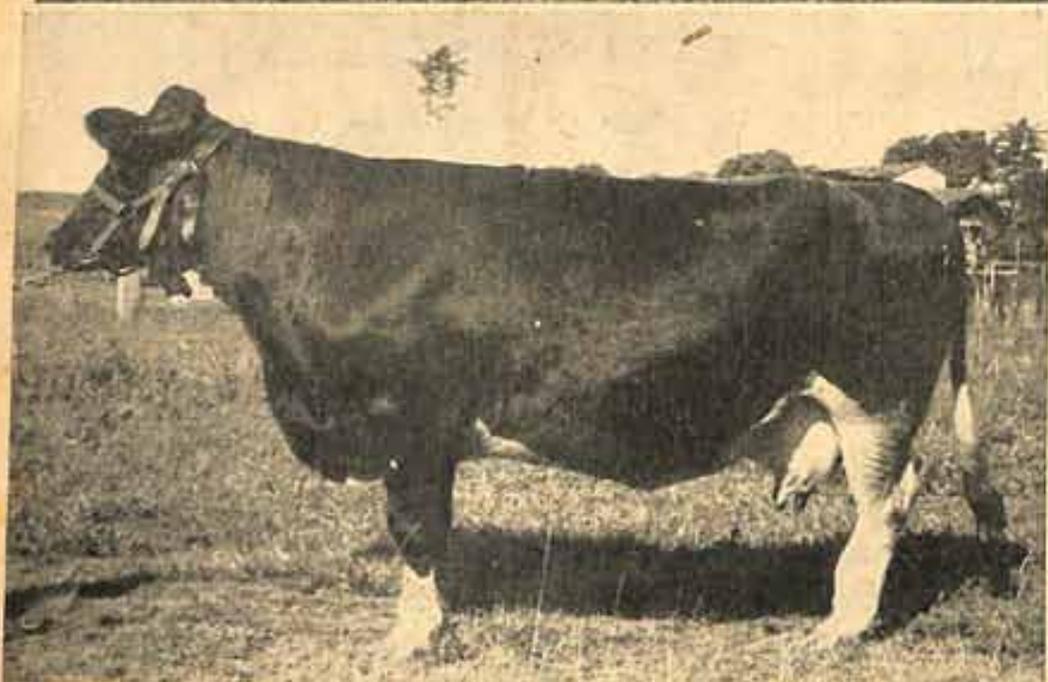


CAMPEA

A Granja "Heloisa", proprietária,
participando dos torneios de leite.
Campeã Regional de Piracicaba,
lactação produtiva.

O lote da Granja "Heloisa", além de
lotes concorrentes.

"ETNA" — Entrou no Torneio Leiteiro com 147 dias de lactação e registrou 3.262,788 quilos de leite com 3,94% de gordura



"DAISE" — Entrou no Torneio Leiteiro já com 60 dias de lactação e registrou a produção de 2.480,994 quilos de leite, com 3,69% de gordura



"FAROFA" — Entrou no controle leiteiro com 180 dias de lactação e registrou 2.786,994 quilos de leite, com 4,36% de gordura

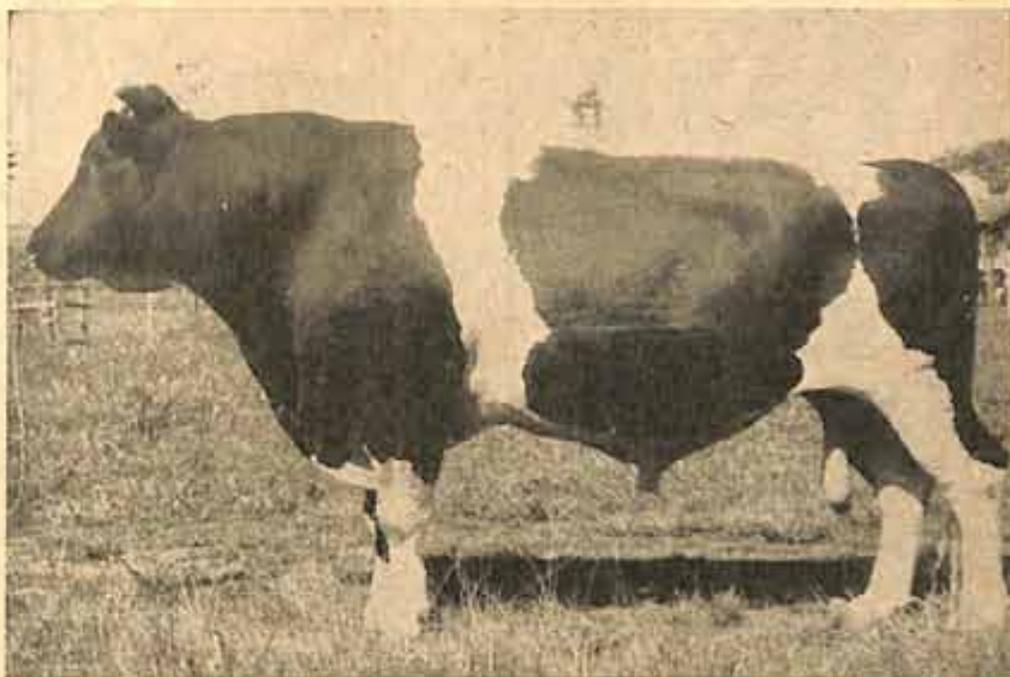
REGIONAL

da Refinadora Paulista S. A.,
de 1952, conquistou o título de
O nosso lote em 180 dias de
21 quilos de leite

da o 10.º lugar entre os 10 melhores
Leiteiro do Estado

"DUCADO" — UMAGH 16 —

Registro F-1-310-2P — HRB —
Nascido em 4 de Maio de 1949,
filho de "Famoso" P.Z.L.Q. e
"Prince Inka Homestead Mercedes"



GRANJA "HELOISA"

— USINA MONTE ALEGRE

Prop.: REFINADORA PAULISTA S. A.

PIRACICABA

CIA. PAULISTA E. F.

— EST. DE SÃO PAULO

"FALCÃO" — UMAGH — Regis-
tro F-1-313-1-P — Filho de "Ber-
tel's King Bessie Hartog" e "Prince
Inka Homestead Mercedes". Nas-
cido em 16 de Setembro de 1947





HIPERFOSFATO

O adubo que
faz milagres!

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO



De fato, MUSFARINA, fabricada com **warfarin**, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconforto aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

À VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Fibrólitos de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Estr.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

A AGRICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

A situação precária da agricultura de subsistência, em inúmeros municípios do Estado de S. Paulo, melhorou consideravelmente com as chuvas de janeiro. Muitas lavouras julgadas perdidas rejuvenesceram; as replantas nasceram maravilhosamente e prometem auspicioso desenvolvimento. Todavia, a seca não deixou de prejudicar as culturas cuja produção estava dependendo de mais chuvas. O milho, por exemplo, n'alguns municípios, como Birigui e outros do Setor Agrícola de Araçatuba, ficou reduzido a cerca de 50% das colheitas esperadas, pelo fato de não ter tido chuva na ocasião do apendoamento. Parte desse prejuízo é compensada pela reduzidíssima ocorrência de pragas.

Situação semelhante ocorre com o arroz, mas, como a área de plantio foi bem superior à do ano passado, é provável que a safra do corrente ano seja ainda superior à de 1952.

O Setor Agrícola de Araraquara abrange seis regiões da zona da Estrada de Ferro Araraquarense, e também foi afetado pela estiagem. O plantio do início do ano agrícola foi o que menos sofreu, e o milho já se

encontra convenientemente granado. Uma parte dessa produção já foi colhida para venda sob a forma de milho verde, cujo consumo, pela população urbana, aumenta de ano para ano. O mercado de milho continua alto e com tendência para subir. Comparados com janeiro do ano passado (1952), os preços de milho e arroz beneficiado recebidos pelos lavradores são 85% mais altos. O arroz em casca também tem sido vendido a preço 80% acima dos preços do mesmo mês há um ano atrás.

O Setor Agrícola de Baurú, também afetado pela seca dos meses anteriores, reagiu satisfatoriamente com as chuvas de janeiro; sua produção, embora menos abundante do que a que se esperava, ainda será satisfatória. Somente os municípios de Baurú, Avai e Piratininga devem produzir cerca de 140.000 sacas de milho e mais de 10 mil sacas de arroz em casca. Outros municípios do mesmo setor estão em condições semelhantes. Os três que constituem a região agrícola de Pirajuí prometem mais de 120.000 sacas de milho debulhado e 17.200 sacas de arroz em casca.

Não correu bem o mês de janeiro

para os municípios componentes do Setor Agrícola de Bebedouro. Houve seca, chuvas irregulares e escassas, excessivo calor e sol debilitante. O arroz em casca está sendo ali negociado a preços que atingem 330 cruzeiros em Olímpia.

Monte Alto aguarda uma produção de 28.000 sacas de arroz em casca e Pirajuí, 14.000. Esperam ambos... 75.000 sacas de milho. Os demais municípios do Setor de Bebedouro estão em condições pouco diferentes e, se houver adversidades climáticas, a amplitude das culturas compensará a redução ocorrida na safra.

Favorecido pelo tempo foi o Setor de Bragança, composto das regiões agrícolas de Bragança, Socorro, Amparo, Atibaia e Franco da Rocha. Somente Socorro promete 72.000 sacas de milho e 22.000 sacas de arroz em casca. Amparo, que sofreu seca em janeiro, espera colher 270.000 sacas de milho e 30.000 de arroz.

A despeito das irregularidades de chuvas, a safra de cereais do Estado será possivelmente bem melhor que a do ano passado e poder-se-á dizer que a alta dos seus preços será devida à escassez da mercadoria.

REVISTA DOS CRIADORES

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos
necessários à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

- | | |
|---|--------|
| 2 — INCUBAÇÃO — Adapt. de J. Reis | a sair |
| 3 — MARRECO E PATOS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski | 15,00 |
| 5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — J. Reis | 25,00 |
| 6 — MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto Cesar | 15,00 |
| 7 — HORTICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 8 — FLORICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 9 — CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues | 15,00 |
| 10 — MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso | 18,00 |
| 11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amando Mendes | 15,00 |
| 12 — FLORES DO LAR — João S. Decker | 30,00 |
| 13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. di Paravicini Torres | 18,00 |
| 14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro von Tol Filho | 25,00 |
| 15 — CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

A SAIR — BREVE

"Alimentos e Alimentação", de Morrison. Lançamento em fascículos de 32 páginas por assinaturas mensais.

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO

PECUARIA DO MÊS

USO DA PENICILINA NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O uso da penicilina para a superalimentação do gado suíno e das aves, terá provavelmente por consequência o aumento no abastecimento de viveres na Inglaterra e nos outros países da área esterlina, que estão procurando aumentar sua produção alimentícia local.

Têm-se realizado pesquisas nesse sentido nos laboratórios e em diversas fazendas da Grã-Bretanha, ficando demonstrado que o adicionamento deste antibiotico aos alimentos de certos animais pode conseguir um melhoramento bem satisfatório em seu desenvolvimento.

Uma das maiores firmas produtoras de penicilina da Inglaterra declarou estar preparada para fornecer esta droga à indústria e à alimentação animal, sem pôr em perigo o fornecimento do antibiotico para fins medicos do mercado nacional ou exterior.

Acredita-se que, quando a penicilina for adicionada à dieta do gado suíno e às aves, será possível, atuar na flora intestinal, eliminando as infecções que impedem o desenvolvimento dos animais.

A IBEC NO BRASIL

A Internacional Basic Economy Corporation, criada em 1947 pelo sr. Nelson Rockefeller, acaba de publicar o primeiro numero da «Crônica da IBEC — Brasil», folheto de oito paginas, em que se divulgam interessantes informações sobre as atividades que essa empresa tem desenvolvido com o objetivo de «aumentar a produção e disponibilidade de gêneros, objetos e serviços de utilidade à vida e à existencia da população do Brasil.

Os artigos principais desse folheto descrevem de modo geral as tres empresas brasileiras das quais a IBEC é a maior acionista: a Empresa de Mecanização Agricola S. A. (EMA), que proporciona serviços mecanizados de envergadura a fazendeiros; Sementes Agroceres S. A. (SASA), que produz e vende sementes de milho hibrido; Cargill Agricola e Comercial S. A. (CACSA), pioneira no manuseio de milho a granel. Cada uma destas companhias desempenha papel importante no aumento e circulação da produção, não só pelo seu trabalho especifico, mas também pelo exemplo que oferecem às congêneres.

A IBEC representa cooperação brasileiro-americana através da ação conjunta de capital, conhecimentos técnicos e principios modernos de administração, em empreendimentos que trazem beneficios ao Brasil e ao povo brasileiro.

O sr. Nelson Rockefeller mantém ainda, no Brasil, duas organizações, de carater exclusivamente filantropico: a American International Association, cujo programa prevê o desenvolvimento economico das populações rurais, através de trabalhos educacionais praticos, no campo da higiene, nutrição, agricultura e crédito supervisionado e a IBEC Research Institute, inteiramente dedicada à pesquisa agricola, orientando seu trabalho principalmente no sentido de melhorar a cultura do café.

COMISSÃO EUROPEIA DE FEBRE AFTOSA

O esboço da constituição da Comissão Europeia de Febre Aftosa foi aprovado pelos delegados de 17 países.

REVISTA DOS CRIADORES

na Conferencia de Alimentação e Agricultura em Roma. O diretor geral da FAO falou sobre os metodos usados com exito para eliminar a molestia no Mexico e manifestou sua confiança em que resultados semelhantes venham a ser conseguidos em qualquer outro lugar, embora seja tarefa dificil.

A comissão proposta tratará de manter, em diferentes paises, um registro de estoques de vacina e virus e proporcionará facilidades para os preparativos de uma ação conjunta de armazenagem e produção; ajudará tambem no fornecimento de vacinas e virus; estudará a possibilidade de estabelecimento de um laboratorio internacional, para classificação dos caracteres dos virus e produção de vacina; e levará a efeito pesquisas e outras atividades.

SOCIEDADE CEARENSE DE AGRONOMIA

Até fins de 1954, a Sociedade Cearense de Agronomia será administrada pela seguinte diretoria, cuja posse se verificou no dia 15 de janeiro:

Presidente, David Felinto Cavalcanti; Vice-presidente, Rui Simões de Menezes; 1.º Secretário, João de Oliveira Chacon; 2.º Secretário, Alzir Barreto de Araujo; 1.º Tesoureiro, Francisco Coêlho Filho e 2.º Tesoureiro, Tancredo de Castro Bezerra Filho. Conselho Fiscal: Inacio Ellery Barreira, José Chaves da Cunha e Luciano Campos Magalhães. Conselho de Honra: Renato de Almeida Braga, José Guimarães Duque, Antonio Alves Queiroz, Prisco Bezerra e Paulo de Almeida Sanford.

OS ANTIBIOTICOS CONSERVAM OS QUEIJOS

O emprego de substancias bioquimicas em produtos laticinios vem sendo feito na fabricação do queijo, na Grã-Bretanha.

Um antibiotico conhecido como «Nycin» tem sido usado pelos pesquisadores britânicos do Instituto Nacional de Pesquisa de Laticinios, para melhorar as qualidades duradouras do queijo.

Extraído das culturas do leite mediante complicado metodo, o «Nycin» foi primeiramente isolado há alguns anos, embora nenhum progresso tenha sido feito quanto á sua aplicação na pratica dos produtos laticinios.

Recentemente, pesquisadores do Instituto chegaram á conclusão de que a substancia restringe as bacterias de putrefação, que podem transformar a proteina do queijo processado e m desagradaveis particulas com gases fermentados. Essas bacterias podem viver sem ar e, em sua forma esporulada, podem resistir a altas temperaturas. O «Nycin», contudo, torna-os inteiramente inofensivos.

MELHORES REBANHOS LEITEIROS

O futuro de um rebanho leiteiro depende do desenvolvimento das novilhas, desde seu nascimento até o primeiro parto. Se um criador deseja obter boas vacas, o que deve fazer é completamente diferente do que fazem os que só desejam manter suas novilhas até que a situação dos alimentos melhore o suficiente para que possam dar-lhes rações adequadas.

Em semelhante situação, além do pasto, deverão os animais receber uma ração complementar de feno nos

BANCO DO BRASIL S/A

SÉDE — RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março, 66

Enderço telegráfico para todo o Brasil: "SATÉLITE"

SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 112 e Agências Metropolitanas:

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

Bosque da Saude — Av. Jabaquara, 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

TÓDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de juros para as Contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES	
Limite de \$100.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS	
Limite de \$200.000,00	4 %
Limite de \$500.000,00	3½ %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	
	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO	
Com aviso de 60 dias	4 %
Com aviso de 90 dias	4½ %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
Por 12 meses	5 %
Idem, com retirada mensal da renda	4½ %
LETRAS A PRÊMIO — De prazo de 12 meses	
	5 %

O BANCO DO BRASIL S/A. possui 342 agências no País, além de duas no Exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da LAPA, BRÁS, PENHA, BOSQUE DA SAUDE e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina	Novo Horizonte
Araçatuba	Olimpia
Araçatuba	Orlândia
Assis	Paraguacô Paulista
Avaré	Pedernheiras
Bariri	Piracicaba
Barretos	Piraçununga
Baurá	Pirajú
Bebedouro	Pirajul
Batucatu	Presidente Prudente
Bragança Paulista	Promissão
Cafelândia	Rancharia
Campinas	Ribeirão Bonito
Catanduva	Ribeirão Preto
Franca	Rio Claro
Garça	Santa Cruz do Rio Pardo
Guaratinguetá	São José do Rio Preto
Itapetininga	São José dos Campos
Itapira	São José do Rio Pardo
Ituverava	São Manoel
Jaboticabal	Santa Anastácio
Jaú	Santa André
Limeira	Santos
Lins	São Carlos
Lucélia	São João da Boa Vista
Marília	Sorocaba
Martinópolis	Taquaritinga
Mafão	Taubaté
Mirassol	Tupã
Mogi das Cruzes	Valparaíso
Monte Aprazível	Votuporanga
Novo Granada	Xavantes

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias
Máxima garantia a seus depositantes
Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

— Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
— Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5 %
Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

estabulos e, sempre que possível, deve-se dar algum grão, embora em pequena quantidade, uma ou duas vezes por semana. Não se pense, por um momento sequer, que a pastagem apenas possa proporcionar às novilhas alimentos bastante para um completo desenvolvimento.

As novilhas que tenham sido bem alimentadas e, assim, se desenvolveram bem, produzirão, na primeira lactância, até cerca de 75 por cento do leite que darão aos seis anos. Em geral, pagam com o leite o gasto de crias. Além disso, muitas vezes se tem observado que as novilhas bem desenvolvidas alcançam cedo a maturidade e estão, menos propensas a transtornos de parição.

A SUINOCULTURA E OS PREÇOS DO MILHO

Ao que se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura, referentes ao mês de janeiro, a suinocultura no Estado foi prejudicada pelos elevados preços que atingiu o milho nos centros de criação. Os agrônomos de diversas regiões informam que o carro de milho chegou a Cr\$ 2.000,00, preço que não podem pagar os que se dedicam à criação e engorda de suínos.

Em certas regiões, como Itararé, grande abastecedora da Capital, houve mesmo redução nos plantéis, em face da dificuldade de obtenção do milho. Em Araçatuba, pelo mesmo motivo, o interesse pela suinocultura decresceu. O mesmo aconteceu em Itapeva, Palmital e Ourinhos.

O movimento de embarques para a Capital foi aumentado em Fartura. Os preços variam de acordo com os rebanhos. Assim, em Palmital, a arroba foi cotada a Cr\$ 185,00; em Fartura a Cr\$ 200,00, peso vivo; em Araçatuba, a Cr\$ 180,00 e Cr\$ 200,00.

Registraram-se casos isolados de peste suína. Os veterinários dos principais setores procederam à vacinação nas propriedades onde se registraram casos. Em Itapeva foi feita a vacinação contra o «Hog Colera». Em Ourinhos, ha falta de vacinas, custando a dose Cr\$ 6,00.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTES

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Plo de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO

O Carbúnculo sintomático, conhecido como "Peste da Manqueira" - "Mal do Ano", é causado por um germe, o *Clostridium chauvoei*, que está espalhado pelo solo e, portanto, muito fácil de infectar os bovinos, especialmente os bezurros, carneiros e, raramente, cabras e porcos.

O meio de evitar essa peste consiste em aplicar a VACINA CONTRA A MANQUEIRA, fabricada pelo Instituto Pinheiros, vacinando os animais aos 6 meses de idade e revacinando-os quando tiverem 1 ano.

As injeções são feitas em baixo da pele, na dose de 2 cm³ para os bovinos e 1 cm³ para ovinos e caprinos.

Os cuidados consistem na fervura ou esterilização da seringa e agulha, desinfecção do local da injeção com tintura de iodo, solução de creolina a 3% ou outros recursos apropriados. Agitar bem o frasco antes de encher a seringa.

A imunidade obtida com esta vacina é, em média, de 1 ano. Mas isto só se verifica depois de 15 dias, que é o prazo chamado NEGATIVO.

O Instituto Pinheiros fabrica este produto e apresenta-o em:

— Ampola de 10 cm³ = 5 doses para bovinos ou 10 doses para ovinos ou caprinos.

— Frasco de 100 cm³ = 50 doses para bovinos ou 100 doses para ovinos e caprinos.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

SEMENTES DIERBERGER



oferecem completa garantia
de germinação

Sementes de flores e hortaliças
aprovadas pelos Departamentos Oficiais

Peça catálogo grátis

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Uma organização garantida por 60 anos de experiência

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-3471 - C. Postal, 458
SÃO PAULO



NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcario-Magnésico
"BONANÇA", trará um duplo resultado:
Melhoria das condições físico-químicas dos
terrenos e calcio-magnésio para o Gado.

Pedidos a

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

PROBLEMAS TECNICOS NA LAVOURA DE FEIJÃO

A mistura de tipos diferentes nas plantações — Explicação e roteiro para o lavrador

Oswaldo BASTOS DE MENEZES
(Eng. Agrônomo)

O feijão é básico na comida brasileira e, em todo o país, de ponta a ponta, ele é plantado em abundância. As exigências dos diferentes mercados consumidores fazem com que certos tipos sejam mais consumidos em uma região que em outras. No Rio, por exemplo, prefere-se o feijão preto, em São Paulo, o mulatinho. E assim por diante.

O agricultor trabalha preferentemente para o mercado que consome seu produto. De um modo geral, o agricultor só planta um único tipo de feijão, e essa é uma boa política. Há, todavia, agricultores, que plantam vários tipos e isso acarreta, às vezes, algumas complicações ao seu trabalho.

O feijoeiro é uma planta típica de auto-fecundação, isto é, os órgãos sexuais estão de tal maneira arrumados dentro de cada flor que o elemento masculino, o polen, fecunda o elemento feminino, o ovulo, tão facilmente que é quase impossível polen estranho concorrer na fecundação. Pode acontecer, contudo, que essa concorrência se verifique, e ela se verifica eralmente. A porcentagem de contaminação em alguns feijoeiros vai a mais ou menos 5%, e em outros feijões, como grandu, experiência rigorosa que fizemos, revelou que essa porcentagem pode ir até 26%.

CAUSAS DAS CONTAMINAÇÕES

A contaminação pode ser verificada de várias maneiras: o hábito das plantas, na coloração das flores e dos grãos, na emissão de ramos serpenteados, etc.

E todo esse pequeno desvio das plantas, em relação aos caracteres da

maioria dos indivíduos da cultura, deve ser eliminado, a fim de que se garanta a uniformidade do produto que é a exigência do mercado.

Essa contaminação é favorecida quando há mistura de sementes no ato do plantio, ou ainda quando estas já vêm cruzadas do campo.

No primeiro caso, deve-se sempre fazer uma catação das sementes, de tal maneira que se eliminem as variedades diferentes. No segundo caso, é necessário esclarecer porque se deu a mistura. Sua causa provável reside na polinização cruzada, isto é, no polen estranho que se antecedeu, na fecundação, ao polen da própria flor, e que é levado pelo vento ou por insetos visitadores.

Na época da maturação do polen, é ele liberado abundantemente como uma poeira finíssima, e, devido ao seu peso diminuto, o vento o pode carregar, senão mais distantes. Agente semelhante de dispersão é o inseto que vem à procura de nectar. Nos seus contatos com a flor, prende os grãos de polen, que caem, depois, quando o inseto passa por outras flores.

O MECANISMO GENETICO

Ora, essa polinização cruzada pode influir no aspecto do produto, conforme os tipos que se plantam. É fato firmado que os caracteres dos seres vivos são governados por agentes de herança, os gens, os quais reagem intimamente com o meio, do que resulta a expressão hereditária. Há caracteres que são governados por um único gen, ou, em outras palavras, há certos atributos vitais cuja expressão é controlada por um único fator ou gen. Há outros,

contudo, que dependem de 2 ou 3 mais gens, de cuja interação se manifesta o caráter. As cores das sementes, por exemplo, em geral dependem pelo menos 8 gens; certas cores, contudo, necessitam somente de um gen, e de íntima associação entre eles. A forma das flores, a forma da semente, a forma e cor da vagem, etc., são produzidas também por gens.

UM EXEMPLO PRÁTICO

Para que se veja como se passa esse fenômeno hereditário capaz de produzir dissabores ao agricultor, suponha-se que este possua dois campos plantados, um com feijão cujas vagens são batadeiras, desprendam facilmente as sementes, e o outro, cujas vagens desprendam com dificuldade. E, por vez que, na época de floração, e por desse último campo, imediatamente flores do outro campo, lavrador na segunda colheita o lavrador observe que, entre as vagens que abrem facilmente, há uma porcentagem de difícil abertura.

O caráter de fácil abertura da vagem é controlado por um gen dominante responsável pela herança dominante, isto é, gen que encobre a expressão de um seu igual (alelo), chamado de recessivo, e no nosso caso, de difícil abertura (deixência).

Assim, aquela planta que era para aquele caráter (fácil abertura da vagem), foi fecundada pelo polen da planta do outro campo, e, na colheita, «escondido», encoberto, por um caráter (difícil abertura). Na colheita nada se distingue, porque o caráter «fácil abertura» da vagem domina o seu semelhante. Na colheita seguinte é que irão aparecer indivíduos

REVISTA DOS CRIADORES



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHO OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamarial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de figado de becalhou e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezotino. Sulfamerazino. Sulfanilamido. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazino. Fenatox. Cuprosan. Peronox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas
nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA

SÃO PAULO

nesta lei, a autoridade municipal pode tomar as devidas providências, fazendo vigorar, no município, a mesma lei federal, que é bastante minuciosa a respeito.

- Só se deve montar usina onde haja possibilidade de controle técnico sanitário eficiente, do beneficiamento, pelas autoridades, de modo a que o leite pasteurizado se apresente, realmente, em condições ótimas ao consumidor. A falta deste controle sanitário tem contribuído para que usinas mal aparelhadas, ou deficientes em sua organização, dêem saída a leite para reconhecidamente inferior ao chamado "leite clandestino". (quase sempre ven-

dido por preço superior ao do beneficiado)

- Finalmente, só se deve montar usina onde haja possibilidade de consumo de leite que faculte sua movimentação. O capital aplicado numa usina não é dos menores. Uma usina de 5.000 litros diários não ficará montada por menos de 1 milhão de cruzeiros, incluindo terreno, prédio e maquinaria.

Uma vez satisfeitas estas condições, pode-se garantir o êxito do empreendimento, desde que haja orientação técnica eficiente na escolha do terreno, na construção do prédio, na montagem da maquinaria e no controle do funcionamento.

Para todos estes pontos básicos, poderão ser fornecidas pe-

la Divisão de Inspeção dos Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Ministério da Agricultura, ou pela Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo (Seção de Leite e Derivados da cadeira de Zootecnia) as instruções que os interessados solicitarem.

O PREÇO DO LEITE . . .

(Conclusão da pag. 2)

Enfim, nesta pobreza de recursos, resta-nos um consolo, o de sabermos que nosso problema de produção está de fato no forrageamento de nossos rebanhos. Nosso gado é bom, nossas vacas comuns, embora possam ser melhoradas, já nos são muito úteis. Que cada um cuide de lançar mão dos recursos ao seu alcance para melhorar o suprimento de concentrados de capim e de leguminosas, até que maior auxílio e melhor orientação possam ser obtidos. É infelizmente o único caminho a seguir, pelo menos por enquanto.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paíol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Felício, 30 - S/loja - São Paulo

OS LATICINIOS COMO ALIMENTO

Francisco AMARAL ROGICK

Todo mundo diz que o leite é um alimento imprescindível.

É verdade, e isso porque ele contém todos os constituintes necessários à dieta do homem e todos nas devidas proporções. O leite e seus derivados apresentam, em sua composição, proteínas de alta qualidade e quantidade apreciável de cálcio: são ainda uma fonte excelente de vitaminas.

A dieta humana inclui água, hidratos de carbono, gordura, proteínas, sais minerais e vitaminas.

Nenhum animal pode viver sem água. Todos os alimentos consumidos a contêm; o leite apresenta 87,8%. Os hidratos de carbono e a gordura são fontes de calor e energia. As principais fontes desses alimentos são açúcar, batata, milho e trigo, ricos de hidratos de carbono; chocolate e manteiga, ricos de gordura. O hidrato de carbono do leite é a lactose (4,7%); o teor de gordura é variável, 3,5% em média. A manteiga é o laticínio mais rico de gordura.

A experiência demonstra que os animais podem viver longo período sem os dois últimos alimentos, mas, se certas proteínas forem excluídas da sua dieta, eles morrerão. As proteínas são imprescindíveis na constituição e conservação dos músculos, nervos, pele, sangue. Estão presentes em muitos alimentos, como ervilha, trigo, carne e ovos; o leite contém 3,3% de proteínas. Quando concentrado, como é o caso do queijo, torna-se mais rico de proteínas. Dizem os dietistas que as proteínas lacteas são as de melhor qualidade.

Os sais (0,7%) são necessários à formação dos ossos, principalmente o cálcio e o fósforo. Os minerais são encontrados na maioria dos alimentos. O leite é excelente fonte de certos minerais necessários ao corpo humano. Os laticínios, especialmente o queijo, contêm todos os elementos minerais requeridos pelo homem e são fontes excelentes de cálcio.

Além desses elementos necessários à dieta animal, existem outros essenciais ao crescimento, à reprodução e à saúde: são as vitaminas. O quadro abaixo dá uma idéia da composição porcentual do leite e do corpo humano:

	Leite	Corpo
Água	87,8	60
Hidratos de carbono	4,7	1
Gordura	3,5	15
Proteínas	3,3	15
Sais	0,7	variáveis
Outros elementos	0,3	variáveis

A simples presença desses constituintes em um alimento não o torna inteiramente satisfatório para o homem. Este considera a palatabilidade, a digestibilidade, a sanidade e o valor econômico do alimento que procura.

A palatabilidade é característica de grande importância, talvez a mais exigida pelo homem. E, nesse particular, o leite é favorecido: todos o apreciam e toleram.

A digestibilidade é essencial, sendo indispensável que o alimento seja facilmente aproveitado pelo organismo. Os laticínios são de fácil digestão; certos indivíduos podem utilizar 98% dos hidratos de carbono e da gordura.

MARÇO DE 1953

PENICILINA POTÁSSICA

VETERINARIA



Frascos de 500.000 e 1.000.000

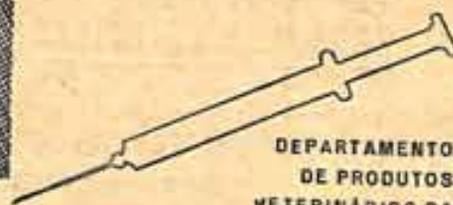
de unidades acondicionados

em estojo com uma

ampola de 5 cm³ de

diluyente especial.

A venda em todo o país



DEPARTAMENTO
DE PRODUTOS
VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth



A sanidade do produto é outra questão de grande valor. Um laticínio limpo e de boa apresentação atrai a atenção do comprador, sendo, sobretudo, alimento sadio. O leite destinado ao consumo deve ser, antes de tudo, produzido em estabelecimentos higienicos; o transporte rápido, a filtração, a pasteurização e a distribuição do leite engarrafado são complementos de ordenha higienica.

O valor econômico dos laticínios e a capacidade de compra dessa mercadoria pelo povo são problemas de interesse capital.

O leite é boa fonte de proteínas: é relativamente barato, comparado a outros alimentos. É boa fonte de energia: todos os seus constituintes, exceto os minerais, fornecem energia ao organismo. Os laticínios são fontes baratas de energia, levando-se em consideração a carne e os ovos.

O leite, mundialmente reconhecido como excelente alimento para o crescimento das crianças, é chamado alimento «completo e perfeito». Médicos e dentistas recomendam-no e dizem que as crianças devem beber, pelo menos, um litro de leite diariamente.

Além de tudo, o leite e os demais laticínios, como a manteiga, o queijo, os leites fermentados, os leites concentrados, o leite desnatado, são alimentos de grande valor; seu uso diário deve tornar-se um hábito.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasis
(bicheiras), iriteiras, almas da alfosa

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

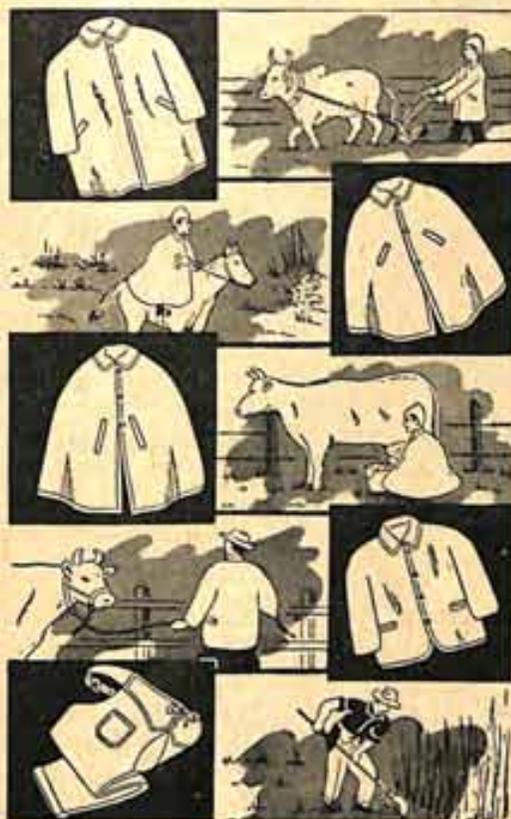
BRASIL



A S
S U A S
O R D E M S
O S
A F A M A D O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 250,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

Manteiga versus Margarina

Alarmada com o crescente emprego de gorduras vegetais como substituto da gordura lactea, principalmente com o uso da margarina, em vez de manteiga, a industria de laticinios canadense iniciou campanha para determinar, especificamente, a importancia da gordura lactea na manutenção da saude do povo e os inconvenientes do consumo dos sucedancos de origem vegetal. A investigação científica, a ser desenvolvida em ratos, será orientada pelo prof. W. Crampton, do «Macdonald College». Referindo-se ao assunto o jornal «Montreal Star» escreveu: «A vaca, que é a mais intrincada maquina ambulante de conversão de ervas em gordura lactea, vê-se debaixo da ameaça daquilo mesmo que sempre esteve debaixo de seus pés, que é o reino vegetal...»

O GOVERNO ARABE IMPORTA GADO JERSEY

Escolhidas em fazendas do Texas, para servir de base ao melhoramento da produção leiteira, sob o patrocínio do governo arabe, foram despachadas dos Estados Unidos 25 novilhas Jersey de «pedigree», destinadas a uma granja da Arabia, pertencente à familia real. Os filhos deste plantel serão distribuidos entre os suditos. Preferiu-se a Jersey por se considerar esta a raça mais adaptavel ao clima arabe.

NOVO METODO DE OBTENÇÃO DE VIRUS AFTOSO PARA VACINAS

O prof. André Thomas, da Universidade de Paris, comunicou à Academia Francesa de Ciencias um novo metodo de multiplicação de virus da aftosa, para vacinas. O processo comum de obtenção é injetar o virus na lingua de bovino sadio, dois dias antes da matança, e retirar o epitélío da lingua logo após a evisceração. Obtém-se algumas grammas de material para preparar vacina para uns cem animais, mais ou menos. O metodo do Prof. Thomas consiste em injetar numa vaca sadia material fetal de outra vaca sã. A injeção provoca a formação de espessa camada de tecido na área de aplicação. Sendo este tecido ótimo para cultivo de virus, este é aí inoculado. Obtem-se, assim cerca de 15 grammas de virus por animal dando para preparar vacina anti-aftosa para mais de mil cabeças.

A ROTENONA DESTROI BERNE

A larva comumente chamada «berne», ou «torsalo» na America Central, «nuche» na Colombia, «urá» no Paraguai e «gusano de monte» em varios países, cujo nome cientifico é «Dermatobia hominis» pode ser extinta mediante a aspersão de rotenona, a 90,7 kg de pressão por pOLEDADA quadrada. A larva é exterminada na maioria das veses; as de pelo mais denso requerem pressão ligeiramente mais forte.

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos químico-orgânicos
"POLYSÚ" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

O FOGO E OS SEUS PERIGOS

Emprego do fogo na agricultura — Cuidados indispensáveis

O emprego do fogo, como auxiliar da agricultura, é o mais antigo e rudimentar complemento dos processos do preparo do terreno. Quando o homem, durante a sua evolução cultural, passou do mais primitivo estágio de civilização, a caça e a pesca, para a agricultura, foi o fogo, pode-se dizer, o primeiro recurso de que lançou mão para o aperfeiçoamento da sua técnica agrícola. Praticavam-se, e ainda o praticam, os nossos indígenas; empregam-no, quase indiscriminadamente, o nosso roceiro; usam-no os mais adiantados agricultores, como precioso e último recurso em casos determinados, porém, escrupulosamente.

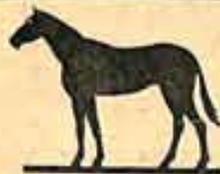
Há casos, não resta dúvida, nos quais o emprego do fogo é necessário. Os inconvenientes locais, que acarreta, estão aquém das vantagens que proporciona. São casos especiais e não representam a regra geral. Espinheiros, cortas coivaras, capoeiras roçadas, etc., exigem um criterioso emprego desse recurso. Na quase totalidade dos casos o emprego do fogo pode e deve ser evitado.

Quando o emprego do fogo for absolutamente necessário, é preciso que todas as precauções sejam tomadas. O terreno que se deseja queimar deve ser convenientemente acerado. Em determinadas condições o acerro precisa ter largura acima da comum, como é o caso das queimadas de meiomorro para baixo. Para ser ateadado fogo, deve ser escolhida hora apropriada. Geralmente, à noitinha ou de madrugada a atmosfera está calma, o ar parado e o vento, grande causador de imprevistos, não oferece sério perigo. É preciso não esquecer, todavia, que o próprio fogo «chama o vento», como dizem os nossos roceiros. É o caso da formação local de correntes aéreas provocadas pelo aquecimento da massa atmosférica sobreposta. Esta, elevando-se, faz com que outra venha ocupar seu lugar e uma corrente se estabelece. Por isso, deve-se sempre estar prevenido contra o vento, principalmente se a superfície da queimada tiver proporções maiores.

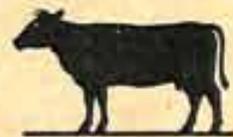
Os vizinhos devem ser prevenidos com antecedência. Dia e hora serão



GADOVITA



**MOINHO
FLUMINENSE
S. A.**



RIO DE JANEIRO

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

SÃO PAULO

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

marcados, em combinação com os mesmos, para que estejam de sobressalvo e também para que auxiliem, se necessário for. O maior número possível de pessoas deve ser reunido na ocasião, para qualquer emergência. A técnica de atear fogo é bem conhecida e seus princípios fundamentais são: pôr fogo de cima para baixo e iniciá-lo, cuidadosamente, contra o vento. Assim, à medida que o fogo caminha, vagarosamente, um acerro maior vai formando-se e o perigo diminui.

Terminada a queimada, é indispensável que alguns homens percorram o terreno, munidos de enxada e machado, para extinguir os braseiros que ainda restarem e os paus picados que estiverem acesos, cobrindo-os com terra ou limpando-os a machado, quando em pé. Já presenciemos casos de ser o fogo reativado 48 horas depois da queimada, de braseiros deixados, e ter-se comunicado às invernadas vizinhas.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



*** 1951**

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", A Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome da Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

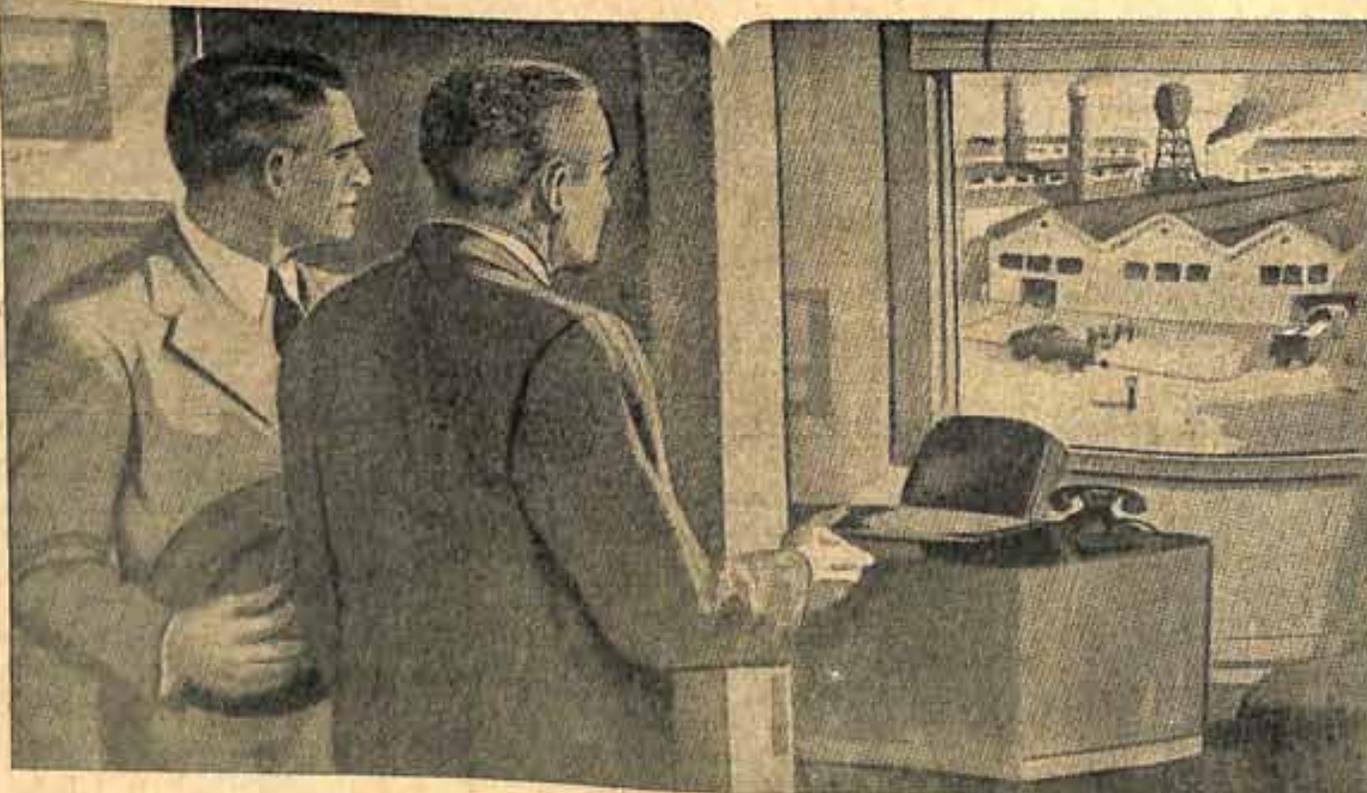


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital - Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Pop. 1497-A



COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

COTAÇÕES VIGENTES NA PRAÇA DE BARRETOS

em 12 de Dezembro de 1952

Período de 1 a 15 de Março de 1953

Por cabeça
 Bovinos para engorda (gado magro) Cr\$ 2.000,00 a 2.300,00
 Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo etc.
 Bovinos para abate (gordos)

Por arroba
 Novilhos especiais Cr\$
 Novilhos tipo de consumo Cr\$ 164,00
 Carneiros e marrucos Cr\$ 158,00
 Conserva Cr\$ 150,00
 Vacas Cr\$
 Vitelos Cr\$

Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo etc.

Por cabeça
 Suínos magros (média 6 arrobas) 80,00 Cr\$ 480,00
 Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos gordos

Por arroba
 Enxutos Cr\$ 220,00
 Gordos Cr\$ 240,00
 Especiais Cr\$ 245,00

Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

FRIGORIFICO WILSON — COTAÇÃO EM 25-3-53

Preços de compra

Novilhos gordos 165,00 por arroba
 Carneiros gordos 145,00 por arroba
 Vacas e touros gordos 145,00 por arroba
 Tipo conserva 190,00 por arroba
 Vitelos gordos 8,00 quilo
 Suínos gordos (media 80 quilos) 250,00 por arroba

Preços de venda

Couros de boi 8,20 quilo
 Couros de vaca 8,20 quilo
 Banha em latas 30/2 1.550,00 caixa

FRIGORIFICO ARMOUR

Preços de compra

Bois consumo 165,00 por arroba
 Carneiros gordos 150,00 por arroba
 Vacas e touros gordos 150,00 por arroba
 Tipo conserva 110,00 por arroba
 Vitelos gordos 10,00 quilo
 Suínos gordos (media 80 quilos) 220/225,00 arroba

Preços de venda

Couros de boi 8,30 quilo
 Couros de vaca 8,30 quilo
 Banha em rama 32,00 quilo
 Banha em latas 3/20 1.600,00 caixa



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.

O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga

CASA KOSMOS

RAÇÕES BALANCEADAS PARA VACAS LEITEIRAS

MELAVACA - A

(Preço por ton., Cr\$ 1.590,00)

MELAVACA - B

(Preço por ton., Cr\$ 1.792,00)

MELAVACA - C

(Preço por ton., Cr\$ 1.640,00)

MELAVACA - A		MELAVACA - B		MELAVACA - C	
COMPONENTES	ANALISE	COMPONENTES	ANALISE	COMPONENTES	ANALISE
Melaço concentrado	Humidade 10,11	Melaço concentrado	Humidade 11,10	Melaço concentrado	Humidade 11,13
Farelo de trigo	Materia seca 89,89	Farelo de trigo	Materia seca 88,90	Farelo de trigo	Materia seca 88,87
Milho integral A	Proteina 15,25	Farelo de algodão	Proteina 20,18	Farelo de algodão	Proteina 20,22
Torta de amendoim	Materia graxa 2,55	Fermento seco	Materia graxa 2,75	Milho integral A	Materia graxa 2,90
Torta de algodão	Extrativos não azot. 57,47	Milho integral A	Extrativos não azot. 46,74	Sal	Extrativos não azot. 43,63
Sal	Fibra 6,86	Sal	Fibra 10,88	Pó Calcarea	Fibra 14,01
Pó Calcarea	Materia mineral 7,76	Pó Calcarea	Materia mineral 8,35	Farinha de ossos	Materia mineral 8,11
Farinha de ossos	P2O5 1,94	Farinha de ossos	P2O5		P2O5
	CaO 1,95		CaO		CaO

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos haverá um acrescimo de 5% sobre o preço da tabela acima.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIANNES
USINA PIRACICABA — PIRACICABA - C. P.

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para ratos, os quais, portanto, não o percebem, à base de Alfa-Naftil-Tioamata os ratos e ratazanas por cação.

O animal envenenado procura livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOVA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 18,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$

Vidro de 200 mil Unidades — \$

Vidro de 500 mil Unidades — \$

RETENTOL — Soluvel para usar com a penicillina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).
Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.



PENICILINA INTRAMAMAS

Para aplicação local. Direta no teto da vaca no combate às flamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 Unidades — \$ 98,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.



SERINGAS VETERINARIAS C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 200,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.



MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Espunjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50

SANADOR — vd. Cr\$ 18,00



NIGERCIDA

As diarréias em geral, Curço Branco e Preto (Pneumo Enterite dos zeros), Diarréias de sangue, Sarna, Feridas da lingua e da pele, Lombrigas e todas infecções gastro intestinaes dos bezerros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - S. Paulo

MERCADO DE LATICINIOS EM FEVEREIRO

Fevereiro sempre foi um mês pouco favorável ao mercado de laticínios, em nossa capital. Contribuiu muito para isso um fato aparentemente desprovido de influência, qual seja o das férias escolares. O grande número de famílias, que abandonam São Paulo em demanda de lugares no interior para passar as férias, parece que se intensificou em fevereiro, talvez em consequência da onda de calor que invadiu nossa capital. A coincidência destes fatos com o carnaval deu como resultado uma sensível queda no consumo de laticínios, o que, contrastando com o aumento da produção de leite em certas regiões, tem levado os industriais à redução do preço de compra da matéria-prima, coisa com a qual os produtores não se têm conformado, chegando-se em alguns lugares a nitidas manifestações de rebelião.

A acentuada tendência para a diminuição do preço de venda do leite tipo A no varejo é um dos sintomas da atual situação. Este tipo de leite, por ser o de mais alto grau de apuração, é o mais caro, tanto para o produtor como para o consumidor. Assim mesmo, o seu preço de venda no varejo (Cr\$ 10,00 por litro) ainda é inferior ao congênere no estrangeiro e só por motivos muito fortes, de ordem econômica, é que se poderia aceitar sua diminuição. Ainda são pouco numerosas as granjas das proximidades da nossa capital que se têm interessado pela produção deste tipo de leite, cujo total não atinge 4% do volume consumido em São Paulo. As condições de obtenção e de tratamento do leite são as ideais; todavia, do ponto de vista econômico, uma falha se observa na distribuição. Não é raro encontrar-se na mesma rua, quase à mesma hora, veículos de várias granjas, entregando leite a consumidores vizinhos. É fácil calcular o montante das despesas de cada granjeiro, para manter a distribuição do seu produto, e consequentemente, também é fácil indicar uma medida que tenderia a baratear sensivelmente a entrega: bastaria que os granjeiros se associassem e constituíssem uma organização única para distribuição do leite. Só com a economia de despesas resultante desta medida, poderia ser baixado sensivelmente o preço de venda do produto, proporcionando, assim, maiores oportunidades de aumento do seu consumo.

As usinas da capital, num movimento conjunto perante a COAP, estão procurando mostrar a situação periclitante em que se encontram, dada a diminuta margem de lucros de que dispõem dentro do tabelamento dos preços de compra e de venda do leite tipo C. Está sendo iniciado o trabalho de levantamento exato das despesas, desde a fonte de produção até a distribuição do leite. Uma vez verificado o «quantum» destas despesas, será determinado o preço básico para a venda do produto no varejo.

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	11 — 12	15 — 16	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) ..	—	18 — 20	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 23	28 — 30
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	20 — 22	24 — 26	30 — 32
Idem 2.a	17 — 19	20 — 22	26 — 28
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	36	40	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	—
Extra	—	38 — 40	49,00
1.a qualidade	—	33 — 35	40 — 45
2.a qualidade	—	29 — 32	42
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
LEITE		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado	—	2,20	3,70
Leite "B"	—	3,70	5 a 5,50
Leite "A"	—	—	8 a 10,00
Leite cru — Capital	—	—	4,50 — 5,00
Leite cru — Interior	—	—	3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			P/produtor Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	—	—	mínimo 1,40
Nas demais zonas	—	—	1,60 a 1,80
Sul de Minas — Para queijo	—	—	1,60 a 1,80
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	—	0,30 a 1,40
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	—	—	34 — 35
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	—	—	25 — 28
CASEINA			
Por kg de gordura butirométrica	—	—	7 a 10

Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos (40%)
Cloreto de Potássio (60%)
Sulfato de Amônio (21%)



Faça adubações equili-
bradas com Fósforo,
Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gra-
tuitos sobre adubações, à

Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.

AVENIDA IPIRANGA, 674

7.º andar - Salas 708 a 712

Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO



HIPERFOSFATO
ADUBO IDEAL
PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.



Empreste-me
um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGOCIO com o seu gado: empreste a cada rez um níquel — não em dinheiro, que para ela não vale nada — mas em Mistura Iodo Cálcio Fosfatada, que para ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe será devolvida em DINHEIRO, porque seu gado logo apresentará: MAIOR crescimento — MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite — MAIS saúde!
PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES COMPLETAS A



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Ex-Federação de Criadores)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Dá vida
NOVA -

MISTURA

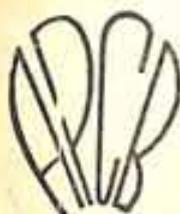
aos grandes
e pequenos
animais!



Economico no custo

Sacos de 40 quilos	—	350,00
" " 10 "	—	100,00
" " 2 "	—	28,00
" " 1 "	—	15,00

Generosa nos resultados



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de janeiro a 15 de fevereiro de 1953

DESTAQUES — Merece especial destaque a lactação de Agatha São Martinho, da raça holandesa, pura por cruza, que aos 7 anos e 6 meses, em regime de duas ordenhas e em 365 dias, acaba de estabelecer o novo recorde de produção de gordura na categoria de duas ordenhas e na classe de adultas.

Agatha São Martinho, que é a atual recordista absoluta de produção de gordura de S. Paulo, e neste Serviço de Controle Leiteiro é também recordista na categoria de duas ordenhas, na classe de 3 a 4 anos, com o resultado ora registrado passa a pertencer à CATEGORIA DE LONGEVIDADE, sendo dessa forma a terceira vaca a ingressar nessa categoria e a primeira a atingi-la, apenas com quatro lactações controladas. Em suas lactações, Agatha São Martinho registrou um total de 1.164,3 kg de gordura, dessa forma superando o mínimo estabelecido, de 1.155 kg. para ingresso na categoria

O total de gordura registrado por Agatha São Martinho na presente lactação coloca-a entre as dez maiores produções registradas no SCL, permitindo assim que esta extraordinária vaca seja ocupante do QUADRO DE HONRA duas vezes na mesma ocasião, sendo a única vaca que, com duas ordenhas apenas logra inscrever-se nesse quadro como produtora de gordura.

Ao sr. Dario F. Meirelles, proprietário deste excelente animal e que tão bem tem conduzido suas produções, apresentamos os nossos mais efusivos cumprimentos.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietario
					Leite kg	Gordura kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) — até 3 anos								
B. V. Duchess Senator Bela - LM	PO	2-11	1.723	365	7045,0	248,5	3,52	Alberto Ferraz
Amazonas Inghesiana - LM	PC	2-10	1.716	361	5202,0	162,3	3,12	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Florida Sentinel - LM	PO	4-0	1.714	337	5325,0	180,3	3,38	Colegio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Emblema São Martinho — LM	PC	2-9	1.715	365	5533,0	188,7	3,41	Dario F. Meirelles
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Posch Garonne - LM.	PC	3-6	1.707	365	5166,0	165,6	3,20	Fazenda Granja Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Agatha São Martinho - LM	PC	7-6	716	365	7435,0	286,8	3,85	Dario F. Meirelles
Martona's Posch Cevada - LM	PC	6-11	1.193	365	6558,0	188,0	2,86	Dario F. Meirelles
Botija (8114) - LM	NR	-	1.708	365	6543,0	221,2	3,38	Fazenda Granja Irohy
Atriz - LM	PC	5-9	1.721	365	4793,0	170,8	3,56	Fazenda Granja Irohy
S. M. Baradero Bozumer	PO	6-10	1.745	365	4453,0	139,8	3,13	Dario F. Meirelles
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Amazonas Iolocausta - LM	PC	2-10	1.744	305	4584,0	143,2	3,12	João de Moraes Barros
Diva Maria - LM	PC	2-11	1.758	305	3946,0	140,8	3,56	João de Moraes Barros
Classe B — 3 a 4 anos								
Clarita	PC	3-8	1.479	257	3681,0	122,3	3,32	Colégio Adventista Brasileiro
Classe C — 4 a 5 anos								
Garôa Maria 1. ^a	PC	4-2	1.807	244	3505,5	115,9	3,30	João de Moraes Barros
Amazonas Formalista (1)	PC	4-11	1.805	246	2632,0	91,8	3,48	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Boa Vista Uva	PC	5-0	1.476	305	4477,0	165,6	3,69	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
S. M. Aaltje Ollie Colanthus - LM	PO	2-11	1.779	305	4389,0	160,3	3,65	Dario F. Meirelles
Araponga	PC	2-8	1.978	174	1081,0	53,1	4,90	Chacara Nazareth
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas M. M. Gargona	PC	3-1	1.772	305	3059,0	105,0	3,43	Fazenda Granja Irohy
Cachaça	PC	3-1	1.981	148	1552,0	70,7	4,55	Chacara Nazareth
Classe C — 4 a 5 anos								
Cadiz São Martinho	PC	4-6	1.762	305	3954,0	132,2	3,34	Dario F. Meirelles
Colmeia S. M.	PC	4-11	1.425	172	2258,0	69,3	3,06	Dario F. Meirelles
Gorgeta	PC	4-1	1.797	240	2039,0	75,4	3,69	Herbert Klein
Classe D — 5 anos e mais								
Alice - LM	NR	-	1.404	305	5881,0	190,6	3,24	Fazenda Granja Irohy
M's Bessie Catarina - LM	PC	7-1	1.763	305	5873,0	186,6	3,17	Dario F. Meirelles
Ms' Carnation Callista - LM (2)	PC	7-3	1.211	204	5180,0	172,0	3,32	Dario F. Meirelles
Lady Sentinel - LM	NR	-	1.765	267	4761,0	153,0	3,21	Herbert Klein

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietario
					Leite kg	Gordura kg		
Rica S. Martinho - LM	PC	7-2	1.764	305	4690,0	154,0	3,28	Dario F. Meirelles
Vila Brandina Chibata - LM	PC	5-8	1.769	305	4670,0	157,0	3,36	Laffayette A. S. Camargo
Araponga - LM	PC	10-11	371	305	4448,0	152,8	3,43	Fazenda Granja Irohy
Portuguesa	NR	-	1.516	305	4290,0	146,8	3,42	Fazenda Granja Irohy
Palmira 190 - LM	PC	6-10	1.318	305	4210,0	148,2	3,52	Cia. Agricola Maristela
Vila Brandina Pirulita	PC	8-0	1.767	305	3835,0	126,8	3,30	Laffayette A. S. Camargo
Vila Brandina Pombinha	PC	8-0	1.768	305	3652,0	117,7	3,22	Laffayette A. S. Camargo
Amazonas Tiroleza	NR	-	1.773	305	3581,0	119,4	3,33	Fazenda Granja Irohy
Amélia Sentinel	PC	5-8	1.753	305	3326,0	109,5	3,29	Herbert Klein
Dama U. M. A.	7/8	5-1	1.846	305	3306,0	109,5	3,31	Refinadora Paulista S/A
Amazonas Ellicona (328) (3)	PC	5-1	1.771	232	3199,0	102,1	3,19	Cia. Agricola Maristela
Vila Brandina Jalapa	PC	5-6	1.792	237	3184,0	114,5	3,59	Laffayette A. S. Camargo
O. A. Daisy Fobbes	PO	7-3	1.860	212	2900,0	103,8	3,58	Refinadora Paulista S/A
Aza - U. M. A.	NR	-	1.861	178	2548,0	95,9	3,76	Refinadora Paulista S/A
Viola de Parahyba (1)	PC	6-4	1.827	186	2168,0	71,6	3,30	Olive Gomes
Corôa de Parahyba (1)	PC	8-0	1.821	174	2095,0	73,4	3,50	Olive Gomes
Camélia Sentinel (4)	PC	7-2	1.928	143	1578,0	55,8	3,53	Herbert Klein

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactação de menos de 305 dias (I Divisão)
Duas ordenhas

Classe C — 3 a 4 anos								
Koosje (118)	PO	4-3	1.789	284	3848,0	115,9	3,01	Cooperat. Ag. Pec. Holambra

RAÇA SCHWYZ

Lactação de menos de 305 dias (I Divisão)
Duas ordenhas

Classe D — 5 anos e mais								
Lee's Hill Ranger Swimsy (Joia)	PO	6-3	1.770	305	3652,0	147,5	4,03	Alberto Ferraz

RAÇA JERSEY

Lactação de menos de 305 dias (I Divisão)
Duas ordenhas

Classe A — até 3 anos								
Araribá da Patente	PO	2-2	1.858	154	821,0	56,2	6,84	Marcos R. Alves Lima
Classe D — 5 anos e mais								
Rolinha	PO	6-0	1.877	305	3335,0	147,8	4,43	Marcos R. Alves Lima

Observações: (1) retirada por doença; (2) morreu; (3) abortou; (4) vendida. LM = Livro de Mérito.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção	
						Leite	Gordura
Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Controle em 16-1-53. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.							
3 ordenhas							
2.015	Dadiva	PCOD	5-4	3.º			
2.016	Duqueza	PCOD	5-7	3.º	58		0,698
2.064	Eleita	7/8	4-6	2.º	79	25,150	1,141
2.065	Fragata	PO	3-11	2.º	45	30,740	0,847
2 ordenhas							
1.812	Farofa				41	25,800	0,903
1.847	Eminencia	PCOD	2-11	8.º		26,350	
1.848	Fanfarrona	7/8	3-4	8.º	232		0,625
1.860	O. A. Daisy Fobes	PCOD	2-9	8.º	264	13,580	0,315
1.910	Codorna	PO	-	8.º	235	13,400	0,551
1.911	Importancia	PCOD	6-4	7.º	197	11,340	0,392
1.912	Democrata	PCOD	7-4	6.º	165	10,200	0,525
1.913	B. S. Ormsby	PCOD	5-1	6.º	163	13,500	0,615
1.914	Datura	PO	7-4	6.º	174	13,020	0,659
1.962	K. V. M. O. F. Linda	PCOD	4-10	6.º	174	16,800	0,544
1.963	Folia	PO	7-8	6.º	174	16,450	0,601
1.964	Divisa	PCOD	3-0	5.º	172	16,450	0,601
1.989	Genipapo	NR	-	5.º	117	12,250	0,382
1.990	Grisalha	PCOD	2-5	4.º	128	11,250	0,522
2.012	Fanfarrona	7/8	2-5	4.º	128	13,100	0,694
2.013	Gaviola	7/8	2-5	4.º	106	16,000	0,467
2.014	Gardenia	7/8	3-9	3.º	103	9,550	0,471
2.066	Favina	PCOD	2-7	3.º	87	11,200	0,649
2.071	Carpa	PO	2-7	3.º	92	18,850	0,521
2.089	Francana	7/8	3-9	2.º	67	11,650	0,521
2.090	Delta	PCOD	7-0	2.º	50	15,100	0,728
		PCOD	3-7	1.º	-	18,920	0,701
			5-5	1.º	11	19,500	0,742
					56	14,750	0,740
						16,450	

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Controle em 14-2-53.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
2.015	Dadiva	PCOD	5-4	4.º	87	26,250	0,933	3,55
2.016	Duqueza	PCOD	5-7	4.º	108	27,650	1,125	4,07
2.064	Eleita	7/8	4-6	3.º	74	24,050	1,009	4,19
2.065	Fragata	PO	3-11	3.º	70	20,200	0,750	3,71
2 ordenhas								
1.812	Farofa	PCOD	2-11	9.º	261	11,450	0,508	4,44
1.847	Emirência	7/8	3-4	9.º	294	9,800	0,487	4,97
1.910	Codorna	PCOD	6-4	7.º	194	11,650	0,479	4,11
1.912	Democrata	PCOD	5-1	7.º	203	14,730	0,638	4,33
1.913	B. S. Ormsby	PO	7-4	7.º	203	13,600	0,505	3,71
1.914	Datura	PCOD	4-10	7.º	201	10,150	0,520	5,12
1.962	K. V. M. O. F. Linda	PO	7-8	6.º	146	9,050	0,270	2,98
1.963	Folia	PCOD	3-0	6.º	157	12,050	0,547	4,53
1.964	Davisa	NR	-	5.º	157	15,500	0,697	4,50
1.990	Grisalha	7/8	2-5	5.º	132	10,400	0,388	3,73
2.012	Fanfarra	7/8	3-9	4.º	116	16,650	0,623	3,74
2.013	Gaviola	7/8	2-7	4.º	121	10,900	0,470	4,31
2.014	Gardenia	PCOD	2-7	4.º	96	16,400	0,649	3,96
2.066	Favina	PO	3-9	3.º	79	17,000	0,656	3,86
2.071	Carpa	7/8	7-0	3.º	-	19,200	0,780	4,06
2.090	Delta	PCOD	5-5	2.º	85	15,700	0,648	4,13
2.127	Farroupilha	3/4	3-11	1.º	25	18,000	0,939	5,21
2.128	Miss Sensation Inka	PO	-	1.º	79	14,050	0,616	4,38

Dr. Cassio Lanari do Val e Dr. João Pacheco Chaves, Chacara Nazareth, Piracicaba. Controle em 10-2-53.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.975	Agraria	PCOD	5-6	5.º	204	12,250	0,558	4,56
1.976	Ronqueira	PCOD	11-2	5.º	207	13,000	0,523	4,02
1.980	Africana	PCOD	5-7	5.º	167	12,900	0,508	3,93
1.982	Baliza	PCOD	4-9	5.º	126	10,500	0,455	4,34
2.045	Mansinha	PCOD	3-4	3.º	65	12,250	0,546	4,46
2.046	Delia	PCOD	3-3	3.º	65	10,250	0,465	4,54
2.066	Espoleta	PCOD	3-9	2.º	51	10,600	0,455	4,30
2.067	Diana	PCOD	3-6	2.º	53	10,650	0,410	3,85
2.129	Tiroleza	PCOD	-	1.º	8	17,100	0,624	3,65

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 9-2-53.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	10-7	4.º	120	15,890	0,509	3,20
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	4.º	105	19,040	0,673	3,53
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	5.º	125	22,990	0,819	3,56
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	7.º	181	21,490	0,746	3,47
1.362	Skylark Dianne	PO	4-4	6.º	164	14,230	0,406	2,85
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	6.º	162	16,300	0,596	3,65
1.480	Lina	PCOD	4-5	6.º	181	21,490	0,746	3,47
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	6.º	163	14,250	0,474	3,33
1.559	Linda	PCOD	4-5	6.º	151	18,560	0,668	3,60
1.560	Yara	PCOC	4-3	4.º	103	13,200	0,545	4,13
1.561	Prata	PCOD	4-10	1.º	14	21,890	0,766	3,50
1.934	Nina	PCOD	4-6	6.º	186	14,780	0,559	3,78
1.935	Duqueza	PCOC	3-6	6.º	259	15,360	0,532	3,46
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	2-6	6.º	168	15,950	0,620	3,89
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-6	6.º	158	14,520	0,525	3,62
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	5.º	124	13,770	0,456	3,31
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	5.º	121	12,630	0,428	3,39
2.130	Magnolia Sentinel	PCOC	2-8	1.º	18	18,810	0,665	3,53

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas. Controle em 30-1-53.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.491	Vila Brandina	Maricá	PCOC	4-11	6.º	176	11,330	0,373	3,29
1.544	"	Salada	PCOD	7-5	1.º	17	18,610	0,539	2,89
1.568	"	Pelucia	PCOD	6-5	2.º	54	20,570	0,639	3,10
1.586	"	Fidalga	PCOD	7-7	2.º	48	21,530	1,062	4,93
1.606	"	Palmilha	PCOD	8-3	3.º	98	20,310	0,637	3,13
1.635	"	Salva	PCOD	9-6	1.º	16	20,030	0,629	3,14
1.636	"	Campana	7/8	6-7	2.º	40	30,460	0,959	3,15
1.638	"	Simonete	PCOC	7-1	1.º	20	20,570	0,633	3,07
1.680	"	Gitana	PCOC	5-0	2.º	61	17,440	0,523	3,00
1.681	"	Boneca	PCOC	7-4	2.º	63	19,250	0,692	3,59
1.769	"	Chibata	PCOC	5-8	10.º	290	10,610	0,418	3,94
1.790	"	Lagôa	PCOC	4-5	9.º	267	14,460	0,564	3,90
1.791	"	Sevilha	7/8	9-0	9.º	258	10,370	0,397	3,69
1.794	"	Rolinha	PCOD	8-2	9.º	272	10,330	0,382	3,70
1.796	"	Marilú	PCOC	3-10	9.º	176	11,330	0,373	3,29
1.814	"	Manta	PCOC	3-11	8.º	242	10,980	0,384	3,50
1.817	"	Filigrana	PCOC	6-4	8.º	236	12,720	0,414	3,26
1.862	"	Embauba	PCOD	5-10	7.º	203	16,950	0,664	3,91

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%		
1.948	"	"	Vampa	PCOC	5-0	5.º	145	16,560	0,621	3,75
1.949	"	"	Coliche	PCOC	4-9	5.º	135	18,890	0,612	3,24
1.992	"	"	Cancela	PCOC	4-3	4.º	127	17,500	0,617	3,52
1.993	"	"	Fhitina	PCOC	5-9	4.º	169	20,750	0,753	3,83
2.061	"	"	Brasa	PCOC	6-8	2.º	58	22,190	0,731	3,28
2.062	"	"	Iraní Cesar	PCOC	3-8	2.º	50	20,670	0,721	3,48
2.063	"	"	Xaxá	PCOD	8-0	2.º	44	19,920	0,702	3,52
2.096	"	"	Melanesa	PCOD	9-4	1.º	7	18,130	0,599	3,28
2.097	"	"	Florisá	PCOD	4-4	1.º	9	17,090	0,631	3,68
2.098	"	"	Tigelada	PCOC	6-7	1.º	23	18,660	0,660	2,52
2.099	"	"	Aleluia	PCOC	4-10	1.º	2	17,900	0,643	3,28

Cooperativa Agro Pecuária Holambra. Mogy Mirim. Controle em 3-2-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, preta e branca e vermelho e branco.

Preto e branco

1.784	Sofhie V	PO	5-1	9.º	255	11,260	0,384	3,41
1.851	Antje 19	PO	6-3	8.º	219	17,530	0,529	3,28
1.852	Antje 22	PO	5-4	8.º	285	12,140	0,401	3,28
1.859	Bertha LX	PO	5-4	7.º	208	15,410	0,603	3,51
1.916	Antje 16	PO	7-7	6.º	156	15,050	4,416	2,79
1.917	Koolstra XXXVIII	PO	5-5	6.º	163	13,400	0,497	3,71
1.918	Trjnkje	PO	4-9	6.º	163	13,010	0,497	3,28
1.919	Seppie	PO	5-6	6.º	160	15,670	0,583	2,72
1.922	Dirkje LXXIII	PO	4-5	6.º	188	15,440	0,650	4,21
2.009	Tietje	PO	5-8	4.º	119	16,560	0,589	3,56
2.069	Ali	PO	4-7	2.º	60	19,310	0,574	3,97
2.070	Edema XXIII	PO	5-7	2.º	46	19,080	0,686	3,68
2.094	Wiepje II	PO	5-3	1.º	25	18,950	0,670	3,33

Vermelho e branco

1.782	Klasje II	PO	3-11	9.º	251	9,880	0,422	4,21
1.783	Léa 14	PO	3-5	9.º	274	9,800	0,353	3,68
1.849	Aafje	PO	9-3	8.º	247	15,610	0,605	3,87
1.866	Aafje I	PO	4-1	7.º	192	11,410	0,495	4,24
1.921	Jenny 4	PO	4-1	6.º	163	11,740	0,473	4,68
2.010	Rika 2	PO	-	4.º	106	15,010	0,542	3,61
2.029	Annie	PO	5-2	3.º	74	16,240	0,557	3,42
2.092	Jana 5	PO	10-	1.º	-	20,540	0,665	3,11
2.093	Marie 2	PO	4-10	1.º	-	-	-	-
2.095	Marie 4	PO	3-11	1.º	25	20,380	0,623	3,41
					11	18,260		

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 5-2-53.

Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raças: Hol. preta e branca, Jersey e Schwyz.

1.233	Bonita (Jersey)	PO	6-6	8.º	200	10,760	0,672	6,28
1.419	Vilma (Schwyz)	PO	4-3	7.º	184	21,030	0,779	3,75
1.723	Bela (Hol.)	PO	2-11	13.º	348	13,840	0,465	3,28
1.770	Joia (Schwyz)	NR	6-3	8.º	314	9,780	0,391	4,68
1.987	Riqueza (Schwyz)	PO	-	5.º	125	20,780	0,479	2,88
2.047	Irma (Jersey)	PO	2-6	2.º	47	15,270	0,626	4,18

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogy das Cruzes. Controle em 30-1-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

73	Alba	PCOC	9-0	1.º	5	22,710	0,891	2,88
342	Unica	PCOD	14-2	8.º	226	20,120	0,754	2,77
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	6-5	4.º	93	23,290	0,834	3,11
1.082	Veronica Imbu	PCOD	5-10	9.º	251	9,500	0,341	2,88
1.296	B. V. Jantje Ceres II	PO	4-11	8.º	241	15,500	0,494	2,88
1.587	B. V. Bena Ceres III	PO	4-5	2.º	38	22,790	0,759	2,88
1.950	B. V. Bena Ceres IV 629 L.B.	PO	2-11	5.º	140	17,050	0,522	2,88

Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 28-1-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

785	Améca	PCOD	8-5	5.º	187	14,540	0,548	2,77
883	Otawa	PCOD	8-8	2.º	83	14,480	0,539	2,77
976	Honduras	PCOD	9-1	6.º	224	9,410	0,412	4,01
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	8.º	261	17,370	0,719	4,01
1.086	Floia	PCOD	7-5	6.º	227	17,010	0,648	2,88
1.318	Palmira	PCOD	6-10	9.º	270	17,010	0,390	4,01
1.643	Espantada	NR	5-3	6.º	217	9,750	0,651	2,77
1.873	Amaz. Eceusa	NR	-	6.º	214	17,530	0,483	4,01
1.874	Gravatal	NR	-	6.º	126	11,710	0,393	2,88
1.875	Amaz. Eniobe	NR	-	6.º	222	12,720	0,426	4,01
1.905	Lagóá	NR	-	3.º	201	14,410	0,439	2,88
1.995	Valverde	PCOD	7-6	5.º	97	10,660	0,395	2,88
1.996	Canellas	NR	-	3.º	128	9,820	0,517	2,88
2.101	Doncella	NR	-	1.º	19	14,850	0,519	2,88
2.102	Fagana	NR	-	1.º	30	15,000	0,563	2,88
2.103	Quatrocentos e Trinta e Três	NR	-	1.º	16	14,700	0,576	2,88
2.104	Sessentos e Noventa e Cinco	NR	-	1.º	-	16,400	0,588	2,88
					-	18,980		

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-2-53. Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
345	Sorocaba	PCOC	8-7	10.º	300	11,510	0,499	4,34
1.286	Chinita	3/4	5-7	7.º	204	13,290	0,413	3,11
1.328	Bacarat	7/8	7-1	8.º	229	15,080	0,553	3,67
1.331	Bisca	PCOD	7-3	7.º	211	9,540	0,336	3,52
1.368	Aresta	PCOD	8-5	3.º	81	11,220	0,400	3,56
1.373	B. V. Joreca	PCOD	5-3	4.º	117	11,630	0,497	4,27
1.377	Amaz. Favorita	PCOD	5-0	6.º	175	13,630	0,492	3,61
1.389	B. V. Kate	PCOC	5-2	7.º	211	12,010	0,408	3,40
1.476	B. V. Uva	PCOC	5-0	10.º	303	9,750	0,349	3,58
1.500	B. V. Turila	PCOC	7-9	4.º	117	14,210	0,551	3,87
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	5-2	8.º	240	9,930	0,299	3,01
1.591	Amazonas Groota	PCOD	3-10	2.º	76	13,970	0,476	3,40
1.620	Amaz. Fogliona	PCOD	4-3	2.º	42	11,780	0,272	3,21
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	2.º	51	18,230	0,740	4,06
1.742	Amaz. Ionrara	PCOD	2-10	12.º	362	10,410	0,379	3,64
1.744	Amaz. Iolocausta	PCOD	2-10	12.º	355	11,020	0,410	3,72
1.775	Bonita Maria 2.ª	7/8	2-10	10.º	277	11,890	0,420	3,53
1.803	Colina Maria	7/8	3-10	9.º	272	9,300	0,330	3,55
1.842	Amaz. Iangila	PCOD	3-3	8.º	241	11,190	0,367	3,28
1.843	Amaz. Iuasca	PCOD	3-1	8.º	242	14,310	0,472	3,30
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	7.º	187	16,540	0,495	2,99
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	7.º	204	15,000	0,544	3,62
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	7.º	204	15,000	0,544	3,62
1.885	Sinhá Maria	7/8	2-9	7.º	192	12,280	0,433	3,52
1.939	Luca Maria	1/2	3-6	6.º	174	11,550	0,500	4,32
1.940	B. V. Albaneza	PCOC	3-1	6.º	169	12,420	0,539	4,34
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	3-4	6.º	164	11,390	0,432	3,80
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	3-4	6.º	158	9,160	0,355	3,88
1.972	Iracema Maria	PCOD	3-3	5.º	139	11,870	0,451	3,80
1.973	B. V. Harmonia	PCOC	3-5	5.º	129	11,600	0,436	3,76
1.974	Amaz. Indomita	PCOD	3-5	5.º	149	14,040	0,540	3,85
2.030	B. V. Herdeira	PCOC	3-6	3.º	82	16,540	0,493	2,98
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	4-11	3.º	67	10,370	0,275	2,65
2.032	Argentina Maria	PCOD	4-11	3.º	85	15,830	0,555	3,50
2.086	Caricia Maria 3.ª	PCOD	6-10	2.º	60	14,440	0,532	3,68
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	2.º	36	20,540	0,727	3,54
2.131	Amazonas Içá	PCOD	3-10	1.º	24	12,280	0,522	4,25
2.132	Amaz. Iuguenota	PCOD	3-11	1.º	11	17,520	0,543	3,10

Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 31-1-53.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	9-11	7.º	190	18,020	0,621	3,44
468	Canilla P. Lions	PCOD	9-2	9.º	199	20,960	0,601	4,77
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7-9	9.º	261	11,340	0,477	4,20
1.031	Fada	PCOC	3-8	14.º	189	13,700	0,570	4,16
1.139	Diana	PCOD	6-3	2.º	53	19,610	0,640	3,26
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-10	9.º	259	10,360	0,435	4,20
1.347	Arapanema Y	PCOD	6-11	3.º	70	27,060	1,125	4,15
1.401	Mussolina	NR	-	10.º	272	11,250	0,388	3,45
1.404	Alice	NR	-	12.º	332	9,820	0,368	3,75
1.405	Felicidade	NR	-	12.º	50	23,560	0,758	3,22
1.443	B. V. Ceres I 7772 Lorena	PCOD	3-11	4.º	105	18,250	0,601	3,29
1.468	Aspasia Y	PCOD	5-10	6.º	186	14,420	0,477	3,31
1.469	Angelina Y	PCOD	6-11	7.º	201	16,160	0,525	3,24
1.475	Alzira	NR	-	10.º	284	12,030	0,438	3,64
1.512	Perucha	NR	-	8.º	220	10,690	0,411	3,84
1.518	Amaz. Milk Master Garrika	PCOD	4-2	4.º	93	21,690	0,704	3,24
1.519	Correia	NR	-	2.º	36	23,070	0,715	3,09
1.522	Realeza	NR	-	1.º	62	19,130	0,762	3,98
1.535	B. V. Sata Prilly III	PCOC	4-1	6.º	158	16,800	0,572	3,45
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	7.º	181	17,540	0,607	3,46
1.539	Carioca	NR	-	1.º	35	19,540	0,637	3,26
1.550	B. V. Barreira Ceres IV	PCOC	4-1	6.º	166	13,290	0,502	3,77
1.555	Angai Y	PCOD	7-6	4.º	105	18,780	0,704	3,75
1.556	Zorra Y	7/8	7-8	4.º	113	18,590	0,688	3,70
1.569	B. V. Hansa Ceres VII	7/8	4-3	5.º	129	13,660	0,442	3,23
1.577	Argola Y	PCOD	7-9	1.º	43	20,870	0,825	3,95
1.580	B. V. Fada 9044 I Ceres	7/8	7-0	4.º	94	16,850	0,640	3,80
1.582	Aruca	PCOD	6-5	4.º	93	26,770	1,084	4,05
1.627	B. V. Quaresma CERES II	PCOD	5-3	4.º	104	16,900	0,650	3,84
1.660	Haiti	NR	-	1.º	24	21,950	0,831	3,78
1.672	Graciosa	NR	-	1.º	3	24,730	0,793	3,20
1.707	Amaz. Posch Cevada	PCOD	3-6	13.º	378	9,830	0,364	3,70
1.773	Amaz. Tiroleza	NR	-	10.º	301	9,080	0,322	3,54
1.802	Amaz. Lamilton	NR	-	9.º	244	15,960	0,510	3,20
1.896	Herdade	NR	-	7.º	185	17,480	0,588	3,36
1.938	Silene	NR	-	6.º	171	19,920	0,677	3,40
1.966	Frederica	PCOD	4-5	5.º	142	14,070	0,494	4,91
2.004	Amaz. Madja	PCOD	2-3	4.º	103	12,330	0,419	3,40
2.005	Cachoeira	PCOD	4-9	4.º	99	16,580	0,579	3,49
2.006	Formosa	NR	-	4.º	93	19,440	0,609	3,13
2.007	Andalusia	NR	-	4.º	106	15,950	0,677	4,34

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias do Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.008	Ama. Lahore	NR	-	4.º	95	16,880	0,588	2.40
2.023	Amaz. Maciça	PCOD	2-1	3.º	64	15,350	0,460	2.20
2.024	Amaz. Garbarina	NR	-	3.º	95	15,610	0,547	2.21
2.048	Alida	NR	-	2.º	41	20,480	0,726	2.34
2.049	Cornélla	NR	-	2.º	40	19,000	0,672	2.34
2.050	Catharina	NR	-	2.º	41	17,560	0,700	2.38
2.051	Amaz. Posch. Galactorreia	NR	-	2.º	46	19,890	0,649	2.28
2.052	Araçatuba Y	PCOD	6-1	2.º	34	21,370	0,717	2.35
2.074	Baroneza	PCOD	4-11	2.º	34	21,230	0,732	2.44
2.091	Amaz. L. Maré	PCOD	-	1.º	-	19,370	0,702	2.25
2.100	Bolivia	NR	-	1.º	32	22,090	0,707	2.20

Olivo Gomes. Jacaref. Controle em 6-2-53.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.

Hol. preta e branca

1.824	Uberabinha	7/8	7-1	10.º	289	9,490	0,381	4.01
1.831	Diná de Parahyba	PCOD	6-5	8.º	219	10,770	0,482	4.07
1.887	Aida de Parahyba	PCOD	3-5	7.º	196	9,600	0,459	4.33
1.888	Campinas	PCOD	8-5	7.º	192	10,690	0,370	3.80
1.891	Laranja II de Parahyba	PCOD	5-2	7.º	202	9,730	0,328	3.27
1.895	Araruta de Parahyba	PCOC	3-7	7.º	219	11,120	0,379	3.40
1.929	Silhueta de Parahyba	3/4	7-10	6.º	167	9,320	0,369	3.20
1.931	Suissa de Parahyba	PCOC	3-10	6.º	173	11,120	0,403	3.62
1.953	Joaninha de Parahyba	7/8	7-1	5.º	143	10,230	0,333	3.20
1.955	Fortuna de Parahyba	PCOD	9-9	5.º	143	14,380	0,502	3.40
1.959	Cantareira de Parahyba	3/4	11-2	5.º	178	12,030	0,449	3.71
1.960	Cooperativa	PCOD	8-2	5.º	142	12,160	0,433	3.20
1.961	Bagé	PCOD	8-5	5.º	171	13,730	0,481	3.21
1.997	Espantada de Parahyba	PCOD	7-3	4.º	100	12,020	0,535	4.03
1.998	Cambrala de Parahyba	3/4	8-8	4.º	109	11,960	0,565	4.41
1.999	Cuba de Parahyba	7/8	6-5	4.º	105	12,830	0,542	4.41
2.000	Energia de Parahyba	PCOD	10-2	4.º	100	9,900	0,470	3.41
2.001	Perúa	PCOD	7/8	8-8	112	13,740	0,532	4.03
2.017	Laranja I	7/8	9-2	3.º	82	11,360	0,457	3.92
2.018	Quermesse de Parahyba	7/8	8-7	3.º	69	11,660	0,549	3.61
2.019	Cananéa	7/8	8-9	3.º	52	15,120	0,499	3.27
2.020	Dourada	7/8	8-2	2.º	73	14,800	0,455	2.20
2.054	Cabine	7/8	4-3	2.º	46	12,660	0,471	4.01
2.055	Duqueza	PCOD	4-4	2.º	50	10,880	0,604	4.11
2.056	Rama de Parahyba	PCOC	4-1	1.º	88	14,550	0,466	4.22
2.105	Blandina de Parahyba	PCOC	3-6	1.º	4	11,050	0,324	3.18
2.106	Carambola de Parahyba	PCOC	5-3	1.º	57	10,190	0,491	3.04
2.107	Turbina de Parahyba	PCOD	4-11	1.º	42	13,430	0,339	3.21
2.108	Amelia de Parahyba	PCOD	3-7	1.º	24	10,790	0,378	3.20
2.109	Castanhola de Parahyba	PCOD	4-2	1.º	57	10,820	0,487	3.41
2.110	Vanda de Parahyba	PCOC	3-5	1.º	14	12,430	0,318	2.47
2.111	Jangada de Parahyba	PCOC	11-10	1.º	41	9,160	0,604	4.11
2.113	Jafa de Parahyba	PCOD	4-10	1.º	31	14,600	0,502	4.01
2.114	Mansinha de Parahyba	PCOC	7/8	1.º	5	12,530	0,363	3.20
2.115	Pompeia de Parahyba	7/8	3-10	1.º	50	9,200	0,489	4.01
1.932	Gironda Magicol	PO	-	6.º	174	10,840	0,704	3.11
1.933	India VII	PO	-	6.º	194	13,720	0,513	4.01
1.958	Sant'Ana C. Sonata	PO	-	4.º	176	10,680	0,582	4.01
2.002	India V	PO	-	4.º	127	14,550	0,677	4.01
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	-	3.º	107	14,630	0,757	3.01
2.021	H. H. Coronation	PO	-	3.º	86	15,100	0,460	3.20
2.022	B. S. Memento	PO	-	2.º	80	13,960	0,698	4.01
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	-	2.º	56	15,520	0,672	4.41
2.058	Sant'Ana Estrela	PO	-	2.º	34	15,100	0,623	4.01
2.059	Sant'Ana Etna II	PO	-	2.º	47	15,100	0,529	4.01
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	2.º	47	12,820	0,722	4.11
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	1.º	58	13,140	0,708	4.11
2.117	Meadows Magnet Xmas	PCOC	8-7	1.º	12	17,410	0,518	4.01
2.118	Sant'Ana Heroína	PCOC	2-5	1.º	10	16,810	0,521	3.20
2.119	It de Jacaré Paguá	PCOC	9-8	1.º	8	11,140	0,675	4.11
2.120	Sant'Ana R. Bollharyes	PCOC	3-11	1.º	26	15,880	0,815	4.11
2.121	Buckhurst Paddy	PCOC	7-10	1.º	24	15,650	0,815	4.11

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-2-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Raça Holandesa, variedade preta e branca.

964	Alerta S. M.	PCOC	13-2	11.º	330	11,390	0,370	2.30
1.049	Alicita S. M.	PCOD	8-3	6.º	173	9,400	0,338	2.20
1.071	Papuda S. M.	PCOD	7-7	3.º	71	21,030	0,816	2.40
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	5-11	4.º	101	21,220	0,764	2.40
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	5-11	9.º	255	18,940	0,842	2.40
1.324	Baldoina S. M.	PCOD	7-1	7.º	190	15,240	0,464	2.11
1.326	M. Fobes Of Cambridge	PCOD	6-6	4.º	106	16,660	0,520	2.11
1.397	Cassandra S. M.	PCOD	5-3	7.º	203	13,200	0,467	2.11
1.496	Emberrada	PO	4-8	9.º	69	17,660	0,671	2.11
1.498	Vigo Burke Homestead	PCOD	5-10	3.º	77	25,250	0,805	2.11
1.599	Castelã S. M.	PCOD	4-11	3.º	77	17,030	0,518	2.11

N.º SCL	Nome da vaca	Grou de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.600	S. M. Rag A. Ficks Ruth	PO	4-6	3.º	81	19,500	0,642	3,29
1.748	S. M. Pierterje V. Der Meer	PO	2-10	12.º	362	12,600	0,361	2,87
1.763	M's Beesie Catarina	PCOD	7-1	11.º	350	13,920	0,513	3,69
1.777	Euridice	PCOD	4-11	10.º	293	11,790	0,560	4,75
1.811	S. M. Governess Meer Yar	PO	3-1	9.º	270	9,920	0,297	2,99
1.898	Daria S. M.	PCOD	4-6	7.º	189	14,630	0,541	3,69
1.899	Eiras	PCOD	5-3	7.º	218	15,700	0,620	3,95
2.033	Cinderella S. M.	7/8	6-6	3.º	74	19,900	0,734	3,68
2.034	Charme	PCOD	5-5	3.º	83	20,240	0,616	3,04
2.035	Clavel S. M.	PCOD	4-11	10.º	101	11,820	0,369	3,12
2.036	Escapina S. M.	PCOD	3-1	3.º	96	13,250	0,537	4,05
2.037	Estolia	PCOD	5-6	3.º	106	16,620	0,594	3,57
2.038	Escolta S. M.	PCOD	3-4	3.º	79	18,280	0,565	3,09
2.039	Emblema S. M.	PCOD	3-4	3.º	96	16,760	0,546	3,25
2.040	Energica II S. M.	PCOD	3-1	3.º	87	15,850	0,483	3,04
2.041	Falença S. M.	R. P.	2-10	3.º	74	12,600	0,474	3,76
2.042	Fadista S. M.	R. P.	2-9	3.º	76	18,690	0,625	3,34
2.043	Clistie S. M.	PCOD	5-7	3.º	94	19,000	0,630	3,31
2.044	Feijá S. M.	R. P.	2-6	3.º	82	19,550	0,615	3,14
2.076	Exaltada S. M.	PCOD	3-3	2.º	51	16,180	0,533	3,30
2.077	Evidencia S. M.	PCOD	3-4	2.º	50	19,040	0,600	3,15
2.078	Extase S. M.	PCOD	3-2	2.º	37	14,860	0,533	3,59
2.079	Emaculada S. M.	PCOD	3-1	2.º	49	17,790	0,681	3,83
2.080	Exuberante S. M.	PCOD	3-0	2.º	39	15,510	0,457	2,95
2.081	S. M. Burke Maria Var	PO	3-0	2.º	49	16,810	0,605	3,60
2.082	Andorinha Maria	NR	-	2.º	50	22,960	0,773	3,36
2.083	Fagote S. M.	R. P.	2-6	2.º	57	19,910	0,646	3,24
2.084	Farofa S. M.	R. P.	2-9	2.º	35	17,910	0,519	2,90
2.085	Gelatina	PCOD	3-4	2.º	39	20,050	0,670	3,34

Observações: — Hol. = holandesa; v. b. = vermelha e branca; p b = preta e branca; N R = não registrada; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; PO = pura de origem; R P = registro provisório.

São Paulo, Fevereiro de 1953.

NOVA VACINA ANTI-RABICA

Noticias recém-chegadas informam que mais de 20.000 cães no Estado de Selangor, na Federação da Malasia, estão sendo inoculados com uma nova vacina anti-rábica que é qualificada como «a batalha final do controle da raiva».

A vacina empregada foi produzida nos Laboratorios Lederle e foi transportada por via aerea a Kuala Lumpur, em recipientes refrigerados, para ser utilizada na campanha contra uma seria irrupção da molestia em Selangor. Antes da chegada da «vacina maravilhosa» milhares de cães foram mortos em uma vã tentativa para impedir a prorrogação da raiva. Nos ultimos meses, quatro grupos de atiradores mataram mais de 7.500 cães sem dono e no ano passado o numero de cães eliminados foi superior a 40.000.

Essa foi a primeira tentativa em grande escala de imunização contra a raiva feita com a nova vacina. O Departamento Veterinario da Federação da Malasia realizou uma campanha nacional de publicidade servindo-se de cartazes informando os donos de cães do perigo de propagação da raiva e instando para que os animais recebessem a nova vacina americana. Simultaneamente, o Estado de Selangor elaborou projetos de lei visando à vacinação compulsoria de todos os cães.

A nova vacina proporciona uma imunização total dos cães contra a raiva.

Ao passo que, anteriormente, eram necessarias de três a dez injeções, com os tipos tradicionais de vacina. Atualmente apenas uma aplicação é suficiente para se obter a imunização.

Esta vacina foi experimentada com exito em 12.000 cães nos Estados Unidos, sendo considerada como «o passo mais importante em prol da eliminação da raiva, como molestia fatal, desde os trabalhos de Pasteur». Está sendo agora posta à disposição dos veterinarios e funcionarios em todo o mundo.

A nova vacina anti-rábica é produzida com o virus vivo, depois de modificado pelo crescimento em embriões de pintos. É completamente isenta de tecido do cerebro ou espinha dorsal dos mamiferos.

Como primeiro passo para a produção da nova vacina, o dr. Herald N. Johnson, da Fundação Rockefeller, extraiu o virus do cerebro de uma criança chamada Flury, que foi vitimada pela molestia. Agora o nome obscuro dessa menina está immortalizado nos anais da medicina onde a nova vacina é descrita como tendo sido preparada com o tipo Flury de virus da raiva. O dr. Johnson manteve a corrente do virus em cerebros de pintos e, mais tarde, Cox e Koprowski injetaram o virus em embriões de pintos. Praticamente isenta de tecido nervoso, a nova vacina de embrião de pintos não causou paralisia ou outros sinais de molestias em 12.000 casos experimentais.

Os veterinarios e funcionarios da saude publica estão agora observando atentamente os resultados da nova campanha de vacinação anti-rábica em Selangor. Segundo esperam, esta será a batalha final para o controle e eliminação da raiva naquela parte do mundo.



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27% de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45% de cal.

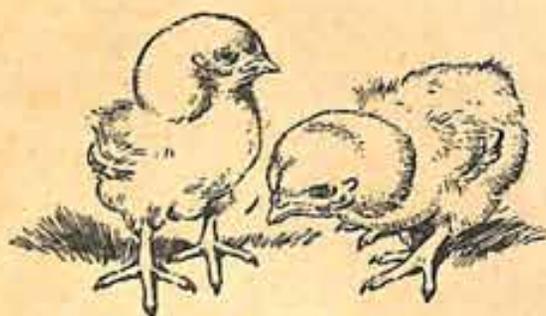
PINTOS DE 1 DIA

GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire



Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Distribuidor

B. Goulart

Tel. 6357 - Rua São Pedro, 214
CAMPINAS - Est. de São Paulo

Granja

Fazenda "São Pedro"

Tel. 83 - Caixa Postal, 3
PINHAL

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

TOURINHOS DA RAÇA SCHWYZ — Disponho de alguns de 1 a 3 anos, puro sangue por cruza, Descendentes do rebanho do Sr. José Procopio de Oliveira Azevedo. Informações: Fazenda S. Mauricio, Mogi Mirim, Estado de S. Paulo ou em S. Paulo, pelo telefone 80-4975.

GADO SCHWYZ PURO SANGUE — Dispomos de alguns exemplares do nosso rebanho Schwyz, puro sangue, registrado na A. P. B. C. Ver reportagem sobre o rebanho nas paginas 48 e 49 desta edição. **FAZENDA "S. PEDRO"**, Pinhal, Estado de S. Paulo.

MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiada com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.**

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SECULO DE EXPERIENCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA BARROS CASSAL, 33 - SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521

COMO SEMPRE! ...



... TODO LOTE IMPORTADO SOB ENCOMENDA

★ ★ ★

CORRESPONDENDO À CONFIANÇA INCENTIVADORA DOS CRIADORES BRASILEIROS,
REJUBILAMO-NOS EM ANUNCIAR NOSSA 1.^a entrega de 1953.

★ ★

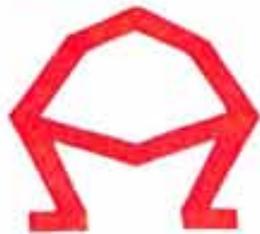
ACEITAMOS ORDENS DE IMPORTAÇÃO PARA OS PROXIMOS EMBARQUES DE MAIO E JUNHO

★

DIZER AMAZONAS EQUIVALE GARANTIR RAÇA — SELEÇÃO — QUALIDADE

Todas novilhas "AMAZONAS" estão **Inscritas** no Registro Genealógico da A. P. C. B.

Estancia



amazonas

PEVIANI

Informações:

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

SÃO PAULO